

A man in a dark blue tuxedo with a white shirt and a dark bow tie is embracing a woman from behind. The woman is wearing a dark blue, backless, floor-length dress and has her arms raised. The background is a dark, gradient blue.

Livro 4

Acabe Comigo

AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS

CHRISTINA
ROSS



Acabe Comigo,

Livro 4

De

CHRISTINA ROSS

Para meus queridos amigos.

E minha família.

E especialmente para os meus leitores. Obrigada por quererem um pouco mais da história de Jennifer e Alex.

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis. Todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito da autora.

Primeira edição do e-book © 2013.

Isenção de Responsabilidade:

Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência. Copyright © 2013 Christina Ross. Todos os direitos reservados no mundo todo.

ÍNDICE

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

[Livros de Christina Ross](#)

ACABE COMIGO

Vol. 4

De Christina Ross

CAPÍTULO 1

Sul do Pacífico

Novembro

Desde o mês anterior, Alex e eu morávamos em uma ilha minúscula, praticamente do tamanho de um selo postal, não muito distante de Bora Bora. Eu a chamava de Ilha Wenn. Alex a chamava de Selva de Jennifer.

E, de certa forma, acho que ele estava certo. Porque, quando não estávamos trabalhando, especialmente durante as manhãs, eu passeava pela ilha, saboreando a beleza rústica sem igual e as belas vistas do oceano, e amaldiçoando-a pelos motivos que nos levaram para lá. Por causa das ameaças contra nós, uma das quais quase matara Alex, estávamos longe de nossos amigos, longe de Manhattan e longe da Wenn.

Longe da vida que conhecíamos.

Morávamos na cabana principal, que nem deveria se chamar cabana devido ao tamanho dela, que era enorme. Apesar de eu a considerar uma casa, o teto de madeira, os pisos de bambu, a atmosfera da Polinésia e as paredes de vidro, que ficavam totalmente abertas para deixar entrar

o ar fresco e salgado, pelo menos davam a ela os elementos de uma cabana.

A propriedade tinha todas as conveniências modernas, exceto água potável fresca. A água e outros suprimentos eram mandados pela Wenn sempre que precisávamos deles.

Exceto por isso, a casa era autossustentável.

Painéis solares e, quando necessário, geradores forneciam eletricidade. Como chovia muito durante o dia, a água da chuva era coletada em um tanque imenso, filtrada em um sistema complexo que a drenava para outro tanque e usava para o banho, para lavar louças, o chão, as mãos e as roupas.

A internet e a televisão a cabo eram fornecidas por uma antena parabólica poderosa presa na lateral da casa. Alex e eu conduzíamos os negócios da Wenn em um escritório elegante com vista para o oceano, como todos os aposentos da casa. O escritório tinha vários computadores e uma televisão grande que usávamos para realizar reuniões via Skype, para fazer conferências com o conselho, para manter contato com Blackwell e Tank e, no meu caso, para conversar com Lisa.

Não era ideal, mas tínhamos um ao outro, o local era incrivelmente belo, o oceano era morno e convidativo e, o mais importante, estávamos em segurança.

Conosco, estavam Ann, a assistente executiva de Alex, o marido dela, Mark, e Max, o filho adorável deles, de oito anos de idade. Eles moravam em uma casa menor, mas linda, no outro lado da ilha. Assim, todos tínhamos privacidade. Cada um de nós tinha um Jeep, exceto Max, que vivia perguntando quando ganharia um. Quando Alex se ofereceu para comprá-lo, Ann, Mark e eu simplesmente o encaramos.

— Sério? — perguntei.

— Todo garoto precisa de um Jeep — respondeu Alex.

— Talvez daqui a uns oito anos — retrucou Ann. — Quando ele chegar à idade certa.

— Combinado. Quando ele chegar à idade certa.

Estávamos na vida da ilha havia um mês. A pessoa que ameaçara Alex e eu ainda não fora capturada, apesar da influência de Alex e das pressões que ele fazia no FBI e na polícia. Alex me dissera várias vezes que ele e a Wenn fizeram inimigos demais no decorrer dos anos. Alguns deles ainda eram da época em que o pai dele dirigia a Wenn.

— Talvez não tenha nada a ver comigo — disse ele. — Pode ser que, depois da morte de meu pai, a vingança agora seja contra mim. Eu simbolizo o legado dele. Tenha em mente que isso é uma possibilidade. Porque, a essas alturas, não sei se tem a ver comigo diretamente.

Se esse fosse o caso, como descobriríamos quem fizera aquilo conosco? A lista da festa de Peachy Van Prout era essencial e ainda estava sendo investigada, pois alguém tirara uma fotografia nossa naquela festa.

Mas houvera duzentas pessoas lá naquela noite. Quem seria o criminoso? E era mesmo preciso um mês inteiro para descobrir? No Skype, Blackwell me disse para ser paciente, mas aquilo estava sendo difícil para todos nós, incluindo Ann e a família dela.

Aquele refúgio na ilha não deveria ser para sempre. E, apesar de eu saber que não seria, sentia falta de Lisa, de Blackwell, de nossa vida na cidade. Sabia que Alex, Ann, Mark e Max também sentiam. Por causa da lealdade a Alex, Ann se mudara com a família para ficar conosco durante a transição. Mas quanto tempo aquilo duraria? Apesar de Ann ser muito bem compensada, quem a culparia se ela ou Max decidissem que não queriam mais ficar lá? Nem Alex nem eu sabíamos o que Ann e a família decidiriam. Pareciam estar gostando de ficar na ilha, mas aquilo terminaria.

A única pergunta era quando.

Alex esperara até um dia depois de chegarmos à ilha para divulgar a notícia de que estava vivo. A Wenn enviara um comunicado à imprensa dizendo que Alex estava bem e à frente da empresa, mas de um local secreto por "motivos práticos". Nenhuma explicação adicional fora dada. Uma tempestade de controvérsias se seguiu, fazendo com que o valor das ações da Wenn caísse. Finalmente, ficou decidido que Alex deveria aparecer em um vídeo para provar que realmente estava vivo.

Usando meu iPhone, gravei o vídeo em frente a uma parede vazia do escritório para que não houvesse qualquer possibilidade de que nossa localização pudesse ser interpretada ou revelada. Alex falou sobre as preocupações dos acionistas e disse que em breve voltaria a Manhattan.

— Ainda não está na hora — dissera ele. — Fiquem seguros de que ainda estou à frente da Wenn, mas remotamente, o que é fácil com a tecnologia de hoje. A pessoa que tentou matar a mim e à minha noiva, Jennifer Kent, será levada à justiça. Voltaremos a Manhattan quando for seguro. Agradeço suas preocupações e o apoio contínuo. Mas saibam que ainda sou o diretor da Wenn.

O vídeo foi amplamente divulgado e as ações da Wenn subiram novamente.

Eu estava na praia de biquíni, secando os cabelos, e observando Alex sair do mar, completamente nu. Ele era muito mais atlético que eu e passara mais tempo no oceano. Chegando à praia, ele andou na minha direção com aquele mesmo sorriso no rosto que sempre me derretia. Eu o amava muito. Em algum momento, nós nos casaríamos. Mas tínhamos concordado que primeiro precisávamos enfrentar aquela situação e voltar à Manhattan.

— Parece que a água está bem quente — disse eu, olhando para o membro mole de Alex.

— Se estivesse gelada, eu também estaria assim.

— Teremos que testar isso algum dia.

— Onde?

— Na Islândia?

— Está bem, na Islândia. Você verá.

— Ou talvez na sua casa do Maine? Você pode mergulhar no mar em fevereiro.

Ele continuou avançando na minha direção, com gotas de água brilhando nos ombros, nos cabelos, nos músculos firmes do peito e nos pelos da virilha. — Na última vez em que fomos ao Maine, fiz amor com você na praia.

— E por que não faz isso agora? — perguntei.

Ao terminar de fazer a pergunta, vi o pênis ficar gradualmente ereto enquanto ele andava rapidamente na minha direção.

Nossa vida sexual mudara no mês anterior. Tínhamos agora uma ligação mais forte do que nunca. Quando ele fazia amor comigo, era algo intenso, mas gentil e, de certa forma, protetor. Quando ele me penetrava e segurava-me nos braços, eu sentia, com cada movimento, que não queria me largar.

Foi o que aconteceu naquele momento. Tirei o biquíni, deitei-me na praia, bem perto da água, e olhei para ele, parado à minha frente, estudando-me e ficando cada vez mais rígido. O sol estava alto, logo atrás da cabeça dele, deixando-lhe o rosto parcialmente coberto de sombras.

— Você é tão linda — disse ele ao se ajoelhar para me beijar nos lábios, nos seios, na barriga e entre as pernas. — Para mim, você é perfeita em todos os aspectos.

Ele enterrou a cabeça novamente entre as minhas pernas e eu me inclinei para trás com prazer.

— Entre em mim. — disse eu.

— Como?

— Não importa. Eu só quero você.

— Mas como?

Mordi o lábio inferior e disse: — Você sabe como.

— Sei?

— Por favor.

— Desse jeito?

Novamente, ele me provocou com a língua, passando-a tão de leve sobre o clitóris que foi quase uma agonia. Sem conseguir aguentar mais tempo, ergui os pés, pressionei os calcanhares no

traseiro dele e puxei-o gentilmente até que a língua me penetrou.

Foi quase insuportável. Olhei para o céu azul e senti ondas de calor envolvendo nossos corpos. Fechei os olhos com força quando a língua de Alex começou a entrar e sair de mim em uma dança contínua que só parou quando estremeci.

Ele se afastou e penetrou-me com uma investida profunda que fez com que eu prendesse a respiração e gemesse de leve por causa da dor. Apesar de ele ter me preparado, eu ainda não estava acostumada com o tamanho dele.

Ele colocou os lábios sobre meu pescoço e beijou-me, o que sempre me deixava excitada. A barba por fazer me deixou arrepiada, quase fazendo com que eu gozasse.

Com habilidade, ele me deixou à beira do êxtase. Eu o abracei com força, mexi o corpo no mesmo ritmo que ele e arqueei as costas quando cheguei perto do orgasmo várias vezes. Eu o mantive perto de mim ao mudarmos de uma posição para outra sob o céu de uma terra tropical e estranha que, por enquanto, era um lar que nenhum de nós queria.

* * *

Depois de gozarmos, Alex saiu de cima de mim, deitou-se na areia e riu.

Virei a cabeça e sorri para ele. — Por que está rindo?

— Porque foi divertido.

— O que Steinbeck diria?

— Ele me diria para nunca perder você. E, se depender de mim, isso nunca acontecerá.

Ele estendeu o braço e puxou-me para perto. Com a cabeça sobre o peito dele, ficamos em silêncio. Ele me fizera gozar três vezes e, pelo menos por enquanto, estava satisfeito. Eu sabia que continuaria mais tarde. Sempre continuava. A intimidade que tínhamos era o que nos mantinha com os pés no chão, apesar de tudo com o que tínhamos que lidar.

Por vários minutos, ficamos deitados sem dizer nada, ouvindo as gaivotas e as ondas batendo na praia. Ele acariciava meus cabelos molhados e eu passava a mão sobre o peito dele.

— Você está feliz, Jennifer?

— Estou feliz por estar com você.

— Mas não aqui?

Eu me aconcheguei a ele e considerei a resposta. Nunca mentiria para ele e disse a verdade, mas de forma gentil. — Sob estas circunstâncias, não. Mas suponho que você se sinta da mesma forma.

— Quero que isto acabe. Não gosto de fugir nem de me esconder. Isto tudo é para que você fique segura, não eu.

— Acho que estamos na mesma situação, porque o fato de eu estar aqui é para garantir que você esteja seguro, não eu. Ou seja, estamos aqui por nossos próprios motivos, que se resumem ao amor. Nós superaremos isto tudo, Alex. Conseguiremos respostas. Não ficaremos aqui para sempre, mesmo que, às vezes, pareça que sim.

— Você gosta de alguma coisa aqui?

Parecia ser importante para ele que eu gostasse e, sinceramente, era fácil citar as várias coisas sobre a vida na ilha de que eu gostava. — Adoro procurar conchas na praia e ver a vida marinha quando mergulhamos juntos. Gosto de estar ficando amiga de Ann e da família dela. Nós duas temos muito em comum. Estou muito grata por terem concordado em vir para cá conosco. Gosto das mudanças súbitas e drásticas no clima. Gostei de transformar nossa cabana em um lar. E certamente não me importo com o bronzeado. Não lembro quando foi a última vez que peguei uma cor como esta. No Maine, tínhamos cerca de dois meses no verão para conseguir um pouco de cor. Mas, acima de tudo, Alex, adoro estar aqui com você. Não quero estar em nenhum outro lugar, só com você. Espero que saiba disso.

— Eu sei que não é ideal.

— Voltaremos para casa em breve. Mas deixe-me perguntar a mesma coisa. Do que você gosta aqui?

Ele considerou a pergunta por um momento. — Uma vez, eu lhe disse que sempre quis sair da cidade e morar em um lugar mais rural. Mas acho que, depois de ficar aqui um mês, mudei de ideia. Provavelmente porque este lugar não tem nada de rural. Sinto falta da cidade, de estar no meio da ação e de fazer negócios. Apesar de tudo, você tem razão, este lugar é lindo. Tenho você aqui, que é o mais importante para mim. E estou feliz por Ann, Mark e Max estarem aqui. Devo muito a eles. Poucas pessoas teriam feito o que eles fizeram, o que reafirma minha fé na bondade inerente das pessoas. Quando eu era criança, vi minha família pagar por lealdade. Ou, pelo menos, o que acreditei ser lealdade. Mas não era. Pagavam um salário alto às pessoas e conseguiam o que queriam. Mas você me mostrou o que é a verdadeira lealdade. E isso me deixa feliz. — Ele se virou para mim. — Adoro acordar ao seu lado, fazer amor com você e o fato de estarmos juntos aqui. É o que eu mais amo. Você está aqui por minha causa. Sei disso e sinto isso todos os momentos do dia.

* * *

Quando voltamos à casa, Alex me lembrou que era dia de conversar com Blackwell e Lisa via Skype. Não que eu precisasse ser lembrada daquilo. Estava ansiosa pela conversa. Era o dia de botar as novidades em dia. Primeiro eu falaria com Blackwell e depois com Lisa, de quem sentia muita falta.

— Você tem quinze minutos para tomar banho — disse ele.

Olhei para ele ao entrarmos na casa. Depois da conversa que tivemos, que acabou sendo mais séria do que eu esperara, queria fazer com que ele sorrisse.

— Como posso conversar com alguém depois do que acabou de fazer comigo? Meus joelhos ainda estão moles. Por falar nisso, o que foi aquele último movimento? De onde aquilo veio? Eu estava deitada na praia pensando quem é você, qual é o meu nome, onde estou. Você me deixou esgotada.

Ele me beijou no rosto. — Você é muito esperta. Blackwell não notará nada. Você se sairá muito bem.

— Espero que sim.

Ele sorriu.

— Blackwell sabe de tudo. Você, dentre todas as pessoas, sabe muito bem disso. Ela verá meu brilho sexual até mesmo no Skype. Ela saberá.

— E por que isso é um problema?

— Você tem razão. Afinal de contas, estamos noivos.

— Sim, estamos.

Coloquei as mãos no rosto dele. — Eu amo você, Alex.

— E eu amo o fato de você finalmente conseguir dizer isso. Sabe exatamente o que sinto por você.

CAPÍTULO 2

No escritório, liguei o computador, abri o Skype e olhei para o monitor instalado na parede. Blackwell surgiu na tela como um falcão pronto para um banquete.

Sempre pontual. Ela nunca se atrasava. Usava uma roupa formal preta, brincos de diamante e nenhuma outra joia que eu conseguisse ver. Mas era difícil dizer, pois ela estava tão perto do computador que o rosto enchia completamente a tela.

— Você engordou — disse ela.

— Não engordei.

— Seus seios estão maiores. Está gorda.

— Então pare de olhar para os meus seios.

— É impossível. Eles são a atração principal.

— Foram. Há uma hora.

Ela arregalou os olhos.

— Além do mais, como posso estar gorda? Praticamente só comemos frutas. Laranjas, abacaxis, cocos...

Com um olhar acusador, ela apontou para a tela e interrompeu-me. — Cocos?

— Isso mesmo. Eles estão por toda a ilha. Um deles quase caiu na minha cabeça um dia desses. São deliciosos. E, melhor ainda, são orgânicos.

— Eles são coisa do demônio. Por que não aprendeu ainda? Por quê? Por quê, Jennifer? Cocos são cheios de gordura. Não sabe disso? Aquele coco que tentou matar você, foi por despeito. Verduras, Jennifer. Verduras. Ensinei isso a você. Sei perfeitamente bem que você tem verduras de todo tipo nos jardins que foram plantados aí. Também sei que há limoeiros espalhados pela ilha

inteira. O suco deles é um tempero perfeito para saladas. Você não pode voltar gorda para Manhattan. Preciso colocar esse seu traseiro dentro de vestidos finos. Não torne as coisas ainda mais difíceis para mim. Sabe perfeitamente qual é a minha opinião.

— E se eu voltar buchuda?

— Não sei o que é isso.

— Buchuda.

— Não conheço essa palavra.

— Grávida.

O horror tomou conta do rosto dela. — Você está grávida?

— Quem sabe? Não tenho testes de gravidez aqui para descobrir. Nem acesso a eles. E Alex tem sido muito atencioso ultimamente. Com frequência, fazemos amor várias vezes ao dia...

Ela ergueu a mão e fechou os olhos. — Chega. Você sabe que ele é como um filho para mim. Sabe que acabou tornando-se como uma filha para mim. É uma cena que não consigo imaginar e certamente não quero pensar no assunto. Atencioso... sei. Meu Deus!

Eu me recostei na cadeira. Ainda estava de biquíni e vi quando ela estudou meu corpo exposto. — Chama isso de gorda? — perguntei.

— Seus seios estão maiores.

— É porque Alex acabou de...

— Chega!

— Como estão as coisas? — perguntei.

— Horríveis sem vocês aqui. Sinto muita falta de vocês, apesar de ser algo doloroso de admitir. Sabe aquela molécula de emoção que tenho dentro de mim? Pelo jeito, vocês dois se ligaram a ela, ou seja, agora dividem essa molécula com as minhas duas filhas. Isso está começando a me deixar esgotada. Se piorar muito, acabo com vocês.

— Sentimos a sua falta mais do que consegue imaginar.

— Aposto que sim. Quem mais cuida da sua dieta como eu? Certamente não você. Nem Lisa. Afinal de contas, ela tem um corpo perfeito. O fato de eu não estar aí para mostrar a você o prazer de comer gelo está me matando. É uma dieta perfeitamente aceitável, se usada com moderação, e oferece um pouco de alívio para o estresse. Você simplesmente mastiga os problemas e livra-se deles. Como fiz hoje. — Ela se reclinou na poltrona. — E como você está, além do aumento óbvio de peso?

Não consegui evitar um sorriso, apesar de querer muito voltar a Manhattan para ficar perto dela. Mas, pelo menos, podíamos conversar frente a frente com a conexão de satélite. Eu adorava discutir com Blackwell. Não era igual a estar no mesmo aposento que ela, sentindo seu calor, mas era melhor que nada. Àquela altura, eu estava disposta a aceitar o que pudesse ter.

— É lindo aqui — respondi.

— E?

— É lindo.

— É só o que tem a dizer?

— Precisamos voltar para casa.

— Queremos que voltem para casa.

— Quanto tempo isso levará, Barbara? Já se passou um mês.

— Bem que eu queria saber. Todos queremos.

— Isto pode durar para sempre.

— Alex abriu o e-mail dele recentemente?

— Não que eu saiba. Entramos em casa há uns vinte minutos. Por quê?

— Você descobrirá em breve. Peça a ele que leia o e-mail que Tank mandou agora há pouco. Enquanto isso, eu lhe darei a versão resumida. Naquela noite em que você estava na festa de Peachy Van Prout fazendo sexo com Alex na frente de duzentas pessoas...

— Não estávamos fazendo sexo. Alex só me beijou.

— Chame do que quiser. Foi parar nos tabloides. O que você já sabe é que Peachy entregou a lista de convidados a nós. A equipe de segurança da Wenn, o FBI e a polícia estiveram investigando a lista durante semanas. O que você não sabe é que acabamos de receber a lista de convidados da festa de aniversário de Henri Dufort. O que é importante, porque três pessoas estavam nos dois eventos. Dois homens, uma mulher.

Eu me endireitei na cadeira. — Essa mulher é Immaculata?

— Você já sabe que ela está limpa.

— Mas posso sonhar. Adoraria vê-la atrás das grades. Quem são as pessoas?

— Está tudo no e-mail. A minha é a versão reduzida. As três pessoas estão diretamente relacionadas com a Wenn de uma forma que se mostrou catastrófica para elas, pelo menos em

nível pessoal. Quando Alex ler o *e-mail*, precisará estar preparado para nos dizer o que sabe sobre cada uma delas, especialmente sobre o relacionamento pessoal que tiveram. Pois essas são as pessoas que buscariam se vingar pelo que Alex e Wenn fizeram com elas.

— Como o quê?

— Aquisições hostis das empresas. A vontade de vingança nunca morre, Jennifer. Algumas vezes, quando alguém é tão bem-sucedido quanto Alex, ela só aumenta quando as pessoas que foram esmagadas no caminho são testemunhas desse sucesso.

— Eu não fiz nada para essas pessoas. Por que sou o alvo delas?

— Porque está com Alex. Ele perdeu Diana há algum tempo. Todos sabem como ele ficou arrasado. Então, por que não usar você como alvo também? Por que não matar a mulher que ele ama? Uma das teorias é de que alguém pode tentar matar você primeiro para que ele sinta o mesmo que sentiu quando Diana morreu. E depois matá-lo. Neste momento, é tudo especulação, mas nada é impossível, especialmente considerando as pessoas envolvidas. Peça a ele que veja o *e-mail*. E para falar comigo ou com Tank logo depois. Está bem?

— Está bem.

— Você ficará bem, Jennifer. Alex também. Já sei como ele reagirá quando ler aqueles nomes. E especialmente quando vir que encontramos uma maneira de conectar cada uma delas, de forma plausível, ao que aconteceu com vocês dois quando estavam em Nova Iorque.

— Como ele reagirá?

O rosto dela ficou sombrio. — Você verá.

CAPÍTULO 3

Quando o monitor ficou escuro, decidi adiar minha conversa com Lisa. Apesar de querer muito falar com ela, não era o momento. Peguei o telefone, mandei uma mensagem curta dizendo que falaria com ela no dia seguinte e fui procurar Alex, que estava na cozinha.

— A conversa não foi como eu tinha planejado — disse ao entrar no aposento.

Ele estava parado ao lado do balcão, sem camisa, chupando uma laranja. Devia ter notado a preocupação no meu rosto, pois franziu a testa. — O que quer dizer?

Contei a ele sobre a minha conversa com Blackwell. Ele largou a laranja sobre o balcão, limpou as mãos em uma toalha e fomos para o escritório. Alex se sentou em frente ao computador e abriu o *e-mail*. Puxei uma cadeira para perto dele e coloquei o braço sobre seus ombros enquanto ele lia os detalhes do *e-mail* de Tank. Quando terminou, ele olhou para mim.

— Quer ler?

— Ainda não. Não entenderei o que está nele da mesma forma que você porque provavelmente não conheço as pessoas. Lerei depois que me contar a sua interpretação.

— Não tem nada a ver com meu pai. Tem a ver comigo e com o que eu, por meio da Wenn, fiz a três pessoas.

— Blackwell mencionou aquisições hostis.

— Isso mesmo.

— Suponho que tenham ocorrido nos quatro últimos anos, depois que você assumiu o controle da Wenn.

— Exatamente. Mas é preciso reduzir esse tempo de forma significativa.

— Como assim?

— Para o último ano.

— Quem está envolvido?

— Donald North, Nestor Bazin e Adrianna Bomba.

— Comece com North.

— North era dono da North Productions, uma empresa de efeitos especiais premiada, com sede em Los Angeles. Era tão revolucionária quanto a Pixar, mas não tão conhecida porque, enquanto North era dono, não tinha o nome da Disney por trás. Apesar de ser jovem, acho que ele tem uns trinta e dois anos, North é um fenômeno em projeto de software. Ele desenvolveu o software necessário para competir com empresas do porte da Pixar. E competiu com quatro filmes animados por computador, todos eles indicados para o Prêmio da Academia, dois dos quais ganharam o Globo de Ouro. Pouco tempo depois que North colocou a empresa na bolsa e valores, a Wenn Entertainment foi atrás dela. Foi uma guerra, mas ganhamos. Apesar da quantidade imensa de dinheiro que ganhou com o negócio, de certa forma, roubamos o filho de North. Ele nunca me perdoou por isso.

— Quando isso aconteceu?

— Há nove meses.

— Acha que ele faria isso?

— Com certeza. Você deveria ver alguns dos *e-mails* que recebi dele desde que tomamos a empresa, que enviarei para Tank e a equipe dele. O homem tem problemas sérios para controlar a raiva. Encontrei com ele diversas vezes depois disso. A única reação dele foi raiva, provavelmente porque ainda não conseguiu criar nada do mesmo nível que a Wenn tomou dele. O que ele e muitas pessoas não entendem é que não é uma coisa pessoal para mim. São negócios. Mas entendo por que elas levam para o lado pessoal. Quando você coloca uma empresa na bolsa de valores, como North fez, existe a possibilidade de perder o negócio. É assim que as coisas são. Acho que ele foi ingênuo e não imaginou que perderia a empresa tão depressa.

— Quem é Nestor Bazin?

— No caso dele, a pergunta certa é quem é a família de Bazin.

— Então, quem é a família dele?

— A família criminosa Bazin, da Rússia.

— Nunca ouvi falar dela.

— Finalmente, alguma coisa que eu sei e você não.

— É claro que sei sobre a máfia russa. Existe desde a era soviética. Quem é Nestor Bazin?

— Um assassino.

— Conte-me.

— A família dele está envolvida em vários negócios, de forma parecida com a Wenn. Mas não estamos associados com matar alguém quando não conseguimos o que queremos. A família de Bazin está. Aqui nos Estados Unidos eles são discretos e, quase sempre, seguem as regras, pois sabem que os federais os observam. Portanto, são bonzinhos aqui. Pelo menos, nas aparências.

— O que você tirou dele?

— A Wenn Pharmaceutical foi atrás da Biotech Industries de Bazin depois que ela concluiu com sucesso a terceira fase do que acabou sendo um remédio muito promissor para tratar câncer de mama.

— A máfia russa está envolvida com a cura do câncer?

— Eles querem ganhar dinheiro. Você ficaria surpresa com o que fazem. Estão envolvidos em negócios legítimos e uma infinidade de outras coisas mais obscuras que é melhor nem mencionar. Mas transformaram a Biotech em um sucesso. Nestor convenceu a família a comprá-la quando estava no início porque foi esperto o suficiente para ver o potencial dela. A aquisição custou muito à família, mas, por causa de Nestor, concordaram. Ele garantiu que estavam prestes a ganhar centenas de milhões por causa do potencial de um remédio. Ao testar uma nova droga, há quatro fases, e a quarta é a que realmente faz dinheiro. É quando o remédio vai para o mercado. A Wenn Pharmaceutical está sempre procurando esse tipo de oportunidade e, quando a Biotech começou a fazer barulho depois de encerrar a terceira fase, quando o remédio foi considerado seguro e efetivo, entramos por causa do potencial de lucro que viria na fase quatro. É sempre esse o motivo por trás de uma aquisição hostil, mas você sabe disso. Oferecemos o dobro do que a Biotech valia no papel, a administração ficou do nosso lado porque garantimos que eles não seriam substituídos pela nossa própria equipe e os acionistas queriam que tomássemos a empresa por causa da nossa oferta e da nossa reputação. Depois de dezoito meses de luta, nós a conseguimos.

— Quando você a adquiriu?

— Há seis meses.

— Então, são duas em menos de um ano.

— Eis a terceira. Adrianna Bomba.

— E esses nomes esquisitos?

Ele deu de ombros. — A Wenn é global. A de Bomba é tcheca.

— Se é a mesma Adrianna Bomba de quem Lisa costumava falar, e, com um nome tão incomum, imagino que seja, sei quem ela é. É a Bomba dona da Bomba Cosmetic?

— Ela mesma.

— A linha dela, no início, era vendida exclusivamente para celebridades. Depois, tornou-se um sucesso nas revistas de moda e passou a ser vendida em locais como Saks, Lord & Taylor, Bloomingdale's. As melhores lojas de departamento.

— Como você sabe disso?

— As paixões de Lisa são zumbis e moda. Especialmente moda. Ela conversa comigo sobre todas as tendências, os estilistas, o que eu devo vestir. Esse tipo de coisa. Acho que ela tem um dos perfumes de Bomba.

— Foi com os perfumes que ela criou uma fortuna e é um dos principais motivos pelos quais fomos atrás dela.

— E roubaram o filho dela.

— No caso, os filhos. Mas só depois que ela os colocou para adoção na bolsa de valores. O que nos atraiu foram a linha de maquiagem e os nove perfumes. Todos de sucesso. E a empresa dela crescia depressa. Bomba veio do nada, construiu o império com trabalho duro. Ela levou a aquisição para o lado pessoal. Mas, de novo, ao abrir a empresa para o público, corre-se o risco de ser devorado.

— Quando isso aconteceu?

— Talvez há uns dez meses. Não mais do que isso.

— E ela ainda não se recuperou?

— Financeiramente, todos eles se recuperaram muito bem. Todos acabaram com uma fortuna. Quanto ao futuro deles, não sei dizer. De acordo com o *e-mail* de Tank, nenhum deles tem nada substancial em andamento. Com isso, estão vendo a Wenn ficar mais forte e ter mais sucesso por causa do trabalho duro e do investimento inicial deles.

— Foi o que Blackwell disse mais cedo. — Parei um momento para considerar outro ângulo. — North e Bezin tem aproximadamente a sua idade. Bomba também?

— Sim.

— Então, de certa forma, vocês são todos concorrentes. Alexander Wenn e seus bilhões são o Golias e os demais são Davi. Eles devem odiar você.

— Eu sei que me odeiam.

— Mas ódio não significa assassinato. A pergunta é se essas pessoas podem ser assassinas.

— A família de Bazin certamente é. Quanto aos outros, quem sabe até onde poderão ir se o

ódio por mim só aumentar?

— Como descobriremos?

— Voltando para Manhattan.

Era a última coisa que eu esperara ouvir dele. No começo, senti uma empolgação pela ideia de voltar para casa. Mas senti uma onda de medo por tudo o que acontecera antes de sairmos de lá.
— Mas não é seguro lá.

— Agora que você sabe a história de cada um, leia o *e-mail* de Tank para ver os próximos passos que ele sugere. Mas primeiro tenho uma pergunta. Como você pega um rato, Jennifer?

— Meu avô cresceu em uma fazenda com vários celeiros. Apesar de o problema dele ser com camundongos, o princípio é o mesmo. Você atrai o rato.

Ele sorriu. — Isso mesmo. E é o que faremos.

— Como?

— Está no *e-mail*.

— Mas tenho algumas perguntas.

— Vá em frente.

— Se uma dessas pessoas for a responsável, por que esperaria tanto tempo para fazer alguma coisa? Só para colocar a maior distância possível entre você e ela para não parecer um suspeito óbvio quando agisse?

— Talvez.

— E Gordon Kobus? Por que ele foi descartado? A Wenn entrou em uma guerra para tomar a Kobus Airlines que está em andamento. Ainda acho que ele é um forte suspeito.

— Você sabe o motivo. Quando os investigadores o abordaram, ele prontamente concordou em fazer um teste com o detector de mentiras. E passou, fim de conversa.

— Mas sei que esses testes não são totalmente confiáveis.

— Até onde eu sei, conseguir cem por cento em um teste tão complexo quanto o que fizeram com ele é suficiente para me convencer de que o homem não tem nada a ver com isso. E, se estivesse envolvido em algum nível, teria feito o teste tão prontamente, sabendo que havia uma boa chance de falhar, se fosse culpado? É claro que não. Ele não é assim.

— O que acha dos outros três?

Ele deu de ombros. — Eu só os conheço profissionalmente, não em nível pessoal. Não sei do que são capazes de fazer além de lutar para tentar salvar suas empresas. Leia o *e-mail*. Veja o que Tank e a equipe dele acham e o que têm em mente.

— Suponho que estamos prestes a virar isca para ratos?

— Sim.

— E que segurança há nisso?

Ele acenou com a cabeça em direção ao computador e levantou-se. — Leia. O que eles têm em mente é genial.

— E perigoso?

— Possivelmente.

Sentei na cadeira dele e li o *e-mail*. Depois, li novamente para ter certeza de que entendera totalmente o que cada um de nós enfrentaria.

— O que acha? — perguntou ele.

— Estar exposta desse jeito me deixa nervosa. Aterrorizada, para ser sincera. Mas você tem razão. Tank tem razão. Quanto mais depressa acabarmos com isso, melhor. Mas vamos colocar o pé no chão. E se nenhuma dessas pessoas estiver atrás de nós? Não temos prova de que estão. Só o que temos é sua história passada com eles, o que, admito, dá motivo a cada um deles, e o fato de que todos nós participamos de duas festas. E daí? É tudo o que temos e não me parece suficiente para ligar um deles ao que aconteceu conosco. É muito tênue, Alex.

— Então, acha melhor ignorarmos isso quando não temos mais nada?

Não havia como argumentar e tentei outro ponto de vista. — Tank disse que não quer interrogá-los para não deixá-los desconfiados. Mas por que não interrogá-los? Por que não fazer com que façam um teste no detector de mentiras? Kobus fez isso. Talvez eles também façam e não passem.

— Por causa do que fiz com eles, nenhum deles concordaria em fazer esse teste. Eles me diriam para ir para o inferno.

— Kobus não fez isso.

— Kobus ainda não viu como as coisas ficarão feias entre a Wenn e a empresa dele quando a aquisição ficar realmente hostil. Donald North, Nestor Bazin e Adrianna Bomba já passaram por isso e sabem como as coisas funcionam.

— Então veja pelo seguinte ângulo. Se um deles for culpado, a abordagem das autoridades o deixaria abalado. Só de saber que são suspeitos poderia acabar com isso tudo.

— Se um deles realmente estiver por trás disso.

Balancei a cabeça frustrada. — Agora você está parecendo eu. Estamos andando em círculos.

Ele parecia tão frustrado quanto eu, provavelmente porque não tínhamos nada concreto. — Eu sei disso.

— Se voltarmos a Manhattan, ficaremos em risco novamente. Isso me assusta. Não estou tentando colocar obstáculos, Alex. Só tentando raciocinar. Não posso perder você. A sua segurança é a minha preocupação maior.

— E a sua é a minha.

Corri os dedos pelos cabelos úmidos e tentei considerar outras opções. Mas não encontrei nada.

— Não precisamos fazer isso, Jennifer. Podemos ficar aqui e procurar outras formas de abordar a situação.

Pensei no assunto por um momento e olhei para ele. — Isso que Tank está sugerindo será feito em ambientes controlados, concebidos para nos proteger?

— Sim.

— Eu sei que Tank e a equipe dele são bons. Sei que cuidarão de nós se alguém tentar alguma coisa. Mas ninguém é perfeito. Pode acontecer qualquer coisa. Podemos morrer, por exemplo. Está disposto a correr esse risco?

— Só se você estiver.

— Em quanto tempo podem mandar um avião até aqui?

— Com a sua aprovação, amanhã seria nosso último dia na ilha. Um avião pode chegar depois de amanhã para levar todos nós de volta para casa.

Considerei a ideia novamente. Apesar de parecer perigoso, talvez desse algum resultado. Ou talvez o fato de voltarmos a Manhattan abrisse outra janela e mais alguém ficasse exposto. Na ilha, não estávamos chegando a lugar algum. Ao ficarmos longe da situação, também tínhamos removido a possibilidade de que ela tivesse um fim. Na época, a ideia de ir para a ilha parecera certa, mas não ajudara a resolver o problema. Para isso, teríamos que voltar a Manhattan e enfrentá-lo.

Eu me levantei e beijei-o na testa. — Por causa do meu pai, fugi durante a maior parte da minha vida. Chega, cansei disso. Portanto, vamos. Telefone para eles. Quando terminar, vamos pegar o Jeep, ir até a casa de Ann e contar a ela e à família que acabou nosso tempo aqui.

Trinta minutos depois, atravessamos a ilha e contamos a notícia a uma família feliz que, pelo fato

de eu estar sorrindo, não fazia ideia do medo que me corroía por dentro. Naquele momento, achei que nunca conseguiria sentir um medo igual.

Mas, no fim das contas, eu estava errada de uma forma que nunca teria imaginado.

CAPÍTULO 4

Naquela noite, eu e Alex fizemos um esforço para não falar sobre o retorno a Manhattan. O que estava feito, estava feito. Logo, um avião estaria a caminho para nos levar para casa e lidaríamos com as possíveis consequências de nossa decisão quando chegássemos lá. O acordo para não discutir essa decisão era silencioso, mas palpável. A ideia era aproveitar a ilha enquanto pudéssemos. Sentir segurança por alguns dias. Passar algum tempo juntos. Amar um ao outro.

E ignorar tudo o que poderia acontecer. Pelo menos, por enquanto.

Enquanto Alex preparava o jantar, decidi surpreendê-lo arrumando-me para a noite. Tomei um banho quente, sequei e alisei os cabelos, apliquei um pouco de base e passei batom.

Escolhi um vestido branco, sem mangas, que ia até a altura dos joelhos. Apesar de usar sapatos de salto alto Manolo Blahnik para completar o visual, ele era simples e sensual por causa do decote, da pele bronzeada e da forma como o anel de noivado brilhava na mão esquerda.

Foi a única joia que decidi usar, pois era a única que significava alguma coisa para mim. Vê-la no meu dedo parecia irreal. Em breve, eu me casaria com Alex. Teria os filhos dele, cuidaríamos e acompanharíamos o crescimento deles juntos, ficaríamos velhos juntos, veríamos nossos netos e, se tudo desse certo, veríamos nossos bisnetos. Mas, primeiro, precisávamos superar aquela situação.

Borrifei um pouco de perfume na ponta do dedo e passei-o atrás das orelhas, onde sabia que Alex colocaria os lábios mais tarde. Quando terminei, parei em frente ao espelho do banheiro, dei uma volta e fui para a cozinha.

Mas Alex não estava lá.

Olhei em volta para as tigelas e utensílios de cozinha empilhados na pia, sinais de que ele preparara algo para o jantar. Estava prestes a chamar o nome dele, quando vi o bilhete na beirada do balcão, que dizia "Encontre-me no deque".

Virei para a direita e olhei para a passagem da cozinha em direção à sala de estar. As portas

de vidro altas estavam abertas, o que não era incomum, mas a mesa redonda sobre o deque era. Ela estava coberta com uma toalha branca de linho e preparada para duas pessoas. No centro, havia um vaso baixo com flores tropicais e velas em cilindros de vidro altos ao lado. As chamas queimavam intensamente sem se mover, pois o vidro as protegia da brisa quente do mar.

Deixei o bilhete sobre o balcão da cozinha, atravessei a sala de estar e saí para o deque. Alex estava parado na praia observando a lua cheia. Ele devia ter ouvido meus passos, pois se virou quando saí da casa.

— O que você fez? — disse eu, olhando para o ambiente maravilhoso. — É lindo.

Ele usava calça de linho branca, uma camisa branca que tremulava com a brisa e estava de pés descalços. Os cabelos estavam divididos de lado e penteados para trás, realçando o maxilar forte. Como sempre, as mãos estavam nos bolsos. Quando ele viu o que eu vestia, o sorriso que eu tanto amava gradualmente surgiu.

— Olhe só para você — disse ele.

— Ah, não — retruquei. — Olhe só para você. Está muito bonito, sr. Wenn.

Ele inclinou a cabeça e começou a se aproximar de mim. — Champanhe, srta. Kent?

— Eu adoraria.

Ele acenou na direção da mesa e de um balde de prata cheio de gelo em um suporte. — Tenho uma garrafa gelada.

— É um alívio. Olhando para você agora, acho que preciso de uma bebida gelada.

Ele voltou ao deque e beijou-me de leve nos lábios. Coloquei a mão no peito dele e beijei-o de volta. Quando nos afastamos, vi que sujara os lábios dele de batom e limpei-os com o dedo.

— Agora seu dedo está sujo de batom — disse ele.

Antes que eu pudesse responder, ele colocou meu dedo na boca e chupou-o de uma forma tão sensual que fiquei imaginando se conseguiria terminar o jantar sem atacá-lo.

Quando ele me soltou, perguntou: — E então? Champanhe?

— Podemos ir diretamente para o quarto, se quiser.

— Vamos tomar alguma coisa e jantar primeiro.

Ele tirou a garrafa do balde, estourou a rolha, serviu dois copos de alguma coisa que eu sabia ser deliciosa e entregou-me um deles. Brindamos e bebemos.

— O que você preparou para o jantar? — perguntei.

— Algo leve. Uma salada de lagosta que até mesmo Blackwell aprovaria. E nos dará bastante proteínas para mais tarde.

— Não me provoque.

— Quem está provocando? Você precisará de todas as suas forças hoje à noite, Jennifer.

— Talvez você também.

— Sempre minha igual — disse ele.

— Talvez hoje à noite eu deixe que prove que estou errada.

— Acho que vou gostar disso.

Ele pegou minha mão. Pela forma como a segurou, senti o amor dele como nunca achei que aconteceria em minha vida. Como eu chegara a este ponto? Como tivera tanta sorte de encontrar um homem como Alex? Não parecia possível, mas lá estávamos nós.

— Antes de comermos, vamos caminhar um pouco na praia — disse ele. — Não é toda noite que a lua está assim. E olhe como está refletida no mar. Vamos aproveitar enquanto podemos.

— Eu adoraria. — Tirei os sapatos e segui-o para a areia em direção à beira da água. A lua estava tão brilhante que parecia nos atrair na direção dela. A brisa estava leve e morna. Foi uma sensação maravilhosa quando fez meu vestido e meus cabelos esvoaçarem.

— Você está feliz? — perguntou ele depois de alguns momentos.

— Você já me perguntou isso duas vezes hoje.

— Fico preocupado que não esteja.

— Há uma coisa que você precisa entender. Estou apaixonada. Estou com a minha cara metade. A lua parece ter surgido hoje como um presente. Olhe para ela, Alex. Quando foi que viu a lua desse jeito?

— Nunca. Não desse jeito.

Eu queria dizer que era um bom sinal, mas fiquei em silêncio. Aquela noite era sobre nós. Não era sobre voltar para Manhattan e enfrentar todos os possíveis perigos que nos aguardavam lá. Ele fizera o possível para preparar um jantar elegante, servir um copo romântico de champanhe e dispor a mesa para uma princesa e eu não pretendia estragar aquilo. Merecíamos aquele momento.

— Eu amo você. — disse eu.

Ele apertou minha mão e puxou-me mais para perto de forma tão protetora que senti meu

corpo relaxar. Estava segura com ele. Repousei a cabeça no seu peito, sentindo o calor em meu rosto e a solidez dos músculos de Alex. Ficamos parados lá, observando a lua, que era muito maior do que qualquer um dos nossos problemas e tão alaranjada que parecia incendiar a superfície do oceano. Em paz, fechei os olhos. Um momento depois, surpresa, eu os abri novamente quando ele disse baixinho: — Você é o amor da minha vida, Jennifer.

Eu não sabia como responder àquilo. Certamente, Diana fora o amor da vida dele. Era possível que eu a substituísse tão depressa? Como sempre acontecia em momentos como aquele, ouvi a voz do meu pai dizendo para não acreditar, que Alex estava mentindo. Mas eu sabia que não. Alex nunca mentiria para mim e não era o tipo de pessoa que falava aquele tipo de coisa levianamente. No fundo do coração, sabia que era verdade. Mais uma vez, senti-me abençoada e calei a voz do meu pai.

Como é possível? Nunca ninguém me amou. Não desse jeito.

Mais tarde, depois do jantar, ele me possuiu com tanta paixão e amor que senti que o que dissera era verdade. Ele estava apaixonado por mim. Estava muito mais do que apaixonado. Ao me possuir pela segunda vez, senti-me a garota mais sortuda do mundo. Rezei para que aquela sorte nos seguisse até Nova Iorque e que nos ajudasse quando enfrentássemos o que nos aguardava lá.

* * *

Na manhã seguinte, acordamos nus nos braços um do outro. Minha cabeça estava deitada sobre o peito dele e tínhamos apenas um lençol sobre nós. A janela imensa do quarto estava aberta, como sempre, e achei que sentiria falta do aroma fresco do oceano.

Tudo era muito puro na ilha. Não havia fumaça, ruídos, confusão, tráfego. Apenas nós dois e a família de Ann, que encontrávamos apenas de vez em quando, pois conduzíamos a maior parte dos negócios via Skype e e-mail para que ela e Mark pudessem criar Max sem interrupção.

Mas aquele dia foi diferente. Aquele dia seria uma celebração. Era nosso último dia na ilha e eu estava determinada a torná-lo especial, como Alex fizera na noite anterior.

— Que tal se eu fizer o café da manhã hoje?

Ele se virou para mim com a sobrancelha erguida. — E você cozinha?

— Já conversamos sobre isso. Você sabe que sim, só não as coisas sofisticadas que você faz.

Aprendi a cozinhar com a minha avó, que fazia uma comida caseira deliciosa. Estava pensando apenas em um suco de laranjas frescas e ovos.

— E se fizermos juntos? Você colhe as laranjas e faz o suco. Eu faço os ovos e talvez umas torradas.

— Está bem. Mas há mais uma coisa que quero fazer hoje. Quero que Ann e a família dela venham para o almoço. Hoje é nosso último dia aqui. Amanhã, iremos embora para Nova Iorque. Acho importante nos reunirmos para uma última refeição na ilha.

— O que tem em mente?

— Eles passaram um mês aqui conosco. Precisa ser alguma coisa que eles nunca esquecerão. Nem mesmo Max.

— Posso dar as chaves do Jeep para ele?

— Quando ele tiver dezesseis anos e puder dirigir, você poderá dar um Jeep a ele. Adoro aquele garoto. Morro de medo de pensar nele dirigindo em Manhattan, mas apoio você.

Alex pegou minha mão e empurrou-a por baixo do lençol até o pênis rígido, que agarrei.

— E isso? Você apoia?

Virei o corpo e sentei sobre ele. — Acho que você sabe a resposta. Mas pode muito bem me relembrar o motivo.

* * *

Depois do café da manhã, começamos os preparativos. Enquanto Alex recolhia galhos e gravetos para montar uma fogueira perto do mar, telefonei para Ann. Quando ela atendeu, pareceu ligeiramente sem fôlego.

— Está fazendo as malas? — perguntei.

— Como adivinhou?

— Posso ajudar em alguma coisa?

— Mark está sendo um excelente marido e Max, um excelente filho. Os dois estão ajudando, mas a ideia de ajuda que Max tem parece significar fazer mais bagunça do que o necessário. Eu disse a ele que há um limite para quantidade de conchas que pode levar. Para ele, isso significa todas as conchas que encontrou na praia desde o primeiro dia. Mas estamos chegando a um acordo. Obrigada, Jennifer. Agradeço a oferta.

— Acho que uma folga ia fazer bem a vocês mais tarde.

Ela parou por um momento. — O que tem em mente?

— Um almoço tardio. Na nossa casa. Cabana. Ou como quiser chamá-la. Às três da tarde? Não precisam fazer nada além de subir no Jeep e chegar aqui com fome. Alex e eu prepararemos tudo. É nosso último dia aqui e queremos festejar. Que tal?

— É uma ótima ideia. Nós adoraremos. Pelo menos, deixe-me levar uma jarra de margarita.

— Eu nunca recusaria. Talvez eu a deixe encarregada dos martinis depois do pôr do sol. Lembra-se de quando fez um martini para mim na primeira vez? Quando fui fazer a entrevista com Alex? Você disse que faria um martini suave como seda e frio como janeiro. E foi. Nunca me esquecerei daquilo. Quando a conheci, achei que era uma das mulheres mais elegantes que eu já vira. E ainda acho. Você fez um dos melhores martinis que já bebi.

— Terei prazer em cuidar dos martinis. Depois de toda essa confusão de fazer as malas, pense no prazer que sentirei sacudindo gelo com vodca.

Eu ri, principalmente porque percebi, pela voz dela, que estava realmente empolgada com a ideia de se divertir um pouco. — Perfeito. Alex está montando uma fogueira que acenderemos quando a noite cair. Daqui a uns trinta minutos, começaremos a preparar a comida. Estou ansiosa em ver vocês para nos despedirmos da ilha.

— Você sentirá falta daqui? — perguntou ela.

— De algumas coisas. É um lugar lindo. E Alex e eu estamos mais próximos do que nunca. E vocês?

— Também sentiremos falta daqui. Mas, por vários motivos, está na hora de ir para casa. Por exemplo, preciso muito fazer compras. Que tal me acompanhar?

— Combinado. Nunca fomos às compras juntas. Levaremos Lisa e Blackwell. Será épico, pois Blackwell é assim. De que loja você sente mais falta?

— E há alguma dúvida? Prada, claro.

— Eu sabia que tínhamos um bom motivo para sermos amigas.

— Mas Prada só depois que eu for a uma pedicure para que meus pés voltem ao normal. Quero um par de sapatos novos. É pedir demais?

— Claro que não. Parece algo muito razoável para mim.

— Talvez um vestido bonito.

— E uma saia bonita.

— E uma camisa bonita.

— E lingerie novas.

— Talvez uma passada na Tom Ford depois disso.

— Podemos passar na Gucci para comprar alguma coisa para os rapazes.

— Só para os rapazes?

— Ok, não só para os rapazes.

Ela hesitou por um momento e, quando falou, a voz estava séria. — Olhe, Jennifer, isso não é da minha conta e não precisa responder se não quiser. Mas estamos preocupados. Vocês dois ficarão bem quando voltarem para lá?

No início, considerei amenizar a situação, mas não poderia fazer isso com ela. Ann e a família dela tinham sido leais a nós. Se perguntou, merecia a verdade. — Não sei — respondi. — Mas não podemos deixar de voltar. Ficar aqui não está resolvendo o problema como achamos que resolveria. Ninguém encontrou nenhuma pista sólida ainda. Portanto, está na hora de voltar para Manhattan e enfrentar o que nos espera lá.

— Estamos preocupados com vocês dois.

Tentei manter a voz neutra. — Nós também. É natural. Agradecemos por estarem pensando em nós. De verdade. Mas não vamos falar disso hoje. Hoje, vamos nos divertir. Vamos comer até explodir. Vamos beber suas margaritas geladas e martinis de janeiro. Esperamos vocês às três.

— Combinado. Até mais tarde.

Quando desliguei o telefone, tive que lutar contra a escuridão que senti me invadir. Virei-me e olhei para Alex além das portas abertas, que estava sem camisa e empilhava os galhos e os gravetos. Ele estava concentrado e parecia feliz, provavelmente porque estava distraído. Eu o observei por um momento, sentindo uma onda de amor, e saí para o deque.

— Anna e os rapazes chegarão às três! — gritei por causa do barulho do vento.

Ele limpou um pouco de areia que tinha no peito e sorriu para mim. — Excelente!

— Vou começar a fazer algumas saladas. O que prefere como prato principal? Frutos do mar ou bifes?

— Os dois.

— Está bem.

— Dê-me vinte minutos e entrarei para ajudar.

Quando Alex se juntou a mim na cozinha, tinham se passado quarenta minutos e ele estava coberto de areia. Olhei para ele com um ar divertido. — Acho bom usar o chuveiro lá de fora antes de chegar perto de mim.

— E se eu chegar perto para lhe dar um pouco desta areia?

Eu sabia que ele faria aquilo se achasse que conseguiria se safar e estendi a mão em um esforço para impedi-lo. — Não pode! Olhe só para todas as comidas que preparei. Elas ficarão cheias de areia. Vá para o banho, gostosão. Tire a areia. Depois disso, poderá me ajudar. Fiz uma salada verde com legumes frescos e temperei com um vinagrete de limão que deixaria Blackwell orgulhosa. Está na geladeira. Agora, estou quase terminando a salada de batatas da minha avó, que você ainda não comeu, mas que vai adorar. O jardim tinha as ervas, cebolinha e salsa, além de, obviamente, um bom vinho e mostarda para a base, e achei que seria uma boa opção. Vou fazer húmus e servir com bolachas. Temos também bastante batatas fritas da última entrega, o que deixará Max feliz. Acho que também temos um molho enlatado em algum lugar.

— Olhe só para você — disse ele.

— Eu disse que sabia cozinhar. Agora, vá se limpar para que possa vir aqui me dar um beijo.

— Só um beijo?

— Você é incorrigível.

— Bom, nós temos bastante tempo...

— Você é gostoso demais para uma rapidinha, portanto, não. Além do mais, você precisa temperar a carne.

Ele deu uma gargalhada.

— E hoje à noite, quando estivermos sozinhos... — inclinei a cabeça na direção dele — nunca se sabe o que poderá acontecer.

Quando Ann e a família dela chegaram às três, Alex e eu tínhamos preparado uma mesa impressionante para algo tão improvisado. Tínhamos tomado banho e trocado de roupa e, de alguma forma, depois de tanta correria, estávamos prontos para a festa.

— Conseguimos — disse eu.

— Somos profissionais.

— Até parece que fazemos isso há anos.

Ele se inclinou e beijou-me. — Um dia, será há anos.

Quando ouvi o barulho do Jeep, tirei as saladas da geladeira, mexi-as rapidamente e levei-as para a mesa que Alex preparara no deque. Em seguida, atravessei a cozinha em direção à porta da frente enquanto Alex colocava o restante da comida na mesa.

— Pode abrir o saco de batatas fritas agora — disse eu ao passar. — Nós as deixamos longe da umidade por tempo suficiente. Ficarão crocantes por duas horas.

— Está bem.

— Separei aquela travessa grande de vidro que está no balcão para elas.

— Você é tão eficiente.

— Olhe só quem está falando. Isso será divertido. Lá vem eles. Minha nossa, Ann não estava brincando. Ela trouxe uma jarra enorme de margaritas. Não deixe que eu beba demais.

— Claro que não.

— Você é terrível.

Abri a porta, acenei para eles e abaixei-me quando Max correu pelo caminho para me dar um abraço.

— Como você está, rapazinho?

— A mamãe está me obrigando a jogar fora minhas conchas.

Olhei para Ann, que só balançou a cabeça. Como sempre, ela parecia impecável, magra e sofisticada. Usava uma bermuda amarela e camiseta branca curta que revelava um bronzado parecido com o meu. Os cabelos loiros estavam presos em um rabo de cavalo sobre o ombro que, por um instante, lembrou-me de Lisa. Olhei para Mark, que acenou para mim. Ele era um homem alto e bonito, com trinta e poucos anos e cabelos castanhos crespos que precisavam de um bom corte. Como todos nós.

— Todas elas? — perguntei a Max.

— Bom, talvez não todas elas.

— Mas algumas.

— É, acho que sim. Algumas delas.

— Aposto como você escolheu suas favoritas.

— Todas elas são as minhas favoritas.

— Talvez algum dia possamos voltar aqui para que você pegue as que sobraram.

Aquilo funcionou. Ele se virou para a mãe e disse: — Você não falou que a gente podia voltar para buscar as outras.

— Não falei?

— Ahm, não. Não.

— Bem, talvez um dia. Não posso prometer quando, mas elas estarão sempre aqui. O que acha?

— Ótimo! — disse ele. Em seguida, passou correndo por mim e entrou na casa em busca de Alex.

Eu me ergui e beijei os dois no rosto. — Crise evitada.

— E foi uma senhora crise. Você não faz ideia.

— Não faz mesmo — concordou Mark.

— Ele é adorável. Deve ser difícil negar alguma coisa que queira.

— Mal posso esperar para que você e Alex tenham um filho — disse Ann. — Não importa o sexo, a criança será linda.

Atrás de mim, ouvi a voz de Alex. — Também mal posso esperar — disse ele.

Virei-me surpresa e olhei para ele. Alex estava encostado no batente da porta, com Max agarrado à sua perna, e, apesar da expressão divertida, percebi que ele falava sério.

— Você terá que casar comigo primeiro — retruquei.

Ele se aproximou e pegou a jarra das mãos de Ann. — Basta dizer. Quando estiver pronta, estarei pronto.

Em seguida, ele entrou na casa com Max.

Virei-me para Ann e arregalamos os olhos ao nos entreolharmos, como apenas duas mulheres sabem fazer depois de tal declaração.

— Mulheres — disse Mark ao passar por nós.

— Você nunca entenderá — comentou Ann.

— Nunca entenderá — concordei.

Ela estendeu as mãos e pegou as minhas. — Não quero pressioná-la, mas quero ser madrinha.

— Como se precisasse pedir.

Coloquei o braço sobre os ombros dela ao entrarmos na casa.

— Vocês dois casados. Mal posso esperar — disse Ann.

Virei-me para olhar para ela. — Um dos dias mais felizes da minha vida está no horizonte. Mas primeiro quero aproveitar o noivado. Em se tratando do casamento, a única dúvida é a data.

— Quando acha que será?

— Quando for a hora certa. Aquele homem tem o meu coração para a vida toda.

— Estou super ansiosa.

Sorri para ela. — Eu também.

* * *

Depois de uma tarde e uma noite maravilhosas com uma fogueira enorme, boa comida, risadas e as margaritas e os martinis incríveis de Ann, acordamos no dia seguinte, terminamos de fazer as malas e estávamos prontos para voar de volta para Manhattan.

CAPÍTULO 5

Quando chegamos à cidade no dia seguinte, no início da noite, Manhattan parecia coberta de uma chuva de luzes. Da janela cheia de gelo, vi dois SUVs pretos e grandes nos esperando na pista do aeroporto LaGuardia.

Os faróis iluminavam a área e lançavam sombras profundas. Vi Blackwell, Tank e os membros da equipe dele. Todos usavam terno e, apesar de não conseguir ver, eu sabia que carregavam armas.

— Os casacos, pessoal — disse Ann. — Eu os coloquei acima da poltrona de cada um de vocês. Ninguém pegará uma gripe enquanto eu estiver no comando.

— Obrigada — disse eu. — Nem pensei nisso.

— Eu quase me esqueci. Depois da estadia na ilha, tive que lembrar a mim mesma que estamos em novembro. Tenho a impressão de que sentiremos o frio mais do que a maioria das pessoas quando aquela porta se abrir.

Virei-me para Alex, que estava sentado do outro lado do corredor, e peguei a mão dele. — Você conseguiu dormir?

— Um pouco. Mas não o suficiente.

— Nem eu. Coisas demais na cabeça.

— Está feliz por estar de volta?

— Ficarei feliz ao encontrar Lisa. Ficarei ainda mais feliz quando isso tudo acabar. Mas, enquanto estiver com você, estarei bem.

Ele beijou a minha mão e manteve-a encostada no rosto por um momento. Em seguida, levantamos e vestimos os casacos.

Ao sairmos do jatinho Lear, a primeira pessoa que procurei foi Tank. Quando eu o vi, ele percebeu e moveu os lábios dizendo "está tudo bem". Em seguida, desci a escada, Ann e a família vieram logo depois e, finalmente Alex.

Blackwell me cumprimentou com uma mistura de alívio e malícia nos olhos.

— Olhe só para você — disse ela. — Está confirmado. A câmara acrescenta, sim, cinco quilos. Mesmo com o casaco, posso ver que você não chegou a cem quilos, como pensei. — A expressão dela ficou mais suave. Ela segurou meu rosto com as mãos e deu-me um abraço. Em voz baixa, disse: — E graças a Deus que está de volta, Jennifer. Senti muito a sua falta.

— Foi difícil ficar longe da minha mãe substituta.

Ela me afastou. — Sua o que substituta?

— Minha mãe substituta.

— Não sei o que quer dizer com isso e tenho certeza de que não quero saber.

— Você sabe o que quer dizer. E também senti a sua falta. Mais do que pode imaginar.

— Teremos muito a conversar mais tarde. Mas, primeiro, deixe-me dar as boas-vindas a Ann e à família dela. E dar um beijo em Alex.

— É claro.

Vi quando ela se aproximou e apertou a mão de Ann e de Mark e passou a mão nos cabelos de Max. Ela disse algo a eles que não consegui ouvir. Em seguida, foi até Alex com as mãos na cintura. Por um momento, os dois se encararam e sorriram. Alex se abaixou para beijá-la no rosto, eles trocaram algumas palavras e Blackwell, que raramente demonstrava alguma emoção, rapidamente ficou na ponta dos pés para beijar o rosto dele. Quando Blackwell se virou e percebeu que todos os observavam, ela se afastou de Alex e pareceu quase constrangida.

— Muito bem, é hora de irmos para casa — disse ela, apontando para um dos SUVs. — Ann, Mark e Max, aquele é de vocês. Tentem dormir um pouco.

— Obrigada, srta. Blackwell.

— Não. Obrigada vocês. De verdade. Você e sua família são um tesouro. — Ela acenou para o outro SUV. — Esse é o nosso — disse ela para Alex e para mim. — Apesar de eu adorar o fato de que o frio praticamente faz com que meus poros desapareçam do rosto, sugiro entrarmos no carro, que está quente, e darmos o fora daqui. O que acha, Tank?

— Concordo, senhora.

— Alex e Jennifer?

— Logo depois de você — disse eu. E, com um rápido aceno de adeus para Ann e a família dela, fomos embora.

* * *

No SUV, sentada entre Alex e Blackwell, enviei uma mensagem para Lisa. "Chego em 45 minutos. Mal posso esperar para vê-la."

Quase imediatamente, ela respondeu. "Finalmente. Beijos, abraços e martínis em 45."

Sorri, guardei o celular no bolso do casaco e recostei-me no banco. Um martíni provavelmente seria o suficiente para me derrubar àquela altura, mas eu tomaria um com ela. Colocaríamos as fofocas em dia o máximo possível e, depois disso, eu dormiria.

— Era Lisa? — perguntou Alex.

— Era. Se não se importa, vou dormir no apartamento com ela hoje. Estou com saudades.

Ele apertou a minha mão. — Como quiser.

— Você precisará de proteção — disse Tank, sentado no banco da frente. Ele acenou com a cabeça para o motorista, que era ainda maior que Tank. O que aqueles homens comiam? De onde vinham? — Scott aqui ficará no saguão.

— Será uma longa noite — retruquei. — É mesmo necessário? Alguém já sabe que estamos de volta?

— Ainda não — disse Blackwell. — Saberão amanhã. Mas Scott é um poço sem fundo de resistência e nenhum de nós pretende deixar que corram algum risco. Bebeu bastante cafeína, Scott?

— Sim, senhora. Descansei bastante e estou pronto para o trabalho.

— Perfeito. Deixaremos Jennifer na Quinta Avenida, número 800, e você ficará lá. Tank me deixará em casa e, depois disso, levará o sr. Wenn em casa, onde permanecerá de guarda.

— Sim, senhora.

Blackwell se virou para mim. — Amanhã será a coletiva de imprensa. Duas horas da tarde.

Bernie estará na Wenn na hora do almoço para arrumar seu cabelo e maquiá-la. Ele cortará os cabelos de Alex às onze. Não deixarei que apareça na televisão e nos jornais como se fosse um hippie. Já escolhi a roupa que vocês dois usarão. Alex trabalhará em uma declaração breve pela manhã. Você ficará ao lado dele enquanto ele a lê para a imprensa, que será avisada da volta de vocês amanhã de manhã bem cedo. Portanto, espere uma multidão do lado de fora do seu apartamento ao sair. Esteja bem bonita. Esta é a Fase Um. Deixaremos que as pessoas saibam que estão de volta a Nova Iorque. Depois, começaremos a Fase Dois.

— Que é quando pegaremos nosso rato?

Ela hesitou antes de dizer: — Isso mesmo.

* * *

Quando o SUV parou em frente ao meu prédio, dei um beijo demorado em Alex, disse a ele que o amava e que telefonaria antes de dormir.

— Ficarei com saudades — disse ele.

— Ficar longe de você será estranho. Mas espero que entenda. Preciso vê-la.

— Você sabe que eu entendo. Só estou sendo egoísta. Dê um beijo em Lisa.

— Darei. E tente descansar um pouco. Coma alguma coisa. Você recusou todas as refeições no caminho até aqui. Você sabe que fico preocupada.

— Encontrarei alguma coisa para comer.

— Ótimo

Era a primeira vez em um mês que eu sairia do lado dele e tive que me forçar a fazer isso. Seria apenas por uma noite, mas, mesmo assim, eu não queria. Afastei-me dele quando Blackwell saiu do carro para que eu pudesse sair. Sem nunca deixar que nada passasse despercebido, ela viu a expressão no meu rosto quando pisei na calçada. Ela segurou minhas mãos e olhou para mim.

— Ele ficará bem — disse ela. — E você também. Vá ficar com Lisa. Passe algum tempo com ela, vocês merecem. Tente relaxar. Scott garantirá que esteja segura. Tank fará o mesmo por Alex.

— E quem cuidará de você?

A pergunta a deixou surpresa.

Olhei para Scott, que estava parado ao meu lado. — Quem cuidará de Barbara?

— Eu cuido de mim mesma — disse Blackwell. — Sempre fiz isso, mesmo enquanto estava casada. Não há a menor necessidade...

Eu a interrompi. — Tank, por favor, telefone para um de seus homens e peça que ele espere Barbara no apartamento dela. Se Alex e eu precisamos de proteção, Barbara também precisa. Pode providenciar?

— Isso não é necessário — disse Blackwell.

— Pode providenciar? — pedi novamente. — Porque a minha amiga Barbara, apesar de não ter considerado a ideia, também é um alvo. As pessoas sabem como ela é próxima de Alex e o quanto ela significa pra ele. Se eu sou um alvo, ela também é. — Olhei para Alex dentro do SUV. — Concorde?

— Sim.

Virei-me para Tank, que falava ao celular. — Não a deixe lá até que seu homem chegue, está bem? Quero que ela seja escoltada para dentro do prédio.

— Pode deixar.

Mas Blackwell não aceitou. — Isso é ridículo. Não preciso de uma babá.

— Mas fará isso por nós, certo? — perguntei. — Para que possamos ter um pouco de sossego enquanto tentamos dormir? Fará isso por nós, não fará?

Ela abriu a boca para falar, mas deixou os ombros caírem. — Você é tão traiçoeira quanto irritante.

— Você também. Agora vá para casa em segurança. Vejo você amanhã na hora do almoço. Espero que Bernie consiga dar um jeito nos meus cabelos. Eles estão fora de controle.

— Está um ninho de rato cheio de pontas duplas.

— O que você esperava? Íamos à praia todos os dias.

— Você deveria ter considerado o uso de um condicionador.

— E quem disse que não fiz isso?

— Pelo jeito, não mandei condicionador suficiente. Quando olho para a sua cabeça, só consigo pensar no filme "A Noiva de Frankenstein".

Revirei os olhos. Eu vencera a batalha sobre a segurança que a acompanharia e ela só estava recuperando terreno. Desde que estivesse segura, eu não me importava em ceder. — Admito que preciso de um trato no rosto também.

— Que generosa. Você precisa, sim. E um tratamento de pele. E um mergulho de corpo inteiro em parafina. Melhor ainda, jateamento de areia. O sol arruinou a sua pele. Parece que passou a maior parte do mês em uma câmara de bronzamento. Não sei o que Bernie conseguirá fazer, mas tenho certeza de que encontrará uma forma. Algum elixir potente. Algum soro secreto que ninguém conhece. Provavelmente alguma coisa prescrita clandestinamente, mas daremos um jeito. Bernie e eu sabemos o que fazer.

— Pelo menos, não tenho marcas de bronzamento — disse eu.

— Isso é informação demais, Jennifer. Agora vá. Pode ter conseguido me vencer hoje à noite. Mas amanhã? Amanhã será a minha vez e farei o que eu quiser com você.

— Como Alex fez comigo na ilha.

— Chega!

Soprei um beijo para Alex, que fez um gesto com a mão como se o tivesse agarrado e dei um beijo na testa de Blackwell. Em seguida, cruzei a calçada com Scott e entrei no prédio. Por um momento, senti uma ligeira empolgação.

Finalmente, pensei. Lisa.

CAPÍTULO 6

Quando a porta do elevador se abriu, Lisa estava lá esperando. Ela jogou os braços em volta de mim e deu-me um dos abraços mais apertados que jamais dera. Eu lhe disse o quanto sentira saudades e, em seguida, afastamo-nos, olhando uma para a outra.

— Você está bronzeada! — disse ela. — Nunca a vi tão bronzeada.

— Acho que aqueles meus genes franceses resolveram aparecer na ilha. Quem diria que isso seria possível? Por causa do dano aparente que causei à minha pele, Blackwell me disse que precisarei de um elixir e um soro. Ela também disse que jateamento de areia era uma boa opção. Estou esperando que ela use vodu.

— Ora, não ligue para ela. Você está brilhando.

— E não é só por causa do sol.

Ela deu uma piscadela, pegou a minha mão e andamos pelo corredor em direção ao apartamento. Quando entramos, vi, na sala de estar logo adiante, pelo menos uma dúzia de balões prateados que diziam "Bem-vinda!".

— Ah, Lisa.

— Você devia ter me visto andando pela Quinta com eles. Em certo momento, achei que sairia do chão.

— Posso imaginar. Eles são maiores do que você. Deve haver uma dúzia deles.

— Digamos apenas que havia uma dúzia deles até que um golpe de vento roubou dois.

— Onde você os encontrou?

— Algumas coisas não devem ser contadas. — O rosto dela ficou animado. — Vou fazer

martínis — disse ela. — Sente-se e relaxe. Talvez haja um cartão para você na mesinha de café. Vou preparar as bebidas e começaremos a colocar as fofocas em dia. Mas só começaremos. Sei que está cansada. Mas dê-me pelo menos uma hora, é só o que peço. Depois você pode ir para a cama. Não faz ideia de como senti a sua falta.

— Eu também. Estou sofrendo de Desordem de Ansiedade de Separação de Gêmeos desde que partimos.

— Ah, então essa coisa tem um nome. Vou usar isso no meu próximo livro, mas adaptado aos zumbis. — Ela foi para a cozinha e disse em tom quase casual: — É claro, tive sorte por Tank estar por perto enquanto você estava longe.

Fiquei imóvel ao ouvir aquilo. Enquanto ela tirava dois copos e uma garrafa de vodca do congelador, eu disse: — Ah, é?

— É.

— Então me conte.

— O que quer saber?

— Tudo.

Por um instante, o sorriso dela pareceu hesitar e ela se virou para pegar gelo. — Conversaremos sobre isso depois. Vá para a sala. Abra o cartão. Vou preparar as bebidas e depois conversaremos.

Fui para a sala de estar, empurrei alguns balões para o lado e olhei em volta. Nada mudara. Eu passara apenas um tempo breve lá antes de partir para a ilha, mas ainda assim sentira falta do lugar.

Sentei-me no sofá e encontrei um envelope sobre a mesinha. Eu o abri e tirei o cartão. Na frente dele, havia duas garotas com idade aproximada à que eu e Lisa tínhamos quando nos conhecemos. Elas estavam sentadas em um banco. Uma era loira e a outra, morena. Elas estavam de costas para a câmera e de mãos dadas. Dentro do cartão, não havia uma mensagem padrão, mas um bilhete pessoal escrito por Lisa, que dizia:

"Querida Jennifer", escreveu ela. "Desde que éramos crianças, nunca nos separamos. Não ter você por perto neste último mês só serviu para mostrar como nossa amizade é importante para mim e como estou feliz por estar de volta. Amo você como a irmã que nenhuma de nós teve. Obrigada por garantir que eu pudesse ficar no apartamento, pois nunca poderia mantê-lo por conta própria. E obrigada por ser a melhor amiga que uma garota poderia ter. Com amor, Lisa."

Segurei o cartão contra o peito e ouvi Lisa preparando as bebidas. Fiquei emocionada por estar em casa, mas fiz o possível para não demonstrar, pois queria que a atmosfera estivesse leve quando ela entrasse na sala. Lisa e eu nunca tínhamos ficado longe uma da outra. Fora apenas um

mês, mas, quando se ama alguém, como eu amava Lisa, que estivera ao meu lado durante toda a vida podre com os meus pais, um mês podia ser difícil. Olhei para os balões e fiquei grata por ter alguém em minha vida, além de Alex, que me amava como eu era.

— Quem precisa de um martíni?

Levantei a mão quando ela entrou na sala. — Eu! — Mais cedo, eu estava muito cansada. Mas agora, ao lado de Lisa, senti-me recarregada.

— Vamos começar pelo começo — disse eu, pegando o copo da mão dela. — Tank. Conte tudo.

Ela se sentou à minha frente e vi, pela expressão em seu rosto, que nem tudo estava bem. — Bem, saímos quatro vezes. Uma vez por semana desde que você foi embora. Tudo muito calculado, mas, como ele é ex-militar, até entendo. — Ela baixou a voz para tentar imitar a dele. — "Que tal na quarta-feira? E na outra quarta? Está livre na quarta?" Esse tipo de coisa.

— O que vocês fizeram para se divertir?

— Saímos para jantar nas três primeiras vezes e, nesta semana, foi um jantar com cinema, o que sugere um certo progresso. Estamos indo devagar, o que é bom, acho. Você sabe pelo que passei com aqueles dois idiotas com quem namorei. E Tank também passou por algumas coisas ruins, incluindo o término de um relacionamento de cinco anos com uma mulher com quem ele achou que se casaria até descobrir que ela o estava traindo.

— Que horror. Coitado do Tank. O que você sente por ele?

— Não sei, Jennifer. É um conflito. Mas é culpa minha, não dele. Ele é inteligente, gentil, muito mais divertido do que eu imaginava, tem um beijo incrível e é um completo cavalheiro. É material para um namorado perfeito. Naturalmente, essa coisa toda me assusta, porque o meu passado prova que não sei julgar nem entender o que é "material para um namorado perfeito". Você tem problemas para confiar e eu também. Portanto, estou começando a subir a guarda justamente quando deveria estar baixando. Não consigo evitar. Estou começando a achar que deveria ficar quieta e cuidar do meu trabalho. Talvez esperar mais um ano antes de pensar em namorar de novo. Achei que estava pronta para sair novamente com alguém. Mas, agora que saí, não tenho mais certeza. Cheguei ao ponto com Tank em que as minhas emoções estão sendo envolvidas. Eu poderia me apaixonar por ele em um segundo, mas não quero sofrer de novo. Eu sei que parece não fazer sentido, mas você viu como foi horrível nas duas outras vezes. Fiquei mal por muito tempo. Não sei se quero correr esse risco de novo.

— Obviamente, você fará o que é certo para si mesma e o que é justo com Tank. Mas deixe-me dizer uma coisa. Você não tem um relacionamento há anos. Em algum momento, terá que confiar de novo, Lisa. E isso vem de alguém que só recentemente decidiu confiar em uma pessoa. Eu entendo o que está em jogo. De verdade. Mas descobri que há algumas joias preciosas lá fora.

— Eu sei disso. E sei que estou sendo irracional e emotiva. A boa notícia é que ele não está me apressando. Pelo menos, ainda não. Só faz um mês. Mas o que acontecerá depois de três meses?

Cinco meses? As emoções ficarão mais fortes. Em algum momento, ele esperará algum tipo de compromisso. E se eu não conseguir me comprometer? Nesse caso, será uma sacanagem com ele, algo que me recuso a fazer. Ele merece coisa melhor. Portanto, preciso tomar uma decisão sobre isso tudo em breve. Tank pode ter quem ele quiser e não quero ficar no caminho. Ele é um homem bom. Já me disse que está pronto para se casar.

— É uma declaração bem séria.

— E que já ouvi antes.

— De dois idiotas imaturos que não perceberam como você é especial. Tank não tem nada a ver com eles. Não é um garoto. É um homem.

— Concordo com isso.

— Você sabe que nunca gostei dos seus outros namorados.

— Isso é colocar as coisas de forma amena. Mas você tinha razão sobre eles.

— Não se trata de quem está certo e quem está errado. Trata-se de conversar sobre o assunto. Acho que você estava anos à frente daqueles garotos que fingiam ser homens. Tank é mais do seu nível. Ele sabe o que quer.

— Concordo.

Ela bebeu um gole do martíni e consegui sentir a vulnerabilidade dela. Meu coração ficou apertado. Achei que as coisas estavam bem entre os dois. Achei que ela estava bem com a carreira e pronta para deixar novamente que alguém entrasse em sua vida. Não esperava nada daquilo, mas entendia. Sabia como podia ser terrível não conseguir confiar em alguém. Ainda assim, odiaria vê-la dispensar Tank, que eu sabia ser uma ótima pessoa.

— Como posso ajudar você? — perguntei.

— Basta me escutar.

— Há alguma coisa que eu possa dizer?

Ela considerou aquilo por um momento e, em seguida, ergueu o copo. — Qual é a sua opinião sobre ele?

— Eu gosto muito dele. Tive uma impressão boa desde a noite em que nós quatro saímos para jantar e pude observá-lo com você. A química entre vocês dois é muito clara. E adorei o fato de ele pagar o jantar, mesmo com Alex bem ali. Ele não supôs que Alex fosse pagar só porque tem mais dinheiro. Aquilo disse muito sobre ele. Enquanto estávamos na ilha, tivemos muitas reuniões via Skype. Ele é muito inteligente. E estou prestes a colocar a minha vida nas mãos dele, o que mostra como passei a confiar nele. Mas esta é a minha impressão sobre Tank. É a sua que importa.

Ela franziu a sobancelha. — O que quer dizer com "está prestes a colocar a sua vida nas mãos dele"?

— Nós voltamos para Nova Iorque por um motivo, Lisa.

— Eu não percebi que havia um motivo. Qual é?

Contei tudo a ela. Todos os detalhes, todos os riscos, tudo o que poderia dar errado e tudo o que poderia dar certo. Em seguida, com uma expressão de medo nos olhos, ela perguntou se eu queria outro martíni. Depois de admitir tudo o que eu enfrentaria no dia seguinte e o que viria a seguir, aceitei com prazer.

* * *

Mais tarde naquela noite, depois de tomar banho e vestir uma bermuda e uma camiseta, peguei o celular, dei boa noite a Lisa e fui para o quarto. Sobre a minha cama, havia um bilhete: "Troquei os lençóis hoje à tarde. Durma bem. O café da manhã estará pronto quando acordar."

Ela é demais. Deitei na cama e telefonei para Alex, que atendeu no primeiro toque.

— Tudo em dia? — perguntou ele.

— Com Lisa e eu, as coisas nunca estão totalmente em dia. Poderíamos conversar por horas, o que é acontece muito. Como você está? Estou com saudades. Já está na cama?

— Na cama. Sozinho. Pensando em você.

— Está preocupado com amanhã?

— Não é com amanhã à tarde que estou preocupado. É apenas um comunicado à imprensa para que os acionistas fiquem sabendo que estou de volta e no comando da Wenn.

— E para que mais alguém saiba que está de volta à cidade. Ou melhor, que estamos de volta à cidade.

— Isso é parte do plano. Falei com Tank mais cedo. Está tudo certo para a festa. Peachy foi maravilhosa, o que prova que eu estava errado sobre ela. As câmeras de vigilância já foram instaladas. Não haverá um centímetro quadrado na casa dela sem ser monitorado. Vi a lista de convidados e Adrianna Bomba confirmou presença.

— Então, começaremos com Bomba. Muito adequado.

— Isso mesmo. Depois, veremos o que acontecerá. Se não acontecer nada, passaremos para os outros.

CAPÍTULO 7

Na manhã seguinte, acordei com o aroma de café fresco e com a luz do sol nas cortinas do quarto. Eu me sentia descansada o suficiente para enfrentar o que seria um dia difícil.

Saí da cama e fui para a cozinha, onde Lisa estava sentada lendo o *Times*. Ela já tomara banho, os cabelos estavam presos em um rabo de cavalo e vestia calças pretas e uma camisa branca.

Ela se virou para mim com um sorriso. — Pronta para o café da manhã?

— Estou faminta.

— Café primeiro?

— Por favor.

Lisa serviu uma xícara do café feito exatamente como eu gostava. — Como você dormiu?

— Surpreendentemente bem.

— É porque você estava exausta. Vou preparar o café da manhã. Tome seu café, leia o jornal e acorde com calma.

O café da manhã estava delicioso: torradas com queijo cremoso e ovos mexidos com cebolinha fresca por cima. Quando terminamos, elogiei-a alegremente. — Estava fantástico.

— Obrigada.

— Há quanto tempo está acordada?

— Eu não dormi.

— Por que não?

— Estou com a cabeça a mil. Cochilei no sofá. Finalmente desisti e tomei um banho há cerca de uma hora. Acho que fiquei embaixo d'água por uns quinze minutos.

— Está melhor?

— Só precisava resolver algumas merdas pessoais. Vou separar alguns dias para cuidar de você, assistir a uns filmes ruins, talvez ler um livro, limpar o apartamento e mais um monte de coisas. Obrigada por me ouvir sobre Tank ontem à noite. Acho que aquilo me colocou no caminho certo.

Não perguntei qual era o caminho, pois sabia que ela me contaria quando estivesse pronta. Só rezei para que ela fosse em frente com Tank porque tinha certeza de que era o homem certo para Lisa. — Como está indo o livro?

— Ficou na lista dos 100 mais vendidos durante três semanas. Agora está logo abaixo. O livro novo está quase na metade.

— Na metade? Que rápido.

— Digamos apenas que eu tive muito tempo livre. Pude me dedicar a ele.

— Está gostando?

— Na verdade, estou adorando. Quem diria que o apocalipse zumbi podia ter tanta emoção.

— Tank já leu uma parte dele?

Ela balançou a cabeça negativamente. — Você sabe que primeiro mostro para você. Mas ele leu os outros dois.

— E o que ele achou?

— Disse que adorou. E ficou claro que gostou mesmo, pois me fez várias perguntas sobre eles. E não foram perguntas idiotas. Foi um gesto muito gentil.

Eu só olhei para ela.

— Eu sei — disse ela. — Porque ele é gentil. Acredite, isso estive na minha cabeça a noite inteira.

— Não há pressa alguma, certo? Relaxe por alguns dias. Agora que conversamos, tire algum tempo para repensar as coisas.

— É esse o plano.

— Ótimo. — Levantei-me, levei o prato para a cozinha e coloquei-o na pia. — Temos uma garrafa térmica?

— Eu tenho uma. Por quê?

— Um dos homens de Tank está de guarda no saguão desde ontem à noite. O nome dele é Scott. Quero levar um pouco de café para ele. E pão, se ainda tiver algum. Tenho certeza de que ele está com fome. Depois, preciso tomar um banho e ficar pronta para o dia.

— Vou fazer um bule de café fresco. E temos bastante pão. Vou colocar queijo em um deles e deixar o outro sem nada. Nunca se sabe como ele gosta.

Lavei o rosto, escovei os cabelos e vesti uma calça *jeans* e um suéter enquanto ela preparava tudo. Desci com uma cesta para Scott que tinha creme, açúcar, uma caneca, um guardanapo, uma faca, uma colher e a comida.

Quando saí do elevador, vi que ele estava parado perto das portas da frente. — Você deve estar exausto, Scott.

Ele se virou para mim e começou a andar rapidamente na minha direção. — Estou bem acordado, srta. Kent. Mas pare bem aí. A imprensa está do lado de fora. Tirarão vantagem disto.

Parei no centro do saguão e vi o porteiro ficar no lugar de Scott para tentar manter as pessoas indesejáveis do lado de fora.

E lá vamos nós.

— Por favor, chame-me de Jennifer — disse eu. — Estou grata pelo que fez. Achei que talvez precisasse de outra injeção de cafeína e trouxe uma garrafa térmica cheia de café fresco e um pouco de pão. Um deles tem queijo, o outro não. Não sei como prefere. Há também creme e açúcar na cesta.

Ele pareceu surpreso. — Não sei o que dizer. Obrigado.

Olhei para a multidão de repórteres do lado de fora da porta. Só o fato de vê-los me deixou desconfortável.

— Foi um prazer. Quer mais alguma coisa? Temos frutas no apartamento, se quiser.

Coloquei o cesto sobre uma mesinha perto dele e servi uma xícara de café. — Creme? Açúcar?

— Preto.

Eu entreguei a xícara a ele.

— Obrigado de novo — disse ele. — Agora entendo por que Tank gosta tanto de você.

— Ele é um homem bom. Descerei daqui a umas duas horas. Como pode ver, claramente preciso de um banho antes de ir para a Wenn. E preciso trocar de roupa, calçar alguma coisa. Depois disso, enfrentaremos os repórteres e começaremos o dia.

CAPÍTULO 8

— Olhe só para você — disse Blackwell quando entrei no escritório dela no 51º andar da Wenn. — Um caos atraente, se é que isso existe.

Não pude deixar de rir. Ela estava sentada atrás da mesa e lia um relatório, que deixou de lado para que pudesse me observar de cima abaixo.

— Bom dia para você também — disse eu.

— Agora que estou vendo você à luz do dia, consigo ver que é muito pior do que eu imaginava. A sua pele parece couro. Sol demais.

— Ela não parece couro.

— Seu pescoço será um desastre quando tiver trinta anos se não se cuidar.

— Acha que eu queria ficar naquela ilha? Além do mais, foi a primeira vez na vida que consegui pegar uma cor.

— Pegar uma cor? Você parece Foxy Brown.

— Não sei quem é essa.

— Porque você é jovem demais. Por respeito à srta. Brown, direi que ela é um tesouro nacional. Quando eu era nova, sonhava em ser Pam Grier, que fez o papel dela no filme. Aquela mulher era corajosa. Aprendi bastante com ela. Muitas mulheres aprenderam. Mas, pelo menos, ela sabia como tratar e cuidar dos cabelos afro. Já você...

— Meus cabelos não são afro.

— Ah, minha querida, as coisas que não consegue ver. Ainda assim, pelo menos estará apresentável quando Bernie terminar o trabalho dele. Disso eu tenho certeza. Talvez ele precise apelar para o Vaticano para que isso aconteça, mas fará o que for necessário. — Ela arregalou os olhos como se um pensamento tivesse acabado de lhe ocorrer e apontou um dedo para mim. —

Você fez isso de propósito, não foi?

— Fiz o quê?

— Saiu do apartamento com essa aparência sabendo que a mídia estaria esperando do lado de fora. Eu sei que fez.

— Não estou tão mal assim.

— Ora, por favor. Quer um espelho? Eu lhe disse para vir aqui com roupas decentes.

— Usei óculos escuros e um casaco com capuz. Mantive a cabeça abaixada. Ninguém viu meu rosto. Fui diretamente para o carro e partimos.

— Mas não sem antes deixar uma infinidade de fotos para que as pessoas façam a festa. E um casaco com capuz? Quem diabos usa esse tipo de coisa? Mendigos, isso sim. Você representa a Wenn, Jennifer. Pelo amor de Deus.

— Você está exagerando.

Ela se levantou e ajustou a saia. — Só porque você me fez ir para casa com uma babá ontem à noite. Não esqueço essas coisas. A vingança é um prato que se come frio.

— Já comeu seu café da manhã de gelo?

— Não tomo café da manhã.

— Talvez seja melhor mastigar alguns cubos de gelo para lidar com a frustração.

— Vou lidar com ela de outras formas.

— Onde está Alex?

— Cortando os cabelos.

— Quando poderei vê-lo?

— Depois de fazer o jateamento de areia. Quer que Alex continue interessado em você, não quer? Bernie precisará de uma hora inteira. Depois, você e Alex conversarão sobre o comunicado à imprensa. Em seguida, todos nós discutiremos a festa de amanhã à noite. Peachy foi gentil o suficiente para cuidar da festa para nós. Considerando todas as câmeras de vigilância que permitiu que fossem instaladas em sua casa, ela está totalmente ciente do que está acontecendo. E quer ajudar. Eu não sabia que ela tinha um coração, mas, pelo jeito, tem.

Ela olhou para o relógio e, em seguida, para mim. — Bernie — disse ela. — Depois, uma roupa formal. E, com sorte, um pouco de beleza.

* * *

Quando Bernie terminou, olhei-me no espelho e vi uma nova mulher. Perdi a conta da quantidade de produtos que ele usou nos meus cabelos e no meu rosto, mas o resultado foi um milagre.

De alguma forma, ele amenizara meu bronzado e conseguira controlar meus cabelos. Agora, eles estavam presos em um coque frouxo que repousava na nuca e acentuava meu rosto. A roupa que Blackwell escolhera era linda: preta e justa sobre as minhas curvas.

— Como você consegue? — perguntei.

— Digamos apenas que é muito mais fácil quando estou trabalhando com alguém como você, Jennifer. Não foi nada difícil.

— Barbara disse que você teria que apelar para o Vaticano.

— Não foi o caso.

— E achou que você teria que fazer um jateamento de areia em mim.

— Desnecessário.

— Só porque você teve sorte — disse Blackwell. — Mas ainda me sinto passada para trás. Se tivesse lavado os cabelos e o rosto dela com água benta, quem sabe que outros milagres teriam acontecido hoje? — Ela viu que eu estava prestes a dizer alguma coisa e continuou apressadamente. — Naturalmente, estou brincando. Ela está linda. Você sempre consegue, Bernie. Alex se comportou bem?

— Sim.

— Corte de cabelo novo? Apropriado?

— Você ficará feliz.

— Perfeito. Temos trinta minutos antes que comece a coletiva de imprensa, que será breve. Bernie, obrigada de novo. Você sabe que eu o amo de paixão. Amor, amor, amor. Jennifer? Vamos nos encontrar com Alex e Tank e discutir como as coisas serão. A sorte sempre favorece a mente preparada. Vamos.

* * *

Ao pegarmos o elevador para o 47º andar, meu celular apitou no bolso da calça, indicando que acabara de receber um *e-mail*. Poderia ser de Alex, Lisa ou Tank, mas, mesmo assim, senti um frio na barriga ao pegar o aparelho e ligá-lo. Bem no fundo, eu sabia que seria outra ameaça, pois fora anunciado mais cedo que estávamos de volta em Nova Iorque.

Eu estava certa.

Cliquei para abrir o *e-mail*. Não reconheci o endereço, mas o assunto dizia tudo. "Já voltaram para casa? Morta às duas."

Blackwell devia ter visto a expressão no meu rosto, pois sacudiu o meu braço. — O que foi? — perguntou ela.

Havia um arquivo anexado. Outra foto? Devia ser. Cliquei no arquivo e esperei que carregasse enquanto o elevador diminuía a velocidade até parar. As portas se abriram no andar de Alex. A foto era uma imagem de quando eu saíra do prédio naquela manhã, com a cabeça abaixada e o capuz cobrindo o rosto. Em cima da imagem, havia um X vermelho grande, sob o qual estava uma palavra: "MORTE!"

Senti-me impotente e furiosa quando a mostrei para Blackwell. Saímos do elevador para o andar com decoração masculina onde Alex morava.

— Está começando de novo — disse eu. — Não faz nem um dia que estamos de volta e já começou.

Blackwell estudou a fotografia com uma expressão sombria. Em seguida, desligou o telefone e colocou a mão nas minhas costas em um gesto reconfortante. — Isso acabará — disse ela.

— De uma forma ou de outra, sim, acabará.

— Há pessoas demais à sua volta para que não termine bem.

— O que Jack Kennedy diria?

Ela olhou para mim com uma expressão diferente, cheia de ansiedade e expectativa.

— Obviamente, não havia gente suficiente — disse eu. — Viu como aquela foto foi tirada de

perto? Quem a tirou estava lá. O que devo pensar, Barbara?

— Jennifer...

— Seja honesta comigo. Eu vou morrer? A morte de Diana foi um acidente?

A pergunta a pegou desprevenida. — Diana morreu em um acidente de carro.

— Eu sei.

— Ela estava falando com Alex na hora. Foi um erro. Ela passou para a faixa contrária.

— Foi mesmo tão inocente?

— Todas as provas sugerem que sim. Houve testemunhas.

— Ele estava sendo ameaçado naquela época?

O rosto dela ficou inexpressivo. Percebi que ela nunca considerara essa possibilidade. — Isso foi há quatro anos. Faz muito tempo.

— Ele estava sendo ameaçado?

— Não que eu saiba. Ele teria me contado se estivesse.

— Tem certeza disso?

Ela não respondeu.

— Será que há uma ligação?

— Eu não sei. Nunca considerei a ideia antes.

— Talvez devêssemos. Em particular com Tank. Alex nunca deve saber que perguntei isso. Não quero deixá-lo mais angustiado. Só quero considerar todas as possibilidades.

— Você não parece muito bem.

— Sinto como se estivesse prestes a desmaiar.

— Segure-se em mim. Vamos, passe os braços em volta de mim. Isso mesmo. Desse jeito. Se precisar se sentar, basta me avisar. Senão, pode deixar que eu a seguro.

Eu estava fora de mim. Aquilo era demais. Não esperava que começasse de novo tão cedo. — Então, vou morrer às duas?

Ela me segurou com um pouco mais de força. — Você não morrerá às duas.

— Mas foi o que o e-mail disse. Por que não deveria acreditar nele?

— Porque nada disso vai acontecer enquanto eu estiver aqui. Você é importante demais para mim. Brinco com você o tempo todo para deixar o clima leve. Mas é só para distraí-la. Você sabe como me sinto. Alex, Tank e eu moveremos montanhas para protegê-la.

— Por que tenho a sensação de que preciso mais que isso? — Olhei para ela. — Não estou choramingando, Barbara. E não ache que não respeito vocês. Só estou sendo sensata. Isto está acontecendo há tempo demais. A essas alturas, você tem que concordar comigo. É inevitável, não é? Alguém pretende me matar para atingir Alex. É só uma questão de tempo até que eu morra. E, depois, talvez ele também morra. Já tentaram fazer isso antes.

— Isso não vai acontecer.

— Você pode garantir isso?

Ela engoliu a resposta. Vi uma preocupação verdadeira em seu rosto. Talvez eu morresse naquele dia. Poderia acontecer. Eu não sabia o motivo e provavelmente nunca saberia. Eles tinham me fotografado e entrado em contato comigo de novo. Por algum motivo, eu era o alvo. Aquela foto e todas as fotos antes dela eram prova disso. O meu tempo na Terra era limitado.

— O comunicado à imprensa começa em menos de trinta minutos — disse Blackwell. — Eles enviaram isso agora para que você e Alex ficassem abalados.

— É claro que sim. E acredito que estão falando sério.

— Talvez, mas isso não significa que não possamos tomar precauções. Precisamos mostrar isso a Alex e a Tank. A minha recomendação agora é que você não participe do comunicado à imprensa.

Apesar de estar preocupada, se não participasse, seria uma vitória para eles, o que eu não poderia permitir. Portanto, preparei-me para o que poderia acontecer, senti uma onda de raiva da situação em que me colocaram, endireitei o corpo e pensei da forma mais clara possível. A equipe de Tank estaria à nossa volta. Eles observariam a multidão. Agiriam se fosse necessário. Fariam o possível para impedir qualquer coisa que pudesse acontecer. Se eu avisasse a Tank agora, ele poderia usar mais homens para nos proteger. Era o que precisava acontecer.

— Sinto muito, mas eu vou, sim.

— Não, não vai.

— Sim, eu vou. Não vou deixar que me intimidem. Meu pai me intimidou a vida inteira. Vou ficar ao lado de Alex, que é o homem que amo. Tank nos protegerá. Ele tem uma equipe de homens treinados para isso. Precisamos garantir que haja homens suficientes na coletiva.

— O que precisa acontecer acabou de mudar. Não faremos mais um comunicado público à imprensa. Vou cancelá-lo. Somente aqueles com credenciais de imprensa aprovados pela Wenn terão permissão de entrar no saguão para ouvir o que Alex tem a dizer. É isso.

Ela me virou para que eu a encarasse. — Tudo aquilo que eu disse a você antes, aquelas discussões ridículas. Eu só estava tentando fazer com que você risse, o que aconteceu algumas vezes. E isso me deixou feliz porque sei que precisa de distração. Mas isso é sério. Isso muda tudo. Agora, eu vi com os meus próprios olhos. Não pretendo perder você. Nem Alex. Nem ninguém. Você é preciosa demais. Lutaremos contra isso juntas, com Alex e Tank. Está bem?

— Acha mesmo que isso é possível?

— Sim.

— Não tenho tanta certeza. Em algum momento, eles poderão vencer.

Ela olhou para o relógio. — Chega dessa conversa. Precisamos falar com Alex e Tank. Imediatamente. Tank precisa reunir uma equipe maior e distribuir os homens. Ele precisa de tempo para fazer isso. Alex também precisa saber sobre o que você recebeu. Portanto, vamos. Preciso que volte a ser você mesma, que esteja concentrada. E preciso que seja aquela mulher forte que sei que é.

Olhei para ela. Mas, de alguma forma, era como se estivesse olhando para o fundo de um abismo. — Está bem.

— Sei que está abalada, mas precisa se concentrar.

E foi o que fiz. Respirei fundo, fechei os olhos, consegui me recompor e olhei para ela com um novo olhar. — Vamos — disse eu. — Quem sabe? Talvez Alex também tenha recebido um *e-mail*. Se não, Tank pode descobrir onde a pessoa estava quando a foto foi tirada. Quando saí do prédio, havia uma dúzia de fotógrafos esperando. Talvez um deles tenha visto alguém ou algo incomum. Estavam tirando fotografias de todos os lados. O que eu sei é que a pessoa que tirou aquela foto foi capturada pela câmera de outra pessoa.

CAPÍTULO 9

Quando entramos no escritório de Alex, ele estava parado em frente a um espelho colocando a gravata. Um olhar para mim e foi o suficiente para que parasse o que estava fazendo.

— Qual é o problema?

Blackwell deu um passo à frente. — Jennifer acabou de receber outra fotografia com um aviso dizendo que estaria morta às duas da tarde. A fotografia foi tirada quando ela saiu do apartamento hoje cedo. Recomendo que o comunicado à imprensa não seja mais feito do lado de fora, mas sim no saguão. Somente aqueles com credenciais de imprensa confirmadas devem ter permissão para entrar. Se concordar, telefone para Tank para que ele comece a organizar a mudança imediatamente.

Alex andou até a mesa, ligou para Tank e deu a ele as instruções. Quando terminou, ele se aproximou de mim. — Você está bem?

— Estou bem.

— Posso ver o que mandaram para você?

Peguei o telefone, liguei-o e mostrei o e-mail para ele. Alex olhou para a tela por alguns momentos. Em seguida, devolveu o telefone e abraçou-me.

— Eu sinto muito.

Olhei para ele, vi a preocupação profunda em seus olhos e percebi que precisava ser forte por ele. Reprimi meus medos e dei um tapinha de leve no peito dele. — Eu ficarei bem. Não se preocupe comigo, ok? Obviamente, continuarão a brincar conosco até que isso chegue ao fim. Estou mais disposta do que nunca a fazer isso. — Havia um tom de raiva na minha voz quando eu disse: — Estarei ao seu lado para o que precisar, não importa o que aconteça. Estou cansada dessa merda. Isso tem que acabar.

Alex se virou para Blackwell. — Você tem razão, é claro. Tem que ser no saguão. Todos os que entrarem serão inspecionados. Se alguém não concordar, não poderá entrar. Se as pessoas

reclamarem, deixaremos todos de fora. Só deixaremos Matt Kelly, do *Times*, e o câmara dele entrarem. Eles terão uma entrevista exclusiva, divulgarão a história e teremos a prova de que precisamos para mostrar que realmente estou de volta a Nova Iorque e cuidando da Wenn. E é só.

Ele voltou à mesa, telefonou para Tank e deu-lhe as informações atualizadas. — Se for só o *Times*, será só o *Times* — disse Alex. — Entendido? Ótimo. Obrigado, Mitch.

Mas, quando chegou o momento de ir para o saguão, onde um estrado fora colocado no centro, havia pelo menos uma dúzia de repórteres esperando, além de um número semelhante de homens e mulheres com filmadoras posicionando-se ao longo da periferia. Reconheci a maioria deles de comunicados à imprensa e festas anteriores. Os que não reconheci, usavam as credenciais penduradas no pescoço. Olhei para Tank. Ele viu a preocupação no meu rosto e aproximou-se, abaixando-se para falar perto do meu ouvido.

— Tudo foi verificado, mesmo que não fosse necessário. Conheço todos eles. Alex também.

Mantive o rosto neutro e composto, sem querer revelar nada para as câmeras. — Alguém foi embora? — perguntei baixinho.

— Não. Todos os que estavam do lado de fora esperando o comunicado estão aqui agora.

— Então aquela foto foi mais um alarme falso?

— Não sabemos. Se o comunicado fosse lá fora, alguém poderia se aproximar pela calçada. Já aconteceu antes.

Eu lembrava daquela noite como se fosse ontem. Saindo do restaurante, quando três homens se aproximaram com armas. A perseguição que aconteceu depois. O cheiro de um corpo assando no veículo em chamas. Eu atirando em um homem que morreu bem à minha frente depois de atirar em mim. — É verdade, aconteceu.

— Você está bem. Está protegida. Fique perto de Alex. Parece que ele está pronto para começar.

Fui para o meu lugar ao lado de Alex e Blackwell se afastou para o lado com Tank. Alex fez um discurso breve e respondeu a perguntas sobre o motivo de termos saído de Manhattan e de ter voltado. Os *flashes* das câmeras dispararam em uma sucessão de luzes e, depois de cerca de vinte minutos de perguntas, a maioria delas relacionada a por que Alex e eu estávamos sendo ameaçados, os repórteres pararam de perguntar, pois ele repetidamente dizia que não tinha comentários a fazer. Acabara.

Mas não para Alex.

Ele olhou para a multidão de repórteres que se preparava para sair. — Pessoal, agora longe das câmeras.

Provavelmente porque todos conheciam Alex bem, ou talvez apenas porque estavam intrigados,

concordaram e aproximaram-se.

— Minha noiva recebeu outra fotografia ameaçadora há cerca de duas horas. Foi por isso que fizemos o comunicado aqui no saguão. Algum de vocês estava na frente do prédio da srta. Kent mais cedo, na esperança de tirar uma foto dela? Se estava, talvez possa ajudar a acabar com isso. A fotografia que enviaram a ela foi tirada quando ela saiu do prédio para vir para a Wenn. Se algum de vocês estava lá, há uma grande chance de que tenha fotografado também a pessoa que enviou a fotografia a ela. Vocês todos se conhecem. Se estavam lá mais cedo, saberão, quando olharem suas fotografias, se havia alguém na multidão tirando fotos que nunca viram antes. Se puderem fazer o favor de nos avisar se virem alguém assim, ficarei em débito e darei crédito por nos ajudarem a solucionar este crime. Agradeço qualquer ajuda que puderem nos dar. Se algum de vocês estava lá, por favor, falem com Tank. Vocês o conhecem. Podem falar com ele agora e avisar que talvez entrem em contato mais tarde.

Fiquei espantada por Alex ter pensado o mesmo que eu, mas desapontada por nenhum dos repórteres se aproximar de Tank. Eles simplesmente assentiram, pegaram os equipamentos e foram embora.

Alex estendeu a mão e pegou a minha, apertando-a com força. Andamos na direção dos elevadores. Blackwell segurava aberta a porta de um deles. Quando entramos, virei-me para Alex.

— Eles foram embora — disse eu. — Nenhum deles falou com Tank.

— Isso não significa que nenhum deles telefonará.

— O repórter do *Post* estava lá — disse Blackwell. — De todos eles, o *Post* certamente teria um fotógrafo esperando você ao sair do prédio. Há uma chance, Jennifer. Só precisamos esperar para ver se um deles entrará em contato.

— E quanto tempo teremos que esperar?

— Até amanhã de manhã — respondeu ela. — Se algum deles estava esperando você sair mais cedo, terão verificado todas as fotografias até lá. Se não tivermos notícias de nenhum deles, começarei a telefonar para cada um para descobrir quem estava lá e o que podem ter.

CAPÍTULO 10

Às seis horas daquela tarde, Alex, Tank e eu encontraríamos Peachy Van Prout na mansão dela na Park Avenue.

— Isso será interessante — disse Alex quando entramos no escritório dele. — Há anos que não falo com ela.

Ele se encostou na mesa e olhou para mim de tal forma que percebi haver uma cicatriz emocional escondida por trás da expressão neutra.

— Não sei quais são os seus problemas com Peachy, mas tenho certeza de que tem um bom motivo para a existência deles. O que posso dizer é que, quando eu e Tank fomos à festa dela para o encontro com Henri Dufort, ela foi muito gentil conosco. O que ela fez a você?

— Para ser honesto, nada diretamente. O problema sou eu. Conteí a você que, quando eu era jovem, minha mãe não ligava para mim. Eu considerava qualquer relacionamento ao qual ela dava mais importância que a mim como uma ofensa. Foi assim com Peachy e com outras pessoas. As cozinheiras e a babá me criaram, não a minha mãe. Ela estava brigando com o meu pai, melhorando a posição na sociedade ou passando mais tempo com amigas como Peachy enquanto eu desejava que ela passasse mais tempo comigo.

— Lamento que isso tenha acontecido com você.

— As coisas são assim.

— É verdade. Mas ainda assim é uma coisa triste.

Ele apenas deu de ombros.

— Peachy fez a última festa em outubro. Pelo que Blackwell me disse, é incomum que alguém da classe dela faça dois eventos desse porte tão próximos um do outro. Peachy está quebrando as regras por nossa causa. Está colocando em risco a posição social dela por sua causa e do relacionamento que teve com a sua mãe. Acho que ela se importa com você mais do que pensa. Tenho certeza de uma coisa, Alex. Ela não está fazendo essa festa e colocando câmeras por toda

a casa por mim. Ela mal me conhece. Está fazendo isso por você.

— Como disse antes, eu obviamente a julguei incorretamente.

— Você só queria mais da sua mãe. Muitas pessoas conseguem entender isso. Você sabe que eu entendo.

Eu percebi que ele se sentia desconfortável com o assunto. Alex olhou para o relógio. — Está pronta para irmos?

Fui até ele e beijei-o nos lábios. — Eu amo você.

— Também amo você.

— Talvez Peachy, de todas as pessoas, seja aquela que resolverá este caso para nós. Tudo é possível.

Ele sorriu para mim. — Como tive tanta sorte?

— Pergunto isso a mim mesma todos os dias.

— Então vamos — disse ele, passando braço pela minha cintura. — Adrianna Bomba confirmou presença amanhã à noite. Tank observará os monitores e gravará a festa. Será interessante ver o que será revelado quando formos falar com ela.

* * *

Quando chegamos à mansão de Peachy na Park Avenue com a Sixty-Eighth, Tank e dois dos homens dele saíram primeiro da limusine. O sol já se pusera e estava escuro, mas as ruas estavam repletas de carros e as pessoas andavam apressadas pelas calçadas. Os homens verificaram a área da melhor forma possível e, quando acharam que estava segura, acenaram para que saíssemos.

Saímos do carro.

Fomos diretamente para a porta da mansão de Peachy, que já estava nos esperando, o que me disse tudo o que eu precisava saber sobre ela. Estava levando aquilo a sério. Ela amava Alex mais do que ele imaginava.

— Alex — disse ela. — Meu Deus, faz tantos anos. Olhe como você está bonito. Você tem os olhos da sua mãe.

Fechei os olhos ao ouvir aquilo, mas percebi, pelo tom dela, que a intenção não fora ruim. Olhei para ela com afeição. Ela vestia calças pretas, um suéter de caxemira branco que acentuava a magreza e poucas joias. Os cabelos loiros estavam presos logo acima dos ombros estreitos. Eu sabia que ela tinha cerca de setenta anos, mas, graças à cirurgia plástica, a mulher parecia e agia como se tivesse cinquenta.

Ela pegou Alex pela mão e levou-o para o saguão imenso, com painéis de madeira, dizendo por sobre o ombro: — Vocês todos, entrem, por favor. Jennifer, que bom ver você novamente. Tão bronzeada. Tão linda. Tão chique. Fechem a porta atrás de vocês. E, por favor, tranquilizem-na.

— Como você está, Peachy? — perguntou Alex.

Ela estendeu as mãos e segurou o rosto dele. — Eu estou bem — respondeu. — E estou ansiosa para ajudá-lo. Seus homens ficaram aqui nos últimos três dias e acho que as coisas estão muito bem. Há câmeras por toda parte, consegue vê-las? Lá em cima, nos cantos do teto? É difícil vê-las, não? Mas acho que a intenção é essa. Ainda assim, estão lá e espero que façam o que é preciso. Você não sabe como estive preocupada com você e Jennifer. Nem o quanto senti a sua falta. Por que nunca me visitou? Sabe o quanto era importante para mim quando era pequeno. Senti muito a sua falta! E agora, finalmente, está aqui com essa bela mulher. Jennifer, venha cá. Isso mesmo. Olhe só para vocês dois. Estou tão feliz, vocês não sabem o quanto. Quando é o casamento? Preciso saber.

— Ainda não decidimos a data — respondeu Alex.

— E o que está impedindo vocês?

— Provavelmente a situação pela qual estamos passando.

— É compreensível. Mas, depois que isso tiver passado, não se esqueçam de mim. Robert e eu adoraríamos ver você sair da igreja com Jennifer, Alex. Agora, vejam só. Quero dizer uma coisa. A sua mãe era muito minha amiga, mas sei que não era uma mãe boa para você. Tinha suas falhas. Estou totalmente ciente delas. E nem consigo imaginar como via as amigas dela enquanto crescia. Portanto, chega. É um novo dia. Vamos. Deixe-me mostrar o que seus homens fizeram, onde estão todas as câmeras e o que podem esperar que aconteça amanhã à noite. Duzentas pessoas virão para o coquetel. O lugar estará repleto.

Enquanto eles caminhavam, fiquei um pouco para trás e andei ao lado de Tank. Mesmo com saltos altos, ele era muito maior que eu. Segurei o braço dele. — Como se sente sobre isso tudo? — perguntei baixinho.

— Ela fez o possível para ajudar.

— Acho que ela é ótima. Mas você sabia disso quando viemos aqui na primeira vez. Ela foi

muito gentil conosco.

— Concordo.

— Como você está?

Ele olhou para mim pelo canto do olho como se não esperasse a pergunta. — Estou bem.

— Lisa perguntou de você hoje.

Aquilo chamou a atenção dele. — Foi?

— Sim.

— Hmm — disse ele.

— Isso o deixou surpreso?

— Talvez um pouco.

— Ela pensa muito em você.

— É mesmo? Não sei dizer. Não consigo entendê-la.

— Acho que ela diria o mesmo sobre você.

Aquilo o deixou desconcertado. — Diria?

— Talvez já tenha dito. Mas chega de me meter no relacionamento de vocês, porque é isso que estou fazendo. E se estiver? Serei honesta com você e direi que estou fazendo isso. Espero também que saiba que só quero o melhor para os dois. Não importa como isso termine. Mas estou torcendo para uma certa direção porque, em se tratando da minha melhor amiga, prefiro pensar que, algum dia, vocês estarão namorando. Você é um homem bom, Tank. Gosto muito de você. Lisa é uma boa mulher. Eu a amo muito e sou muito protetora. Espero que as coisas se resolvam entre vocês. De verdade. E é tudo o que direi sobre o assunto porque, realmente, não é da minha conta.

Ele me lançou um olhar confuso. Eu sabia que Lisa estava com a guarda levantada, mas seria demais? Estaria tão levantada que ele não conseguia penetrá-la? Ou era o oposto? Decidi perguntar a ela na próxima conversa. Por enquanto, passei o braço pelo dele e continuamos a seguir Alex e Peachy pela escada até o segundo andar, onde estava a maioria das câmeras e onde aconteceria a festa na noite seguinte.

CAPÍTULO 11

Na noite seguinte, às sete e meia, quando Blackwell e Bernie terminaram de me arrumar, parei em frente ao espelho no vestiário improvisado na Wenn e olhei bem para a imagem.

Eu usava um vestido de noite incrível, com as costas à vista e mangas três quartos de Marc Jacobs, com um decote canoa e detalhes em paetê em tons metálicos.

Era cinza, da cor do aço, com um toque azulado. Eu usava safiras nas orelhas e no pescoço. Não tinha joias nas mãos nem nos pulsos, exceto pelo anel de noivado.

Bernie alisara o meu cabelo e dividira-o ligeiramente para o lado para que ficasse por trás das orelhas e caísse pelas costas. Eu sempre me surpreendia com o que eles conseguiam fazer. Toda vez era diferente. Quando eles me arrumavam, eu nunca parecia a mesma, coisa que me agradava. Era como ser uma atriz, aquelas diversas versões nas quais me transformava.

— Adorei — disse eu, tentando me animar e esquecer o nervosismo que tomava conta de mim.
— Muito obrigada a vocês dois.

— Você está linda, Jennifer — disse Bernie. — E é um vestido tão impiedoso. Se você não estivesse em tão boa forma, ele seria um desastre.

— Acho que o tempo todo que passei nadando na ilha ajudou um pouco.

— Certamente ajudou — disse Blackwell, dando a volta para me olhar. — Tenho que admitir. Pouquíssimas pessoas conseguiriam usar este vestido. Acho que foi o melhor de todos até agora.

— Você sempre diz isso.

— É porque Bernie e eu estamos sempre tentando nos superar. Somos dois perfeccionistas, Bernie.

— Já fui chamado de coisas piores.

— Acho que todos nesta sala conseguem imaginar as coisas da qual eu fui chamada.

Eu tossi.

— Chega, Jennifer.

— Minha garganta está irritada. Desculpe.

— Sei. — Ela estreitou os olhos e, em seguida, beijou-me nas bochechas. — Você ficará bem hoje à noite.

— Ficarei?

— Claro que sim. Está com o telefone?

Peguei a bolsa da mesinha ao lado. — Agora estou.

— E entendeu todas as instruções a seguir caso alguma coisa aconteça?

— Sim, entendi.

— Eu sei que isso não é fácil para você nem para Alex. Quero que termine tanto quanto vocês. Bernie também. Estamos todos torcendo para que hoje seja a noite. Precisamos pegar o idiota por trás disso, ou a vadia, no caso, se for ela. E queimá-lo vivo pelo que fez com vocês. Ficarei feliz em acender o primeiro fósforo.

— E tirar esse prazer de mim? — perguntei.

— Então acendo o segundo.

— Que tal se você jogar gasolina neles? Acho que Alex gostaria de acender o segundo.

— Combinado.

— E eu, ganho um fósforo também? — perguntou Bernie.

Eu me aproximei dele e beijei-o no rosto. — É claro que sim.

— Porque, vou contar a vocês, quando eu era jovem, nos bons tempos, essa vadia aqui sabia acender uma fogueira e deixar uma rainha careca.

— Bernie! — exclamou Blackwell.

— Ora, é verdade.

— Que bom para você — comentei.

— Uma pessoa tem que saber como se proteger — disse ele. — E estou aqui para dar a mão

à palmatória, Jennifer. Você fez um trabalho excelente ao proteger Alex e a si mesma. Hoje à noite talvez seja mais um teste. Mas veremos.

— Acho que sim — concordei.

— Então — disse Blackwell. — Vamos encontrar Alex. Ele deve estar esperando. Vocês precisam chegar lá às oito.

Durante todo o dia, eu esperara que ela voltasse ao assunto que prometera naquela manhã: telefonar para os repórteres e fotógrafos que tinham ido ao comunicado de imprensa no dia anterior. Ela me dissera que planejava perguntar a eles diretamente se tinham ido ao meu apartamento para me fotografar e, em caso positivo, se tinham encontrado alguém diferente na multidão ao verificarem as fotografias.

— E então? — perguntei para ela.

Ela sustentou o meu olhar. — Nada — disse ela.

— Nem mesmo o *Post*?

— Nem mesmo o *Post*. Lamento, Jennifer.

Olhei para o espelho novamente e, determinada a superar o desapontamento, disse: — Vamos.

* * *

Quando as portas do elevador se abriram, Alex estava esperando. Eu me lembrei dos dias em que chegava e encontrava-o com as mãos casualmente nos bolsos e um sorriso no rosto. Mas não desta vez. Ele tentava esconder, mas eu já o conhecia muito bem. Estava tão tenso quanto eu.

— Você está adorável — disse ele.

Saí do elevador e dei-lhe um beijo. — E você está lindo como sempre.

— É um belo vestido.

— Gostou?

— Que homem não gostaria? De novo, serei o cara mais sortudo de Manhattan.

— E olhe só para mim, sou a garota mais sortuda.

Quando disse isso, alguma coisa no meu rosto ou nos meus olhos devia ter denunciado como eu realmente me sentia, pois Alex me puxou para mais perto.

— Vamos resolver isto, Jennifer.

— Eu sei que vamos. Estou preocupada é com o "como". Cada vez que apareço em público deste jeito, sinto como se fosse a última vez.

Ele abriu a boca para falar, mas desistiu e não respondeu. O que poderia dizer depois de tudo pelo que passamos? Naquele momento, eu me arrependi de ter dito aquilo, pois não queria que ele ficasse ainda mais preocupado. Portanto, fiz o que planejava fazer o dia inteiro. Tirei o telefone da bolsa, liguei-o e a música que eu carregara surgiu na tela.

Pressionei "reproduzir" e uma valsa de Chopin começou a tocar. Larguei o telefone e a bolsa em uma mesinha lateral e olhei para Alex. — Eu sei que a música não está muito alta por causa do alto-falante minúsculo, mas quer dançar comigo antes de irmos?

— Você sempre me surpreende.

— Por favor, dance comigo. Quero abraçá-lo e dançar com você antes de irmos para a festa.

Ele se aproximou e começamos a dançar. Senti toda a preocupação que nos envolvia, todo o amor pairando entre nós e todas as perguntas a que não conseguíamos responder. Mas estávamos determinados a fazê-lo em breve ao dar início a uma série de eventos que, esperávamos, seriam as armadilhas que levariam o rato até nós.

Alex girou meu corpo de leve e beijou-me no pescoço. Eu o acompanhei enquanto dançávamos, desfrutando daquele momento antes de partirmos em direção ao desconhecido.

* * *

Quando chegamos à mansão de Peachy em uma das limusines à prova de balas de Alex, a fileira de carros que levava à casa parecia não ter fim. À nossa frente, vi explosões de luz ao longo da calçada, o que indicava que os paparazzis estavam lá.

E talvez o rato.

Juntamente com dois seguranças, Tank já estava no segundo andar em uma sala repleta de equipamentos de vigilância. Lá, a multidão seria monitorada com dezenas de câmeras escondidas à medida que entrassem na mansão e subissem para o segundo andar.

O plano de Tank era simples e sólido. Ele queria ver se alguém nos enviaria uma foto desfigurada tirada durante a festa. Se aquilo acontecesse, ele e a equipe de segurança saberiam, pela fotografia, onde estávamos quando ela foi tirada. E, com essa informação, poderiam estudar as fitas e revelar a identidade do fotógrafo. A polícia receberia isso como prova e o suspeito seria preso e levado para interrogatório.

Como Adrianna Bomba estava na lista daqueles que poderiam estar por trás das ameaças, Alex e eu nos aproximariamos dela para provocá-la e ver o que aconteceria depois disso. Ela ou alguém que a acompanhava tiraria uma fotografia de nós dois? Se fizesse isso, mandariam para um de nós a fotografia com um *e-mail* ameaçador? Se mandassem, a situação poderia ser finalmente resolvida.

Quando chegou nossa vez de sair do carro, peguei a mão de Alex e lembrei-me de uma coisa que ele me dissera na ilha. Caso alguma coisa acontecesse conosco na calçada, queria que ele soubesse que eu sentia o mesmo. — Você é o amor da minha vida — disse eu. — Se alguma coisa acontecer hoje à noite, você precisa saber disso.

— Nada vai acontecer, mas obrigado. Você não sabe o quanto isso significa para mim. E já sabe que sinto o mesmo.

Ele sentia, a verdade estava em seu rosto e em seus olhos. Passei a mão no rosto dele. — Então, vamos fazer isso?

— Ah, sim. Vamos fazer isso.

— Estou preocupada em ficar à vista na calçada. Os paparazzis esperarão que fiquemos parados por um momento para que tirem fotografias. Se não fizermos isso, seremos vaiados. Mas e se houver mais alguém na multidão? Alguém que não é um paparazzi?

Havia dois homens no carro conosco da equipe de segurança de Tank, um dirigindo e o outro sentado no banco do passageiro. Este último se virou para mim.

— É assim que as coisas serão, Jennifer — disse ele. — Mike e eu sairemos e monitoraremos a multidão. Quando eu acenar para você, será seguro saírem do carro. A srta. Van Prout também colocou câmeras escondidas no lado de fora. Avisei a Tank que estamos aqui e ele está vigiando. Não acenarei para você até que eu tenha certeza de que estará segura. Mas vamos fazer tudo da forma mais breve possível. Apenas algumas fotografias. Depois disso, entraremos na casa.

— Obrigado — disse Alex.

Os homens saíram do carro. Observei pelo vidro escuro enquanto varriam a multidão e senti um frio na barriga ao pensar no que poderia acontecer. Quando ele acenou, o homem chamado Mike

abriu a porta para que eu saísse. Alex saiu logo depois.

Em um piscar de olhos, ouvi o nome de Alex sendo chamado na multidão e, subitamente, fomos banhados em um ritmo rápido de luzes. Meu coração começou a bater mais depressa. Coloquei um sorriso no rosto, mas não conseguia ver nada, o que me deixou aterrorizada. Peguei a mão de Alex e apertei-a com firmeza. Ficamos parados da forma mais casual possível enquanto tiravam fotografias. Em seguida, Alex ergueu a mão, acenou rapidamente para os fotógrafos e entramos na mansão de Peachy.

— Foi tudo bem — disse Alex.

— Fiquei muito assustada.

— Você está bem?

— Sim, estou.

— Lembre-se de verificar o telefone com frequência. Farei o mesmo.

Olhei para a multidão à nossa frente e vi que havia muita gente. Peachy prometera duzentas pessoas e elas estavam todas lá. Devia haver pelo menos setenta pessoas só no primeiro andar, todas elas andando em direção à escada que as levaria ao segundo andar, onde os coquetéis eram servidos. Quando ela nos viu, foi visível a animação em seu rosto. Ela sorriu e puxou o marido Robert, que era uma pessoa muito séria. Enquanto Alex falava com ele, Peachy pegou as minhas mãos.

— Ah, minha querida — disse ela, admirando meu vestido. — Marc Jacobs. Eu vi esse vestido nas passarelas em Paris. E, quando o vi, percebi que nunca poderia usá-lo. Revelaria coisas que prefiro não revelar. Mas você é uma visão, querida. E seus cabelos estão lindos. Blackwell sempre sabe o que fazer com você. E suponho que Bernie também ajude. Sim, foi o que pensei. Ele sempre foi o ajudante dela e por que não? Ele é fabuloso. Arrumou os meus cabelos muitas vezes. Como eu lhe disse na última vez em que estive aqui, preciso de mais pessoas como você em minhas festas. Metade das pessoas é tão velha que provavelmente nem sabe onde está. Mas você é chique. Famosa. Você e Alex reduzem a média de idade da festa.

Ela se aproximou para beijar meu rosto de leve, mas não foi isso que fez. Perto do meu ouvido, ela disse baixinho: — Tudo ficará bem. Tente relaxar. Consigo sentir daqui como está tensa. Beba um coquetel para se livrar da tensão, mas só um. Precisa estar alerta hoje. Tank e a equipe dele são muito profissionais, eu os vi em ação nos últimos dias. *Incroyable*. Ele me mostrou como podem ver o exterior e os dois primeiros andares da minha casa com aqueles equipamentos de espião. Sinto como se eu estivesse ajudando James Bond e estou muito feliz com isso. Robert e eu esperamos que esta noite seja o fim dessa loucura ridícula.

— Fico muito grata a você — disse eu, encantada com ela.

— Imagine, não se preocupe com isso. Ele pode não saber, por todos os motivos complicados

que se resumem à forma como a mãe o tratava, mas aquele homem tem meu coração desde que era criança. E você também. Não há nada que eu não faria por vocês. Tenha certeza disso. Vamos torcer para que hoje à noite acabe com tudo pelo que vocês têm passado. Depois disso, convidaremos você e Alex para um jantar privado. Só nós quatro. Ah, e Tank também. Na última vez, prometi um jantar a ele porque não tinha um lugar sobrando. Ele está saindo com alguém? Seria ótimo um jantar a seis.

— Ele meio que está saindo com alguém. Ainda é algo questionável.

— Você gosta dela?

— É a minha melhor amiga.

— Ótimo. Vamos resolver isso com ele. Aquele jovem merece uma boa companhia. E, se ela é a sua melhor amiga, é tudo de que preciso saber.

— Muito obrigada, Peachy. Não sei dizer o quanto isto significa para nós. — Eu me afastei e hesitei. — Ela está aqui?

Eu me referia a Adrianna Bomba. Peachy sabia disso e assentiu. — Ah, ela está aqui. Na verdade, acho que ela não consegue acreditar que está aqui. Quando Alex assumiu a Bomba Cosmetic, ela parou de receber convites. Digamos apenas que ela praticamente se derramou sobre mim quando chegou. Se descobrirmos que é ela, lavarei minhas mãos com produtos químicos. Ela não parava de apertá-las.

— Acho que eu e você seremos excelentes amigas.

— Já somos amigas.

— Quero dizer amigas de verdade. Não amigas da sociedade. Algo mais profundo.

Ela me olhou com uma expressão diferente. — Acho que eu gostaria muito disso. Podemos almoçar juntas, mas Blackwell ficaria com ciúmes.

— Blackwell pode nos acompanhar.

— Eu adoraria. Você sabe o que acho dela. Acho que é uma força. Se você consegue aguentá-la...

— Consigo, sim.

— Então está combinado. — Quando nos afastamos uma da outra, ela começou a falar um pouco mais alto e nossos segredos desapareceram quando voltou a ser a Peachy que os outros conheciam. Que achavam que conheciam. — Agora, pegue esse homem maravilhoso, sim, Alex, estou falando de você, e tenham uma noite maravilhosa. Espero que se divirtam e que possamos nos falar amanhã para ver como foram as coisas.

* * *

Quando chegamos ao segundo andar, que estava repleto de gente, Alex se virou para mim e perguntou: — Champanhe?

— Não é forte o suficiente. Quero um martíni.

— Eu entendo você. Quero a mesma coisa. Vamos até o bar. Esperar um garçom demorará demais. Preciso de uma bebida agora.

— Concordo plenamente.

Começamos a avançar, mas ele hesitou. — E vai começar — murmurou ele para mim. — Lá vem Tootie Staunton-Miller e o marido dela, Addy.

— Adoro Addy, mas não posso dizer o mesmo de Tootie.

— Ninguém aqui pode.

— Eles ficarão no caminho dos martínis.

— Pelo menos, poderemos falar com Addy.

— Se ela deixar o coitado abrir a boca.

Ele riu ao ouvir aquilo e fiquei feliz ao ouvir a risada.

Observei enquanto os dois andavam em nossa direção. Tootie usava um vestido de noite preto e tinha uma expressão de surpresa e alívio no rosto. Ela colocou a mão no peito e ouvi quando disse baixinho o nome de Alex ao se aproximar.

Fazia meses que eu não a via. Ela tinha cerca de cinquenta anos, apesar de ter o rosto moldado e repuxado, parecendo beirar os quarenta. Os cabelos loiros mal chegavam aos ombros e ela usava jóias caras no pescoço, nos pulsos e nos dedos, todas de muito bom gosto. Nada exagerado. No vestido elegante, que revelaria curvas mais maduras em outras mulheres, Tootie Staunton-Miller parecia deslumbrante. Quando ela olhou de relance na minha direção, percebi que estava prestes a me esnobar novamente.

Alex ergueu o olhar para o casal que se aproximava. — Tootie — disse ele. — Que bom ver

você. — Ele a beijou no rosto e, em seguida, estendeu a mão para Addy, que a apertou.

— Alex — disse Tootie. — Graças a Deus está de volta. Quando Peachy falou que você estaria aqui esta noite, Addy e eu cancelamos os planos para o jantar com os Bitworths e imediatamente decidimos vir. Faz muito tempo. Olhe como você está bronzeado. É verdade o que eu li? Você estava em alguma ilha aleatória, sozinho?

— Na minha ilha, Tootie, e eu não estava sozinho. Estava com a minha noiva, Jennifer. Você se lembra de Jennifer, não é? É claro que sim.

Ela acenou com a cabeça na minha direção. — Sim. Claro. Como vai você?

— Estou muito bem, obrigada.

— Que bom saber.

— *Jene vous aime pas non plus.*

Ela arregalou os olhos. — Como?

Eu só dissera em francês que também não gostava dela. Fiz um gesto com a mão, como se não tivesse importância, e voltei a atenção para Addy enquanto ela conversava com Alex.

— Olá, Addy — disse eu. — E, quando falei, vi nos olhos dele que Addy sabia exatamente o que eu acabara de dizer. Senti o rosto corar, mas ele piscou para mim.

— Você está linda como sempre, Jennifer.

— Addy...

Ele colocou a mão no meu ombro. Nossos olhos se encontraram e ele ergueu uma sobrancelha. — Não, de verdade. Você está.

Ele sentia a mesma coisa pela esposa? Talvez. Pelo menos, foi a sensação que eu tive. Lembrei que Alex me dissera que ele era homossexual e que o casamento era apenas de conveniência, o que me entristecia, pois eu gostava de Addy. Ele merecia um parceiro de verdade, não uma mentira. Ah, como eu odiava aquela sociedade às vezes. Respirei fundo para me recompor. — É a cinto — disse eu.

— Duvido muito.

Eu me aproximei e beijei o rosto dele. — Estou feliz em ver você aqui.

— E estou feliz por você estar de volta a Nova Iorque. Você anima as coisas. E eu estava preocupado. Alguma novidade?

— Infelizmente, nada.

— Isso terá um resultado bom. E terminará, Jennifer. Tudo tem um motivo. Tenho a impressão de que o seu relacionamento com Alex está mais forte do que nunca por causa disso tudo.

— Sim, está.

— Viu só? Um resultado bom. Espero que isso termine logo. Agora, deixe-me ver o diamante. Se conheço Alex, ele lhe deu um anel adequado.

Por que a esposa dele não podia ser tão autêntica quanto ele? Quem sabia? E quem se importava? O que eu sabia era que adorava Addy. Estendi a mão e sacudi os dedos. — Não é lindo?

— Simplesmente perfeito.

— Posso ver? — perguntou Tootie.

Para que possa dizer alguma merda sobre ele?, pensei — É claro.

Ela o estudou por um momento e estudou-me com cuidado. — Mas não é que você se deu bem mesmo?

Se eu estivesse com um martíni na mão, teria jogado na cara dela.

— Acho que sou eu quem deveria dizer isso, Tootie — retrucou Alex.

Ela sorriu calorosamente para ele. — Sim, é claro. É muito gentil da sua parte dizer esse tipo de coisa. O amor entre jovens e isso tudo. — Ela olhou para o meu vestido e perguntou: — É Valentino?

— Marc Jacobs.

— Ah, não. Tenho certeza de que é Valentino.

— Sinto muito, mas é Marc Jacobs.

— Não importa. É tão justo, não acha? Não deixa nada a cargo da imaginação. Minha nossa!

— Eu acho que é lindo — disse Alex.

— Concordo com Alex — disse Addy.

— Talvez o meu círculo seja um pouco mais conservador — comentou Tootie. — Sempre foi. A nossa tendência é usar de cautela em se tratando de moda.

— Só de moda? — perguntei.

— Ah, provavelmente sobre outras coisas também. Não queremos ser vistas como vulgares.

— Que pena — respondi. — Tantas limitações, Tootie. Tanta coisa para reprimi-la. Esse peso todo deve aparecer em uma balança.

— Deve aparecer no quê?

— Em uma balança, mas apenas de forma figurativa. O seu círculo perde muita coisa. A moda é uma das coisas mais libertadoras da nossa época. Você deveria adotá-la, arriscar-se. Deixe que o diabo dentro de você se exponha com Prada, por exemplo. Acho que você seria perfeita para isso. Agora, se não se importam, Alex e eu vamos até o bar pedir um martíni. Addy, adorei ver você. É sempre muito agradável. Tootie, no mínimo, é sempre uma lição sobre boas maneiras. — Comecei a puxar Alex para longe quando a boca de Tootie se apertou em uma linha fina de ódio. — Boa noite.

Tootie não disse nada. Mas Addy, com um sorriso malicioso, disse: — Boa noite, Jennifer.

CAPÍTULO 12

No bar, Alex abriu caminho pela multidão. Ele cumprimentou algumas pessoas que conhecia, mas não parou para conversar. Quando um *barman* o viu, reconheceu-o imediatamente e voltou a atenção para ele.

Eu nunca conseguiria me acostumar com o fato de ser uma celebridade, mas Alex conseguia tratar isso de forma natural. E, àquela altura da noite, com os nervos em frangalhos, fiquei feliz por ele conseguir as bebidas mais depressa do que a maioria das pessoas. Nossos martinis foram preparados de forma perfeita e bebemos devagar enquanto procurávamos Adrianna Bomba na multidão.

Alex aproximou o rosto do meu ouvido. — Lembra-se da última vez em que estivemos aqui?

Coloquei a mão no peito. — Ah, sim. Acredito que você me possuiu bem ali, sr. Wenn, naquela parede à minha esquerda.

— E deixamos Blackwell muito orgulhosa.

— Acho que ela queimou todas as edições do *Post* que encontrou no dia seguinte.

Ele ergueu o copo e brindamos. — Ela se recuperou muito bem.

— Acho que ela consegue se recuperar de qualquer coisa. — Bebi um gole do martíni. — Já viu Bomba?

— Ainda não. Mas vi Kobus e Immaculata.

Aquilo me surpreendeu. — Immaculata está aqui?

— Bem ali. Logo abaixo daquele espelho. Está vendo?

— Estou. Fico surpresa por Peachy tê-la convidado, depois de eu ter dado uma surra nela na última festa aqui.

— Pelo jeito, Peachy gosta de deixar as festas interessantes.

— O seu círculo acha brigas interessantes?

— Meu círculo?

— Você sabe o que quero dizer.

— Se você perguntar, as pessoas dirão que não. Mas quem não gosta de uma briga em público? Especialmente quando quem apanha é alguém tão merecedora quanto Immaculata? Ninguém gosta dela. Apenas a toleram. Na verdade, acho que você conseguiu alguns fãs naquela noite.

— Onde está Kobus?

— Não sei onde ele está agora, mas eu o vi há um minuto com o filho. Tenho certeza de que nós os encontraremos em algum momento, o que será bem tenso. Ele está lutando furiosamente, mas a Wenn tomará a Kobus Airlines porque ele tem desapontado os acionistas há tempo demais. Ele ganhará uma fortuna com o acordo, mas há um problema. Quando se é dono de uma grande empresa aérea, as pessoas sabem que você tem dinheiro. Quando você não é mais dono dela, ninguém mais sabe seu valor. Em outras palavras, seu nome não está mais à vista para que as pessoas imaginem um valor ao lado dele. Kobus perderá isso, o que o prejudicará por muitos motivos, mas principalmente porque é um *playboy*. Um dia desses, ele ouvirá "quem é Kobus?" de alguma loira gostosa em Vegas. Não será bom para a vida sexual de Gordon, mas isso não é problema meu. Negócios são negócios. — Ele fez uma pausa e ergueu ligeiramente o copo. — Lá está Adrianna Bomba.

— Onde?

Ele fingiu beber um gole, mas disse: — É a morena de quarenta e poucos anos vindo em nossa direção. Venha comigo. Precisamos ficar em uma área mais aberta para que seja gravado pelas câmeras.

Eu o segui e olhei para a mulher que se aproximava. Era uma mulher pequena, bonita e elegante, como eu esperaria de alguém que tinha um império dos cosméticos. As feições eram tão duras quanto o barulho dos saltos altos. Ela usava os cabelos pretos firmemente presos em um coque. Tive que admirar o vestido prateado, cuja saia caía até os joelhos, e que brilhava a cada passo.

— Alex — disse ela ao parar à nossa frente. — Achei que fosse você.

— Como está, Adrianna?

— Estou excelente. Perfeita. Com todo tipo de problemas, como pode imaginar. Obrigada por perguntar. — Ela se virou para mim. — Quem é essa?

— Minha noiva, Jennifer Kent.

— Ah, eu li sobre ela. A garota do Maine que conseguiu fisgar Alexander Wenn. É claro. — Ela estendeu a mão para mim e, quando eu a apertei, fiquei surpresa ao notar que estava ligeiramente úmida. — Minha querida, como conseguiu isso?

— Como consegui o quê?

— Fisgar Alex. É um grande feito.

— É?

— Acho que todos sabemos que sim.

— Nunca encarei as coisas dessa forma, Adrianna.

— Ah, não?

— Lamento, não.

— Que interessante.

Eu deveria provocá-la, mas era ela quem me provocava. — Talvez para algumas pessoas. Para mim, o que aconteceu foi que encontrei minha alma gêmea. É um prazer finalmente conhecer você. Devo dizer que estava curiosa sobre a mulher por trás de todas aquelas palavras.

— Que palavras?

— Li muito sobre você.

— Por que faria isso?

— Parte do meu trabalho na Wenn é supervisionar o sucesso de nossas aquisições mais recentes, como a Bomba Cosmetic. Logo, ela se tornará uma das aquisições mais bem-sucedidas da Wenn. Você criou uma excelente empresa, mas nós a elevaremos ao nível que ela merece.

— O dinheiro de Alex consegue fazer esse tipo de coisa.

— Ah, não, não é só o dinheiro. Naturalmente, ele ajuda muito. Mas é a mudança na filosofia. A reestruturação. Mudar tudo o que você criou e formar uma marca totalmente nova, a Wenn Cosmetic.

— A Wenn o quê?

— Wenn Cosmetic. Logo, a Bomba Cosmetic deixará de existir. Vamos acabar com ela. Já fizemos parcerias com todos os varejistas e as lojas de departamento mais importantes, temos um novo site para mostrar a mudança e, em alguns meses, oferecemos dois novos perfumes que serão adicionados à sua coleção inicial de nove.

O ódio que se instalou nos olhos dela foi revelador. Era ela quem estava por trás das ameaças? Olhando para ela naquele momento, tive que me perguntar aquilo. Ela parecia prestes a explodir e continuei com a provocação.

— E há mais — acrescentei. — Como parte da missão da Wenn é cuidar do mundo em que vivemos, jogaremos toda a sua linha de cosméticos no lixo, pois ela não tinha consciência ambiental.

— Não tinha o quê?

— Não era boa para o planeta. Descobrimos que alguns dos ingredientes que você usava eram tóxicos. E prejudiciais aos animais nos quais testou os produtos. A Wenn tem uma mentalidade diferente. Queremos nos diferenciar de outras linhas de cosméticos definindo um exemplo. Planejamos oferecer produtos que venham de recursos sustentáveis. Em breve, tudo que tiver o nome Wenn Cosmetic será natural. Nosso compromisso é oferecer produtos botânicos que não prejudiquem o planeta. As pessoas reagirão a isto. Estamos em uma era em que essas coisas são importantes, dos ingredientes que colocamos nos cosméticos e perfumes até as embalagens, que, em breve, serão totalmente recicláveis. Também estamos no processo de criar parcerias com organizações sem fins lucrativos cujo trabalho apoie nosso compromisso com as melhorias sociais e ambientais. Portanto, é um trabalho muito empolgante. Recentemente, começamos a trabalhar com a tribo Yawanawá, que planta a semente de urucum no Brasil. O que foi realmente um achado por causa de todas as coisas que a semente pode fazer. — Balancei a cabeça de leve e tomei um gole do martíni. — De qualquer forma, provavelmente isso tudo é informação demais para digerir tão depressa, mas é o que estamos fazendo. Estamos passando de um modelo irresponsável para um responsável.

— Acha que o meu trabalho foi irresponsável?

— Lamento dizer que sim. Nossos cientistas também acham o mesmo.

— Meus clientes certamente não achavam.

— Não estamos mais interessados nos seus clientes. A Bomba desaparecerá. Estamos expandindo a marca.

— Eu não...

Provoque. — Você tem que admitir que, apesar de ter feito um excelente trabalho, acabar com toda a sua linha de produtos para garantir que ela respeite o planeta não é apenas uma coisa maravilhosa a fazer pelo mundo, mas também pelos nossos clientes. Eles são mais esclarecidos agora do que há quinze anos, quando você começou aos trinta anos...

— Aos vinte.

— Desculpe. Vinte. É um mundo novo. As pessoas se preocupam com o meio ambiente mais do que nunca. Não tem como dar errado para nós. Forneceremos produtos melhores, que serão divulgados com uma nova campanha de marketing direcionada a consumidores mais avançados.

Ela revirou os olhos. — Finalmente, a verdade. É só uma questão de marketing.

— Acho que é a visão cínica das coisas. Mas, veja, entendo o problema aqui. Uma aquisição hostil e isso tudo. Na verdade, se quer saber toda a verdade, procurei Alex e perguntei se poderíamos ir nessa direção, pois é algo importante para mim. Não acredito em destruir o planeta como seus produtos fazem. Como você mesmo disse, eu vim do Maine. Fui criada para ter uma vida sustentável.

— Em uma fazenda?

— Que clichê bonitinho. Não, só sou de uma geração diferente da sua. A minha geração pensa de forma "holística". Alex me pediu para usar as minhas ideias e foi o que fiz. Você verá tudo em alguns meses quando lançarmos a nova linha. Não leve para o lado pessoal, mas descartarmos o nome Bomba e tudo o que ele traz tem seus benefícios. Queremos começar algo totalmente novo. Algo que reflita o coração de nossa missão e afaste-nos da sua missão.

— E qual você acha que era a minha missão?

— Lucros. Terceirização. Algo a menos, em vez de algo a mais. Esse tipo de coisa.

— Os perfumes que criei são famosos. Você nunca conseguirá duplicá-los.

— Não queremos fazer isso. Esses produtos também acabarão e novos perfumes surgirão. Você precisa entender o conceito, Adrianna. Vamos mudar tudo.

Quando eu disse aquilo, percebi que alguém à minha direita tirava uma fotografia de nós. Olhei para lá no mesmo instante e vi um homem se afastar, mas a luz foi tão forte que não consegui ver quem tirara a fotografia.

Meu coração bateu mais forte. Adrianna olhava para mim friamente. *Será ela?* Eu não saberia a não ser que recebesse um e-mail ameaçador com uma foto anexada e se Tank conseguisse provar que fora alguém ligado a Adrianna.

— Você se importa se eu perguntar qual é a sua formação? — perguntou ela.

— Negócios.

— Você parece um pouco jovem demais para tomar o tipo de decisão que está tomando.

— Você não acabou de dizer que começou aos vinte anos?

— Vamos colocar isso tudo em perspectiva. Quando eu tinha vinte e poucos anos, que imagino ser a idade que você tem agora, já ganhava mais de cinco milhões de dólares por ano. Aos trinta, mais de cinquenta milhões. Aos quarenta, sim, aos quarenta, mais de duzentos milhões. Quanto você ganha, Jennifer? O quanto acha que é bem-sucedida? Para mim, você não é bem-sucedida. Só teve a sorte de cair no colo de Alexander Wenn, que lhe deu a ilusão de sucesso.

— Meu sucesso ou fracasso será testado com a Wenn Cosmetic, além de vários outros negócios. Quanto à Wenn Cosmetic, acho que será um sucesso, sim.

— Como está tirando o meu nome, acho que veremos.

— Acho que sim. De qualquer forma, foi um prazer conhecê-la, Adrianna. Alex e eu precisamos dar uma volta pelo salão. — Peguei a mão de Alex e ele se despediu dela. Quando nos afastamos, ouvimos a voz gelada dela atrás de nós.

— Você não é Diana — disse ela. — Todos sabem disso, garota. Todos estão falando disso. Você foi comparada e descartada. É melhor que saiba disso enquanto percorre a multidão. Quando fizer isso, é o que todos estarão pensando.

* * *

— Jennifer... — começou Alex com um tom de raiva na voz.

— Continue andando — disse eu. — Não hesite. Não vou dar a ela a reação que quer. Acabei de destruir aquela mulher, que foi o que me disseram que deveria fazer, e Bomba sabe disso. Portanto, continue andando. Ignorá-la é a melhor forma de tratar aquele tipo de observação. Ela quer um show, mas não conseguirá um comigo. Acredito que demos um belo show na última vez em que viemos aqui e bati em Immaculata. Agora, brinde comigo. Isso a deixará enfurecida.

Ele brindou e bebemos os martinis.

— Você é incrível.

— Não, não sou. Só estou tentando descobrir como jogar este jogo.

— Receio que seja mesmo um jogo.

— Com alguns deles, mas não todos. Lembre-se de Peachy. Ela não precisava fazer nada disso por nós, mas fez. Henri também decidiu ficar do nosso lado, será o anfitrião da próxima festa. E há Addy, eu o adoro. Todos eles são boas pessoas.

— Concordo.

Andamos pela multidão e percebi que muitas pessoas nos observavam, provavelmente porque agora estava bem documentado que eu e Alex estávamos na mira de alguma entidade

desconhecida e que voltáramos da obscuridade para enfrentá-la.

Tentei parecer relaxada, como se estivesse divertindo-me. Mas não estava. O que Adrianna dissera não me incomodara, pois eu não me importava nem um pouco com ela. Mas a fotografia que fora tirada enquanto ela conversava comigo me perturbava. A qualquer momento, esperava ouvir o celular apitar e vibrar dentro da bolsa, indicando que eu recebera um *e-mail*. Ele chegaria. Eu sabia que sim. E, apesar de uma parte de mim odiar a ideia, outra estava ansiosa, pois significaria que aquele teatro todo talvez tivesse funcionado. Talvez fosse Bomba. Se um *e-mail* fosse enviado, poderíamos estar prestes a descobrir.

— Você percebeu que tiraram uma fotografia nossa, não é? — perguntei a Alex.

— Sim, percebi.

— Olhei, mas não consegui ver quem a tirou. Mas sei que era um homem.

— Também não consegui ver o rosto dele. O *flash* foi claro demais.

— Mas, diferentemente da última vez, não há nenhum papparazzi aqui hoje. Peachy deu ouvidos a Tank e recusou-se a deixá-los entrar. Então, quem do seu círculo se aproximaria aleatoriamente e tiraria nossa fotografia? Tenho a sensação de que não é um comportamento socialmente aceito.

— Pelo pessoal de dinheiro antigo? Não. Mas, do dinheiro novo, qualquer coisa é possível. A boa notícia é que Tank terá isso gravado em vídeo. Tenho certeza de que ele viu quando isso aconteceu. Nós teremos notícias dele em breve. — Ele olhou para mim. — Vamos embora?

— Temos que agradecer a Peachy e avisar a Tank.

— Quer ficar comigo hoje à noite?

Olhei para ele e vi em seus olhos uma mistura de proteção e preocupação, mas principalmente amor. — É claro que quero ficar com você — respondi. — Quero deitar na cama com você e, pela primeira vez hoje, sentir-me realmente segura.

CAPÍTULO 13

Ao sairmos do elevador no apartamento de Alex, o telefone dele tocou, fazendo com que eu desse um pulo.

Vi quando ele tirou o celular do bolso do casaco e olhou para a tela. Em seguida, ele olhou para mim e disse: — Está tudo bem, é Tank.

Ele atendeu. — E aí, amigo? Sim, também vimos alguém tirando uma fotografia nossa. Mas nem eu nem Jennifer conseguimos ver quem era por causa do *flash*. Você conseguiu? — Um momento se passou. — Foi Michael? É mesmo? Por que o neto de Peachy tiraria uma fotografia nossa?

Cruzei os braços, frustrada por não conseguir ouvir o que Tank dizia. Estava morrendo de curiosidade. Alex viu minha frustração e pressionou o botão de viva-voz. A voz profunda de Tank encheu o saguão.

— ... simples. Ele queria uma fotografia de vocês dois. Eu o questionei e ele veio com várias desculpas. Disse que não via você há anos, Alex, desde que eram crianças. Disse que queria conhecer Jennifer. Quando se aproximou de vocês, viu que estavam conversando com Bomba. Portanto, tirou uma foto rápida com o telefone, com a intenção de conversar com vocês mais tarde. Mas vocês foram embora. E o que aconteceu com Bomba? Pareceu uma conversa bem intensa.

— Foi intensa, sim. Jennifer a deixou no chão como a guerreira que é. Depois, ateou fogo nela.

— Tive a sensação de que não foi muito bem. Pelo menos, pela expressão que vi no rosto de Bomba.

— Você devia ter ouvido Jennifer. Ela destruiu Bomba. Já a vi fazendo isso antes. E, apesar de não saber de onde isso vem, devo dizer que é divertido assistir.

— Jennifer está aí?

— Estou aqui, Tank. Alex colocou o celular no viva-voz.

— Foi o que imaginei. Consigo ouvir o eco. Você fez um bom trabalho. Recebeu alguma coisa?

— Nada. Verifiquei o celular no elevador. Absolutamente nada.

— Antes de descartarmos Bomba, esperaremos uns dois dias. A não ser que algo tenha mudado e eu não saiba, a festa de Dufort para vocês é daqui a três dias, correto?

— Correto.

— Estou com a lista de convidados. Como era de se esperar, há alguns que estavam na festa de Peachy, mas são poucos. A boa notícia é que a maioria das pessoas lá será nova.

— Excelente — disse Alex. — Especialmente se não recebermos nada de hoje à noite.

— Com a exceção de Michael, não vimos ninguém mais tirando fotografias de vocês. Obviamente, talvez tenhamos perdido alguma coisa, sempre há uma margem de erro. Mas, se alguém tirou uma fotografia com a intenção de usá-la para ameaçar um de vocês, saberemos mais tarde ou, no máximo, amanhã. Quem está fazendo isto tem a tendência de agir rapidamente. Há mais alguma coisa que eu possa fazer por vocês?

— Acho que não.

— Muito obrigada, Tank — disse eu.

— O prazer é meu, Jennifer.

— Você vai para casa agora?

Ele hesitou. — Acho que sim. Vou.

— Acho que Lisa está acordada, escrevendo — disse eu. — Você se importa de telefonar para ela? Provavelmente está se sentindo sozinha. Eu faria isso, mas, depois desta noite, estou morta. Vamos dormir.

Ele ficou em silêncio por um momento e, em seguida, disse: — Farei isso, sim.

— Acho que ela gostaria. E, sim, Tank, estou sendo intrometida.

— Achei que sim. Precisam de mais alguma coisa?

Olhei para Alex, que balançou a cabeça negativamente. — Não, obrigada, Tank. Diga a Lisa que eu a amo. Se puder avisá-la de que vou dormir no apartamento de Alex, eu agradeço.

— Eu avisarei — respondeu ele.

E a linha ficou muda.

* * *

— Você está sendo intrometida? — perguntou Alex quando avançamos pelo apartamento.

— Talvez um pouco.

— No quê?

— No relacionamento deles.

— Achei que estava tudo bem.

— Podia estar melhor. Acho que os dois estão frustrados.

— Alguma coisa os está impedindo?

— Problemas para confiar. Relacionamentos ruins no passado dos dois lados. Mas há uma atração entre eles. Eles só precisam resolver as coisas. Estou forçando um pouco a barra porque gosto muito dele. Gostaria de vê-los juntos.

— Eu também. — Ele franziu a testa. — Estou um pouco surpreso por as coisas estarem meio mal. Eles se deram tão bem naquela noite em que saímos para jantar.

— Por isso que estou forçando a barra.

— Você é uma boa amiga.

— Ela é uma amiga melhor.

— Não sei o que ela diria sobre isso. — Ele me beijou no rosto e deu-me um tapinha de leve no traseiro. — Quer beber alguma coisa? Sentar e relaxar um pouco antes de deitar?

— Já foi um martíni e uma Bomba hoje. Outro martíni seria ótimo.

— Está bem.

— Vou vestir alguma coisa mais confortável. Este vestido é tão apertado que mal consigo respirar.

Entrei no quarto dele, abri a gaveta que estava cheia de lingerie que Alex comprara para mim

e escolhi algo branco e bonito, feito de seda. Tirei o vestido com cuidado e vesti a lingerie, notando que ela mal chegava aos joelhos.

Perfeita.

Fui para o banheiro, escovei os cabelos e os dentes e passei um pouco de brilho nos lábios. Em seguida, juntei-me a Alex na sala de estar. Ele estava sentado no sofá, sem o casaco e a gravata e com a camisa desabotoada no pescoço. Foi o suficiente para que eu vislumbrasse sob ela tudo o que amava.

— Você parece confortável, sr. Wenn — comentei.

Ele olhou para mim e, por um momento, foi como se estivesse em outro lugar. Parecia distraído. Mas logo me deu atenção. — E você parece muito sensual, futura sra. Wenn. Martíni?

Minha nossa, como eu o amo. — Por favor.

Sentei ao lado de Alex e peguei o copo da mão dele. Brindamos e bebemos. Em seguida, larguei o copo na mesinha em frente ao sofá, deitei nos braços dele e repousei a cabeça em seu peito.

— Eu poderia ficar assim para sempre — disse eu.

— Um dia, você poderá.

Havia uma seriedade na voz dele que foi inesperada. Ficamos em silêncio por um momento. Mas, quando ouvi o coração dele bater um pouco mais depressa e o corpo ficar tenso contra o meu, percebi que havia alguma coisa errada.

Eu estava certa.

— O que Adrianna disse a você foi cruel — disse ele. — E, apesar de ter razão em certo nível, pois você não é Diana, ela não entende o que muitos de nós consegue ver. Particularmente eu. Especialmente eu. Você é Jennifer. As pessoas não estão ignorando você. Elas gostam de você de uma forma que nunca gostaram de Diana, ela era diferente. Não era aberta como você. Não tinha a sua força de vontade nem o seu ânimo. Ela morreu apenas um mês depois da morte dos meus pais. Mas, naquele mês, a mulher tímida, sensível e adorável com quem eu casei mudou.

Foi difícil acreditar que ele estava discutindo Diana. Quase nunca fazia isso. — Como? — perguntei.

— A Wenn precisava continuar. Tive que tomar as rédeas, o que significou uma mudança total no estilo de vida. Subitamente, Diana e eu tínhamos que fazer o que os meus pais faziam praticamente todas as noites. Ir a festas e conhecer novas pessoas para que eu pudesse fazer novos negócios para a Wenn. Ela se ressentia disso. Quando nos casamos, a suposição era de que eu só assumiria o lugar do meu pai quando fosse muito mais velho. Mas ele mudou isso quando matou a minha mãe e suicidou-se logo em seguida. Eu amava Diana profundamente. Mas, naquele

mês, um abismo se abriu entre nós, de forma inegável e rápida.

Ele tomou um gole da bebida.

— Mesmo assim, eu não a culpo — continuou ele. — Ela nunca quis aquela vida, pelo menos, não tão cedo. Nem eu. Nosso sonho era viajar pelo mundo, ter filhos e, enquanto ela cuidaria deles, eu começaria a trabalhar na Wenn. Esse era o plano. Mas que opção eu tinha quando meus pais morreram e herdei tudo? Fiz o que achei que devia fazer. Diana e eu fizemos o melhor possível. Eu sabia que ela estava infeliz, mas o que podíamos fazer? O fato de ela estar infeliz me consumia. Eu estava no processo de procurar outro membro do conselho que assumisse o cargo de presidente quando ela me telefonou do carro. Estava voltando para casa depois de passar um fim de semana em nossa propriedade no Connecticut. Estávamos conversando quando aconteceu o acidente. Algumas horas depois, ela morreu.

Levantei a cabeça e olhei para ele. — Eu sinto muito.

— Não estou procurando...

— Mas eu sinto, Alex. Sinto muito por tudo.

Os olhos dele brilharam, o que me deixou atônita. Eu nunca o vira tão vulnerável. — Só estou contando isso a você agora por causa do que Adrianna lhe disse. E por causa do que outros poderão lhe dizer. Não quero que nada daquela merda entre na sua cabeça, ok? O meu instinto é de protegê-la. Você não é Diana. Você é Jennifer e eu a amo mais do que imagina. Você me tirou de um buraco de quatro anos. Entrou na minha vida com seus currículos voando, ficou ao meu lado como poucas pessoas fariam, aceitou-me de volta em sua vida quando tinha todos os motivos para não fazer isso. E até mesmo se mudou para uma maldita ilha comigo quando sua vida foi ameaçada por estar associada a mim. E ainda está correndo perigo. Qualquer outra pessoa já teria me deixado, mas você não. Você ficou. Ficou ao meu lado. Não sei dizer o quanto agradeço por estar aqui, por estarmos lutando contra isso juntos. Um dia, isso terminará e você será minha esposa.

Tirei o martíni da mão dele e coloquei-o perto do meu copo sobre a mesinha.

— Faça amor comigo — pedi.

Em um movimento rápido e fluido, ele me pegou no colo, carregou-me até o quarto e fez amor comigo de uma forma tão gentil e intensa que quase chorei por nós dois.

Ele não deixou nenhuma parte do meu corpo intocada. Nada foi ignorado. Ele foi mais gentil e delicado do que nunca. Provavelmente, nenhum de nós esperava que aquilo acontecesse naquela noite, mas ficou claro que tínhamos chegado a um novo patamar em nosso relacionamento. O ataque de Adrianna Bomba contra mim obviamente o deixara tão furioso que acabara eliminando as últimas barreiras existentes. Eu o senti mais próximo de mim do que nunca. Éramos um. Estávamos juntos. O corpo dele sobre o meu e o meu corpo sobre o dele tinham um significado tão doce, mas também tão poderoso que era algo muito profundo.

Quando atingimos o orgasmo ao mesmo tempo, foi de uma forma tão diferente, tão cheia de paixão e emoção, que percebi, naquele momento, que meu amor por ele não era apenas enorme.

Era para sempre.

CAPÍTULO 14

Na manhã seguinte, acordei com o aroma de café e Alex cantarolando na sala de estar ou na cozinha. Não sabia ao certo onde, mas ele parecia feliz, o que também me deixou feliz. Obviamente, Alex se sentia melhor do que na noite anterior.

Fui ao banheiro e lavei o rosto com água fria para acordar. Em seguida, escovei os cabelos e preendi-os em um rabo de cavalo simples. Dei uma última olhada no espelho, fui para a sala de estar e vi que Alex estava na cozinha.

Nu.

Andei até a porta da cozinha e encostei no batente. — Neste lugar agora as roupas são opcionais? — perguntei.

Ele estava no centro da cozinha bebendo uma xícara de café. Totalmente nu, como no dia em que nascera, mas mais peludo e maior. Muito maior em certas partes... — Acho que sim. Qual é a sua desculpa?

— A minha desculpa?

— Você está usando uma camisola. — Ele estalou a língua. — É uma pena, não acha?

— Foi exatamente assim que você se comportou na ilha.

— Mas se olhar para trás, por aquelas janelas, verá que estamos em Nova Iorque.

— Você é um nudista, é isso?

— E se for?

— É bom saber.

— Quer entrar para a colônia?

— Você está aprontando alguma coisa.

— Não estou aprontando nada.

Mas estava. Depois da ameaça contra a minha vida no dia anterior e da discussão intensa à noite sobre Diana, eu sabia o que ele estava fazendo: tentando manter nosso relacionamento vivo. Estava tentando ignorar tudo o que estava acontecendo conosco, tudo de ruim e podre, e enfrentar o novo dia com humor. Naquele momento, senti um amor imenso por ele. Alex tinha razão. Apesar de tudo, precisávamos aproveitar a vida e fazer um esforço para sermos espontâneos. Caso contrário, perderíamos aquilo pelo qual lutávamos tanto: nós.

Hora de entrar na brincadeira.

Estreitei os olhos. — Você quer que eu fique nua, não é? — perguntei.

— E se eu quiser?

— E quer bater no meu traseiro. Não quer?

— Talvez.

— Só talvez?

— Nunca deitei você sobre os meus joelhos...

— Por que demorou tanto?

— Não se pode revelar tudo de uma vez, srta. Kent. Só um amador age assim. Pretendo surpreender você durante anos.

— Mas que confiante.

— Você verá.

— Sabe de uma coisa? Eu poderia ficar nua em questão de segundos, sem avisar. E mulheres jovens como eu adoram uns bons tapas no traseiro de vez em quando. Está preparado para isso, sr. Wenn? Se eu tirar a camisola? Em questão de segundos? Consegue fazer isso?

— Acho que consigo.

Tirei a camisola e joguei-a no chão atrás de mim. Lentamente, ele baixou a xícara de café sobre o balcão e percebi que começava a ficar excitado.

— Então vá em frente.

Ele sorriu para mim, o que sempre me deixava excitada. Olhei para o relógio do micro-ondas,

pensei no dia cheio que teríamos à frente, aproximei-me de Alex e beijei-o nos lábios. Enquanto prendia o olhar dele com o meu, inclinei a cabeça e estendi a mão para agarrá-lo. Minha nossa, ele era imenso. — São apenas cinco e quarenta — disse eu no ouvido dele. — Não é conveniente o fato de não precisarmos chegar à Wenn antes das nove?

— Por que acha que comecei a fazer café tão cedo? Tive a sensação de que isso a acordaria.

— Você é tão esperto.

— Quer ver como sou esperto?

— Que espécie de pergunta é essa? — Eu peguei a mão dele e puxei-o na direção do quarto.

— Vamos. Coloque-me sobre os seus joelhos.

* * *

Mais tarde, depois de recuperarmos o fôlego na cama, vimos que não havia tempo para tomar café da manhã. Não que eu me importasse. Por duas horas, Alex me dera tanta atenção quanto na noite anterior. Mas, desta vez, o clima estava mais leve, mais divertido, e fomos um pouco mais longe do que já acontecera. Desta vez, ele me deu uma surra de leve, o que, em certo ponto, fez com que eu tivesse um ataque de riso, mas ficasse também muito excitada.

— Você está meio vermelho — disse eu.

Ele estava deitado de costas, sorrindo para o teto. — Pelo menos, eu me diverti muito.

— Eu até gostei da surra. Quem diria?

— Assim você me mata.

Nós nos encaramos e rimos.

— Tenho que dar a mão à palmatória, Jennifer. Você ajuda a exercitar meu coração.

— E mais um monte de coisas, espero.

— Ah, concordo. Inclusive, eu poderia começar de novo.

— Eu também, mas são quase sete e meia. — Eu saí da cama. — Preciso tomar um banho e

ficar preparada para Blackwell, que comerá meu fígado se eu não estiver no escritório dela às nove em ponto para uma reunião. E sei que você tem uma reunião importante hoje. A Streamed e a Wenn finalmente se juntarão. Finalmente! Vamos, para o banho.

Ele me seguiu e vi, pelo canto do olho, que tinha uma ereção novamente.

— Não pense que, enquanto estiver debaixo daquele chuveiro, só lavará os cabelos, Jennifer.

— Minha nossa — disse eu.

* * *

Na Wenn, Alex e eu tivemos que nos separar. Quando as portas do elevador se abriram no andar de Blackwell, ele me beijou rapidamente nos lábios e disse: — Venha me encontrar por volta de uma hora? No meu escritório, para almoçar. Pedirei a Ann que encomende algo leve. Você sabe, para ajudar o coração.

— Acho que vamos precisar de proteínas depois daquele banho. Agora, vamos trabalhar. Boa sorte com Henri. Vejo você à uma. — Parei por um momento e virei-me para olhar para ele ao sair do elevador. — Mal posso esperar para encontrá-lo à uma.

Quando as portas se fecharam, fui diretamente para o escritório de Blackwell. Quando espiei pela porta, ela olhou para mim e recostou-se na cadeira. Ela usava uma roupa preta Chanel. Os cabelos pareciam recém-pintados e estavam presos para trás.

— Qual é o seu problema? — perguntou ela depois de me estudar de cima abaixo. — Parece que tem um reator nuclear preso no traseiro.

Aquela mulher sabia de tudo?

— E o que quer dizer com isso?

— Você está brilhando — respondeu ela. — De onde estou, consigo ver o brilho, sentir o calor.

— E por que acha que estou assim?

Ela acenou com a mão para a cadeira em frente à mesa. — Tenho uma ideia muito boa, Jennifer, mas deixemos por isso mesmo. Nada de detalhes! Você sabe que não aguento os detalhes. Vamos, sente-se. Quer dizer, se conseguir...

— Ah, consigo sentar, sim. Apesar de Alex ter me dado uma surra esta manhã.

— Jennifer!

— Ora, é verdade.

— Ótimo. Então, vejamos se consegue sentar.

Eu estava um pouco dolorida, mas sentei mesmo assim.

— Nem mesmo piscou. Seus talentos nunca deixam de me espantar.

— Você devia ver como fiquei talentosa nos últimos meses.

— Prefiro não ver.

— Acho que perdi uns dois quilos entre a noite passada e esta manhã.

— Bem — disse ela, estudando atentamente as próprias unhas. — Estou por aqui se quiser perder o peso antes do bebê.

— Peso antes do bebê?

— Pelo andar da carruagem, devo me preparar para um casamento relâmpago. Tenho uma capela perfeitamente adequada para vocês em Vegas.

— Muito engraçado.

— Veremos.

— Eu nunca serei um palito, Barbara.

— Pelo jeito, não. Você tem aquele formato de ampulheta. Os homens adoram. Eu entendo. Mesmo assim, gosto do desafio de vestir você e não falhei nem uma vez.

— É verdade. Por falar nisso, estou faminta.

— Esqueça a comida.

— Mas estou com fome.

— A fome é um estado mental.

— Diga isso aos pobres.

— Ora, ora, que espertinha você é. Isso é algo completamente diferente do que estou dizendo.

— Ela arregalou os olhos e ergueu um dedo. — Ah, isso me lembra de uma coisa. Da *New York Magazine*. Li um artigo fascinante mais cedo e pensei em você imediatamente, assim que terminei.

Espere, onde está a revista? Aqui está. E o artigo... onde está o artigo? Achei! Marquei um parágrafo que quero ler para você.

— Sobre o que é?

— Sucos!

— Eu me recuso a tomar suco. Lamento. Preciso de comida.

— Suco é comida.

— Não, não é. Não se pode transformar um hambúrguer em suco. Nem um bife.

— Só escute por um momento. Deixe-me ler isto para você. Poderá aprender alguma coisa. — Ela pigarreou e leu em um tom dramático, como eu esperaria que fizesse. — "Há algo sobre a vida na cidade grande que sempre exigiu elixires, tônicos, várias substâncias controladas e não controladas (café espresso, cocaína etc.) para deixar uma pessoa em forma, para acabar com a dor ou prepará-la para o combate urbano. O suco, uma bebida de polpa de um culto moderno, oferece isso e muito mais, deixando os devotos em boa forma, sob controle e certos de que estão vivendo da forma certa. E, claro, ele acelera aquilo que é tão importante para os nova-iorquinos: uma magreza excepcional. Não se deve falar disso, mas claramente é a meta maior e mais sagrada de todas."

Ela largou a revista. — "Não se deve falar"? Esse escritor é maluco? É claro que se deve falar. A magreza devia ser cultuada no mundo inteiro. Você deve tomar sucos. Deve limpar o organismo. Estou convencida disso.

— Eu não. Que tal um café?

Ela jogou a revista longe. — Está bem. Eu sabia que não venceria, mas precisava tentar. Você pode tomar o café, desde que seja preto. Terá outra festa, na casa de Henri Dufort, em dois dias. Mande ajustar o vestido para você com base nas suas medidas do vestido de ontem à noite. Espere até vê-lo. É o melhor de todos até agora.

— Parece ótimo e tal, mas vou repetir: posso tomar um café? Alex e eu tivemos momentos excelentes ontem à noite, hoje pela manhã e no chuveiro depois disso tudo. Preciso de cafeína.

— Você precisa é de uma camisa de força. — Ela pegou o telefone e pediu à assistente que providenciasse duas xícaras de café. — Preto — disse ela. — E, Margaret, se conseguir uma forma de nos trazer calorias negativas, eu lhe darei uma promoção. Obrigada.

— Quem é Margaret? — perguntei quando ela desligou o telefone.

— Nova garota. — Ela balançou os dedos nos lados do corpo. — Tenho uma sensação boa sobre ela.

— Isso é raro. Por falar nisso, é muito bonita a sua roupa.

Ela ergueu o queixo. — Tem quatro anos. Ainda cabe perfeitamente. Acho que nós duas sabemos o motivo. — Ela se recostou na cadeira e percebi pela expressão em seu rosto que a diversão terminara. Blackwell ficou séria. — Fiquei preocupada com você ontem à noite, tanto que nem consegui dormir. Nesta manhã, Tank disse que não houve nenhum incidente importante na festa, com a exceção de, pelo meu ponto de vista, o fato de você ter destruído Bomba. Eu teria adorado assistir. Mulher horrorosa. E, apesar de eu acreditar que a aquisição da empresa dela foi um bom investimento para a Wenn, francamente, sempre detestei os perfumes. Agora, quero ouvir o seu lado da história.

Contei tudo a ela.

— Você realmente falou da tribo Yawanawá?

— Sim.

— De onde tirou isso?

— Você não é a única pessoa esperta nesta sala.

— Pelo jeito, não. — Ela colocou a mão no peito. — Minha nossa. A tribo Yawanawá. Bravo. Parabéns. Que lindo.

— Achei que você aprovaria.

— E estava certa. Qual foi o resultado?

— Digamos apenas que eu a destruí, como me disseram para fazer. Esta é a boa notícia. A ruim é que, ao fazer isso, ela jogou na minha cara que eu nunca seria Diana.

Aquilo fez com que ela ficasse imóvel. — Ela falou isso mesmo?

— Ah, falou.

— Eu odeio aquela mulher.

— Ela disse que todos falavam sobre mim, comparando-me com Diana. Alex ficou furioso e quis dizer alguma coisa a ela, mas eu insisti que ele simplesmente desse as costas ao nos afastarmos.

— Muito bem, mas lamento por você e Alex. Nenhum dos dois merecia isso. — Ela me estudou por um momento. — O comentário incomodou você?

— Pessoalmente? Não. Mas incomodou Alex e isso, claro, deixou-me incomodada. Na noite passada, pela primeira vez desde que nos conhecemos, ele se abriu comigo sobre Diana. Não foi uma coisa superficial. Ele foi bem fundo.

— Isso é promissor.

— De certa forma, sim. Mas odiei vê-lo tão triste.

Houve uma batida na porta, uma pausa e uma bela jovem, com uma roupa vermelha impecável e cabelos castanhos maravilhosos, entrou com duas xícaras de café em uma bandeja, que colocou sobre a mesa de Blackwell.

— Obrigada, Margaret — disse Blackwell.

— De nada, srta. Blackwell.

— Essa é Jennifer Kent. Jennifer, essa é Margaret Fine. Ela é nova aqui. Está em período de experiência, mas devo dizer que, até o momento, apresentou um excelente trabalho. Tenho a impressão de que, em breve, será promovida.

— Seja bem-vinda — disse eu.

Ela apertou a minha mão. — É um prazer conhecê-la.

— O prazer é meu.

— Ouvi tantas coisas maravilhosas sobre você da srta. Blackwell. — E, sem mais delongas, ela disse: — Aproveitem o café. E avisem-me se precisarem de mais alguma coisa.

Ela saiu.

Ergui a sobrancelha para Blackwell enquanto bebia o café. — Você disse coisas boas sobre mim?

— Posso ter deixado escapar.

— Ela é profissional. Gostei dela.

— E ela é sincera. Há um potencial real nela. Mas, voltando ao que estávamos discutindo. Lamento pela tristeza de Alex, mas o fato de ele ter se aberto com você sobre Diana é encorajador. Ele raramente faz isso. Não quero violar a confiança de ninguém, portanto, vamos deixar apenas o que ele conversou com você. O importante é que ele está falando sobre ela. Para um homem que praticamente se fechou totalmente em termos emocionais por quatro anos, é um passo positivo, especialmente porque sei que é difícil para ele falar sobre isso.

— É isso que me preocupa.

— Pois não deixe que isso a preocupe. Ele teve quatro anos para processar o que aconteceu com ela. Por falar nisso, sei que estava preocupada sobre como Diana morreu e se a morte dela tem relação com o que está acontecendo com você agora, mas não tem. Conversei com Tank e nós dois duvidamos muito disso. Diana estava no telefone quando atravessou para a faixa contrária. Estava distraída. Houve muitas testemunhas que prestaram depoimento. O acidente foi culpa dela.

— Está bem.

— O fato de Alex ter falado sobre ela significa que está pronto para lidar com a morte de Diana de uma forma saudável e deixá-la no passado. Lembre-se disso. Simplesmente ouça se e quando ele tocar no assunto novamente. É o melhor conselho que eu posso lhe dar. As pessoas não costumam ouvir. Elas podem escutar, mas não ouvem. Há uma grande diferença. Portanto, ouça.

Minha nossa, eu amo essa mulher.

— Você recebeu algum e-mail? — perguntou ela.

— Ainda não.

— É uma boa notícia.

— Eu vejo as coisas de forma diferente. Se eu tivesse recebido, talvez conseguíssemos pegar a pessoa. Talvez conseguíssemos pegar Bomba.

Ela se recostou na cadeira. — Tem razão.

— Mas ainda é cedo. Se terminar o dia e eu não receber nada, acharei que não foi ela e ficarei mais preocupada com as pessoas que estarão na festa de Dufort. Nós duas sabemos que, em algum momento, receberei esse e-mail.

— É por isso que estamos usando as câmeras. Pegaremos quem está por trás disso em um ambiente controlado e tudo acabará.

— Se tivermos sorte. Talvez alguém tire uma fotografia minha na rua quando eu sair da Wenn mais tarde.

A expressão dela ficou sombria. — Tenho ciência disso. É algo a considerar. Por que não trabalha de casa? Ou do apartamento de Alex? Você trabalhou muito bem na ilha. Se quiser proteção total, trabalhar remotamente é uma forma de conseguir isso.

— Não gosto de correr e de me esconder.

— Então acho que já tem a resposta. Ainda assim, pense no assunto durante o dia. E não deixe de ter esperança. Talvez aconteça alguma coisa na festa de Dufort. — Ela me encarou e disse algo que eu só esperaria ouvir de Alex ou de Lisa. — Agente firme. Ainda não estou pronta para perder você. Na verdade, nunca estarei.

CAPÍTULO 15

À uma da tarde, almocei com Alex no escritório dele. Ann pediu sushi, o que foi uma bela surpresa. Sentamos no sofá em frente a uma mesa de vidro, com garrafas de água gelada, talheres e guardanapos. Nada sofisticado, como gostávamos.

Quando olhei bem para os diversos tipos de sushi, um deles se destacou.

— Aquilo é lagosta? — perguntei.

— Sim — respondeu Alex. — Os outros sushis são crus, mas estes oito não. Por falar nisso, a lagosta é do Maine. Fresca. Pedi a Ann que garantisse que fosse fresca.

Eu me inclinei e beijei-o no rosto. Em seguida, coloquei um dos sushis na boca. — Tão delicioso. Tão maravilhosos, você e a lagosta.

Enquanto comíamos, conversamos sobre o negócio entre a Wenn e a Streamed.

— Está fechado — disse Alex. — Henri resolveu tudo esta manhã. Com o negócio finalizado, agora é responsabilidade da Wenn Digital fazer com que o resto aconteça. Ela juntará forças com a Streamed para garantir que nosso software seja compatível com o deles. Em seguida, faremos parcerias com os estúdios e, no começo do ano que vem, estaremos prontos para competir com a Netflix e outros concorrentes nos principais países.

— Ele falou sobre a festa?

— Conversamos sobre ela depois da reunião. Tank e a equipe dele ficarão na cobertura de Henri hoje e amanhã instalando os equipamentos de vigilância. Henri está tão ansioso para que isso acabe quanto nós.

— Temos sorte por Henri estar fazendo isso por nós.

— Sim.

— Quais são seus planos para hoje à noite?

— Pretendia passá-la com você.

— Idem. Enquanto isso, o que acha de me liberar um pouco mais cedo para eu fazer umas compras rápidas com Lisa na Saks? Não passei muito tempo com ela e preciso muito fazer isso.

— Acha que é uma boa ideia?

— Estava pensando em pedir a um dos homens de Tank para ir conosco.

— Por que não Tank?

— Ele está trabalhando.

— Eu me sentiria melhor se você estivesse com ele. A que horas pretende ir?

— Por volta das três.

— Ele está na casa de Henri desde às oito horas da manhã e pode sair às três. Vou telefonar para ele para que vá com vocês. Pense da seguinte forma. Ele não cuidará apenas de você, estará também com Lisa.

— Tem razão. E será apenas poucas horas. Lisa e eu precisamos passar algum tempo juntas. Depois, encontrarei você em seu apartamento. Eu gostaria de passar a noite lá, se não tiver problema.

— Acho que você já sabe a resposta — respondeu ele. — Divirta-se, mas tenha cuidado.

* * *

Quando saí do escritório de Alex, fui diretamente para o meu e telefonei para Lisa.

— Zumbis anônimos — atendeu ela.

— Quer ir às compras?

— Agora?

— Daqui a pouco. Posso sair às três. Tank irá conosco para nos proteger. Estou com saudades.

Espero que possa se afastar um pouco do seu livro.

— Para passar algum tempo com você e Tank? Está brincando? Eu já tinha virado uma ermitã. Não precisa nem perguntar!

— Perfeito. Espero você no meu escritório às três.

* * *

Quando ela chegou, estava muito bem arrumada e imaginei que tinha menos a ver com ir às compras comigo do que com se encontrar com Tank.

Ela entrou no meu escritório e olhou em volta.

— Não se preocupe, Tank não está aqui. Ele está nos esperando no saguão. Você está segura.

— Ele está no saguão? Nem o vi.

— Ele está lá. Aposto como ele a observou atentamente sem que você nem percebesse.

— Merda. Como estou?

— Linda. Adorei o suéter vermelho com a calça preta. E acho que reconheço os sapatos e o casaco.

— Espero que não se importe.

— Sabe que não me importo. Além do mais, pegue o que precisar para fisgar Tank. Se isso exigir um casaco Dior e sapatos Louboutins vermelhos, que seja. Mas, cá para nós, acho que você está um arraso. — Olhei para ela. — Hoje, tente manter a guarda abaixada. Seja mais aberta com ele e descubra o que acontecerá. Sempre existe um risco, mas você não teria aparecido aqui arrumada desse jeito se não quisesse chamar a atenção dele. Então, relaxe um pouco hoje. Flerte um pouco. Ele verá você experimentar várias roupas, talvez possa pedir a opinião dele...

— Você tem razão.

— Só há uma forma de fazer com que isso vá adiante. Um de vocês precisa dar um cutucão.

— Talvez eu faça isso.

— Talvez ele cutuque de volta.

— Ou talvez não.

— Não pense assim. Levante essa cabeça, querida. — Vesti o casaco e peguei a bolsa. — Agora, vamos. Pense positivo. Estou pronta para ir às compras e passar algum tempo com você. Vamos.

* * *

Quando as portas do elevador se abriram e saímos para o saguão, Tank nos esperava.

— Desculpe-me por ter tirado você do trabalho na casa de Henri, Tank. Eu sei que isso é fútil em comparação ao que estava fazendo antes. Espero que não se importe.

— Não há muita diversão em instalar equipamentos de vigilância, Jennifer. Não me importo. Será uma folga agradável. — Ele se virou para Lisa. — Você está adorável — disse ele.

Ela corou. — Obrigada. E você está muito bonito. Não há nada como um homem que fique bem de terno. E você fica.

Ele sorriu.

— Ternos — disse eu. — Foi um dos motivos pelos quais eu me apaixonei por Alex. Aquele homem sabe se vestir. Talvez eu tenha um fetiche ou coisa parecida. Ou talvez seja um fetiche por Alex. Ou os dois, já que Alex adquiriu o hábito de não usar nada dentro de casa.

Tank pigarreou.

Coloquei a mão no ombro dele. — Desculpe, meu amigo. Receio que você terá que se resignar a ouvir conversas de garotas por duas horas. Espero que aguente, porque nós duas, quando vamos às compras, não somos nada fáceis.

— Eu aguento. — Ele acenou com a cabeça para Lisa. — E, se me permitem dizer, passar essas duas horas com Lisa será um bônus.

— Minha nossa — disse eu. — Bom, então vamos, a Saks nos espera.

— Há um carro esperando lá fora — instruiu Tank. — Você conhece a rotina, Jennifer. Mas Lisa

não.

Olhei para ela. — Nós cruzaremos a calçada e entraremos no banco de trás. Nada de enrolação. Precisamos nos apressar.

— Seja muito rápida, ok? — pediu ele a Lisa.

— Está bem — respondeu ela.

Ao começarmos a percorrer o saguão, ouvi Lisa dizer a ele: — É bom ver você durante o dia enquanto está trabalhando. Acho que só nos vemos nas quartas-feiras à noite quando está de folga.

— Eu sei que você está ocupada com o livro. Estou tentando não interferir.

— Você achou que estava interferindo?

— Achei. Sei como o seu trabalho é importante. Estou tentando respeitar isso.

— Mas não está interferindo, nem um pouco. Com a exceção de escrever, não faço mais nada. Preciso sair mais e aproveitar a cidade. Isso me preenche. Mais cedo, estava dizendo a Jennifer que acabei me tornando uma ermitã.

— Talvez eu tenha entendido errado. Achei que precisava passar mais tempo escrevendo.

Andei um pouco mais depressa para que eles pudessem conversar. Ele se mantivera afastado porque queria dar tempo a ela para escrever. Ela acabara de dizer a ele o contrário. Senti-me empolgada. *Um momento de revelação!*

— Na verdade — retrucou Lisa —, preciso de menos tempo escrevendo. Olhe, Jennifer passará a noite no apartamento de Alex hoje e ficarei sozinha em casa de novo. Sem querer ofender Jennifer, fico entediada em casa sozinha o tempo todo. Ela é minha única amiga aqui. Portanto, Tank, se estiver livre hoje, que tal mudarmos as coisas um pouco e sairmos para jantar hoje e na quarta-feira? Hoje, o jantar é por minha conta. Há alguns meses, Jennifer e Alex foram a um restaurante em East Village do qual ela falou muito bem. Acho que Alex vai lá com frequência. Não sei o nome dele.

— Eu sei de qual você está falando. É o Ruby's. É um lugar excelente. Alex e eu fomos lá algumas vezes quando ele estava solteiro.

— Bem, agora ele não está mais, isso é certo. Então, que tal? Jantar hoje e na quarta-feira? Talvez um cinema na quarta também? Eu adoraria assistir ao novo filme de George Clooney.

Eu arregalei os olhos ao chegar perto da porta. A garota estava atacando com tudo.

— Combinado — respondeu ele. — Hoje às sete? Eu busco você.

— Parece perfeito — disse Lisa. Em seguida, ela abaixou a voz e disse: — E lamento por qualquer mal entendido. Nem tudo tem a ver com o livro em que estou trabalhando. Também preciso viver e, no momento, gostaria de passar algum tempo com você.

Houve um momento de silêncio e ele respondeu: — Sinto a mesma coisa.

Missão cumprida, pensei empolgada.

Antes que eu chegasse à porta, Tank passou por mim, olhou para fora, viu o carro e virou-se para nós. Como ele era muito alto, nós duas tivemos que olhar para cima. — Eu vou primeiro. Deem-me um momento na calçada. Quando eu tiver o máximo possível de certeza de que está tudo limpo, acenarei para que vocês duas saiam. Por favor, sejam rápidas. Entrem no carro o mais depressa possível. Depois, levaremos vocês à Saks para que possam fazer compras.

Ele saiu e Lisa imediatamente agarrou meu braço. — Puta merda — exclamou ela. — Hoje é quarta-feira. Os zumbis estão alinhados!

— Foi tudo um mal entendido — comentei. — Um maldito mal entendido. Você ouviu o que ele disse? É claro que ouviu. Ah, meu Deus. Ele ficou afastado por respeito ao seu livro. Que coisa mais doce. Ele não é demais? É um cara que deve ser agarrado. Eu o adoro. Quero que as coisas se resolvam entre vocês dois. Estou tão feliz!

— Veremos como as coisas se desenrolarão.

Lancei um olhar duro a ela. — Ora, pelo amor de Deus. Aproveite o momento. Você ouviu o que ele acabou de dizer. Quer passar mais tempo com você.

O rosto dela se iluminou. — Está bem. Isso é demais. Estou completamente louca. Acho que aquela conversa enquanto atravessávamos o saguão pode ter mudado um pouco o rumo do nosso relacionamento.

— Está brincando? Mudou muito. Ele é um cara excelente, Lisa. Quero que fiquem juntos. Estou rezando para que isso aconteça. Olhe lá, ele está fazendo sinal para sairmos. Provavelmente sabe que estávamos falando dele. Mas é o que as garotas fazem. E ele sabe que só falamos bem. Faça uma cara bonita e sorria. Vamos. — Abri a porta.

E, sem incidentes, entramos no banco de trás do carro. Em seguida, Tank sentou no banco do passageiro e fomos para a Saks.

Ao pararmos em frente ao prédio, Tank se virou para olhar para Lisa. — Jennifer conhece a rotina, mas vou descrever a estratégia de saída porque é importante para mim que você esteja em segurança. É basicamente a mesma coisa. Eu saio e verifico a calçada. Quando acenar para que saiam do carro, vocês podem sair. Andem depressa até a loja. Não parem. Estarei logo atrás.

— É importante para você? — perguntou ela.

— É claro que sim.

— Ok — respondeu ela. — Bem, ok, ótimo. Entendi.

— Excelente.

— E eu sei que você cuidará de nós — continuou ela, claramente incapaz de ficar de boca fechada. Eu vira aquilo muitas vezes antes. Quando Lisa estava interessada em alguém, não conseguia ficar em silêncio. — Especialmente porque você é enorme, com essa roupa que está usando. Aquela em que não paro de pensar.

Ele sorriu ao ouvir aquilo, mas logo ficou sério.

— Concentração — disse ele.

— Estou concentrada. Estou mesmo. Em tantas coisas.

— Você precisa se concentrar em mim.

— Estou totalmente concentrada em você.

— Quero dizer quando eu sair.

— Do lado de fora. Entendido.

— Ela entendeu, Tank — disse eu. — Eu cuido dela.

— Então acho que nós dois cuidaremos.

Outro momento revolucionário!

Ele olhou em volta, esperou um segundo e saiu do carro para a calçada.

— Meu Deus, ele é um garanhão — comentou Lisa. Em seguida, recompondo-se, ela se inclinou para a frente e disse: — Desculpe, sr. Motorista que não me foi apresentado. Vocês todos são muito bonitos.

— Não tem problema, srta. Ward.

— Você sabe o meu nome?

Ele ergueu os olhos para o retrovisor. — Talvez Tank tenha mencionado você algumas vezes.

— É mesmo?

— Talvez.

Eu agarrei a mão dela. *Vitória!*

* * *

Quando entramos na Saks e vimos a fileira de mulheres oferecendo para borrifar inúmeras fragrâncias, perguntei a Lisa o que ela queria.

Ela se aproximou de mim. — Tank. Em cima de mim. Agora.

— Acho que, a essas alturas, todos sabemos disso, minha amiga cheia de hormônios. Mas você precisa se recompor. O que quer comprar?

Ela endireitou o corpo. — Por que não olhamos primeiro as lingerie?

Ah, não, ela não fez isso. Eu sabia que ela falara alto o suficiente para que Tank conseguisse ouvir. — Sério?

— Ahã. Fazem anos que não compro lingerie sensuais. E você provavelmente também precisa de algumas coisas para manter a sensualidade com Alex. Porque, você sabe, isso é importante, principalmente em um relacionamento novo. Como o seu. Mais ou menos. De qualquer forma, vamos começar. Depois iremos para o quarto andar para comprar sapatos. Em seguida, para o terceiro andar para ver as coleções femininas. Que tal? Por que está me olhando desse jeito? Não importa. O que acha, Tank?

— Lingerie primeiro?

Ela assentiu. — Isso mesmo. Lingerie. Quero lingerie. Preciso comprar lingerie. É o que quero fazer. Algumas lingerie novas e sensuais.

Ficou claro pela expressão no rosto de Tank que ele tentava não reagir. Mas havia um brilho no olhar dele que não foi possível esconder.

— Já que insiste — disse ele.

— Jennifer?

— Alex comprou uma montanha de lingerie para mim. Não sei se...

— Jennifer?

— Está bem, vamos olhar lingerie — respondi.

* * *

Quase uma hora depois, chegamos à seção de roupas femininas, que era onde eu realmente queria ir. Lisa escolheu algumas lingerie bonitas, experimentou, pediu minha opinião e comprou, sempre observada por Tank.

— Você está um tanto agitada — disse eu quando ela estava no balcão pagando as compras.

— Não, garota. Estou fervendo. Pretendo fazer com que isso dê certo. Não ficarei solteira para o resto da vida. Aquele homem ali. Você tem razão sobre ele. Preciso agarrá-lo. Vou destruir minha guarda totalmente. Pretendo ficar com ele.

— Tenho a impressão de que ele sabe disso.

— E por que isso é ruim?

— Quem disse que é ruim? Só acho um tanto engraçado. Não vejo você desse jeito há vários anos, desde Kevin. — Coloquei a mão no ombro dela. — E ninguém está mais feliz por você do que eu. Portanto, se pretende fazer com que isso dê certo, então faça.

— Ah, farei sim.

— Ajudarei como puder. Levante essa camisola azul. Isso mesmo, levante-a e admire-a. Eu sei que ele está olhando. Vire a camisola nas mãos. Isso mesmo, perfeito. Agora entregue-a à nossa amiga vendedora. — Percebi o olhar da mulher mais velha e sussurrei: — Estamos tentando fisgar um homem.

— Ah, é mesmo? Quem diria.

— Por favor, não nos julgue.

— Não se preocupe, eu me lembro dessa época — respondeu ela. — É um olhar rápido pelo lugar acabou de confirmar que o homem em questão está olhando para cá. Devo dizer que ele é muito bonito. Portanto, continuem, garotas. Façam o que for preciso. Usem todos os truques. Todas nós já passamos por isso.

— Você é demais — disse Lisa. — Obrigada.

— Todas nós já fomos jovens — respondeu a mulher. — E, em algum momento da vida, todas fizemos algo parecido.

Fomos à área de sapatos, mas não encontramos nada que nos agradasse. Em seguida, fomos para o terceiro andar, onde eu queria ficar muito tempo. Com o outono próximo, havia tantos vestidos, suéteres, casacos, calças e saias lindos que mal consegui me conter.

O andar estava cheio de mulheres, todas buscando a mesma coisa que eu, as melhores roupas. As festas de fim de ano estavam próximas e, pelas conversas que ouvi, algumas das mulheres compravam roupas para outras pessoas.

Ouvi conversas sobre o Natal e o Ano Novo e fiquei imaginando onde os passaria. Ouvi como aquela irmã queria o casaco e como aquela mãe queria tanto o suéter. Olhando em volta, desejei que Blackwell estivesse lá. Ela estaria em seu habitat natural. Uma parte de mim achou que eu deveria tê-la convidado para nos acompanhar. Mas uma parte maior sabia que eu precisava passar aquelas horas com Lisa. Aquelas duas horas eram apenas nossas.

E de Tank.

— Jennifer — chamou Lisa. — Venha aqui, olhe só este vestido.

Eu estava competindo com uma loira que vasculhava agressivamente o mesmo mostruário que eu e não pretendia perder nada para ela. — Segure-o para mim.

— Não, você precisa vir aqui e olhar.

A mulher estava aproximando-se. — Não, de verdade, segure-o.

— Você precisa vê-lo sobre o meu corpo. Venha.

Muito bem.

Eu me afastei do mostruário. Quando fiz isso, a mulher com quem eu competia suspirou aliviada e disse alto suficiente para ser ouvida: — Finalmente.

Como eu estava de bom humor, deixei passar. Não podia culpá-la. Com aquela multidão, o andar era um lugar difícil e apenas as pessoas mais determinadas conseguiriam o que queriam. Andei até Lisa e Tank me seguiu. — O que você encontrou? — perguntei.

— Olhe só este vestido. — Ela ergueu o vestido e segurou-o contra o peito. — Calvin Klein. E está com desconto. Tenho dinheiro. Perfeito para o Natal ou para a noite de Ano Novo. O que acha?

Eu o admirei. Era um vestido clássico com paetês escuros entre camadas de tule leve. A saia terminava logo acima dos joelhos e brilhava de uma forma que eu achei que complementava a personalidade de Lisa. — Maravilhoso — respondi.

Ela aproximou casualmente o rosto do meu ouvido. — Se alguma vez foi a hora de esbanjar, é agora. — Ela olhou para Tank, segurando o vestido em frente ao corpo. — O que acha?

Ele pareceu relutante em dizer muita coisa porque estava trabalhando. Portanto, passei o braço pelo dele e disse: — Olhe, neste momento, você está de folga. Precisamos da opinião de um homem. Acha que esse é o vestido certo ou acha que ela deve continuar procurando?

— Acho que você ficaria linda nele — respondeu ele. Mas olhou rapidamente para mim antes de se virar para Lisa. — Mas acho que prefiro você de vermelho.

— É mesmo? — perguntou Lisa.

— Bem, eu prefiro. Como o suéter vermelho que está usando. Acho que fica muito bem em você. Mas esse vestido também é bonito.

— Vou procurar alguma coisa vermelha.

— Enquanto faz isso, vou procurar alguma coisa para mim — disse eu.

— Está bem.

— Tank, você pode ficar com Lisa. Acho que ela gostaria da sua opinião. Estarei logo ali. Você não me perderá de vista.

— Preciso ficar com você, Jennifer. — Ele olhou para Lisa. — Espero que entenda.

— É claro que sim. Você está trabalhando. Chamarei vocês quando encontrar alguma coisa vermelha. Olhe só para este lugar. Está todo colorido. Encontrarei alguma coisa daqui a alguns minutos. Jennifer, vá. Estou bem. De verdade.

Depois de trinta minutos passeando por hordas de pessoas e de vasculhar muitas prateleiras e mostradores, eu recolhera itens suficientes para ir a um trocador.

Fui até a mulher que cuidava daquela área e entreguei as roupas a ela. Em seguida, ela me conduziu a uma fila de espera. Depois de uma dezena de outras mulheres, finalmente chegou a minha vez. Ao entrar, tranquei a porta atrás de mim e comecei a experimentar as roupas. Depois de experimentar três vestidos e duas calças, ouvi uma batida de leve na porta.

— Lisa? — perguntei.

— Mmm-hmm.

— Tem alguma coisa para me mostrar?

— Mmm-hmm.

Mas, quando abri a porta, não era Lisa que estava lá. Era outra mulher. Ela foi tão rápida que entrou no vestiário, levantou uma faca, fechou a porta atrás de si, trancou-a e empurrou-me contra a parede com a mão contra a minha garganta antes mesmo que eu conseguisse reagir.

— Se disser uma palavra, cortarei você, vadia. Experimente. Vamos, experimente. Eu adoraria acabar com a sua vida agora. Basta me dar um motivo. Um motivo só...

Ela usava uma peruca loira. Provavelmente parecia de verdade à distância, mas, de perto, era claro que era uma peruca. Usava óculos escuros e a compleição sugeria que tinha trinta e poucos anos. Vestia um casaco preto comum e tinha algumas roupas penduradas no braço esquerdo. Eu tentei lutar, mas ela era mais forte. Pressionando a faca contra o meu pescoço, ela disse: — Eu vou matar você. Não me dê um motivo para fazer isso. Só o que precisa fazer é escutar o que tenho a dizer e transmitir a mensagem para Alexander Wenn. Está claro?

Aterrorizada, eu assenti.

Ela colocou a mão no bolso do casaco e tirou um celular. Com o dedo, ela ligou o aparelho, pressionou alguns botões e virou-o para o meu rosto.

Ela tirou três fotografias minhas com a faca contra o pescoço. Em seguida, guardou o telefone no bolso e disse: — Você vai morrer. Não aqui. Mas em questão de dias. Naturalmente, há uma forma de impedir isso. Eis o que deve fazer, sua puta. Diga ao seu namorado para interromper todos os negócios. Todas as aquisições. Tudo o que a Wenn está tentando conseguir. Se ele não fizer isso, os dois morrerão. Mas ele verá você morrer primeiro. Não se esqueça de dizer isso a ele.

Ela puxou a minha cabeça e bateu-a com tanta força na parede que quase desmaiei. — Está me ouvindo?

Eu pisquei e tentei focalizar a vista. Minha cabeça girava e eu não me sentia bem. O coração batia com força e senti-me enjoada. O rosto dela estava tão próximo que parecia um borrão. — Quem é você? — perguntei. — Por que está fazendo isso? O que eu fiz para você?

— Perguntas demais. Quando as luzes se acenderem, lembre-se do que eu lhe disse. Alexander Wenn interrompe todos os negócios e todas as aquisições. Entendeu bem? Ele interrompe tudo ou você morre. Repita.

Quando as luzes se acenderem? Eu não sabia o que ela queria dizer. Com os olhos arregalados e com a faca tão perto da minha pele que conseguia sentir a morte aproximando-se, assenti aterrorizada e repeti. — Ele interrompe todos os negócios e todas as aquisições, senão eu morro.

— Mas que vadia obediente.

— Por favor...

— Vai se lembrar disso?

Eu sentia a cabeça latejando. — Não consigo respirar...

— *Vai se lembrar disso?*

Com a mão dela apertando o meu pescoço com tanta força, quase sem conseguir falar, respondi: — Vou me lembrar. Por favor, não me machuque...

Naquele momento, ela bateu a minha cabeça contra a parede com tanta força que caí no chão, lentamente mergulhando em direção à inconsciência.

O mundo começou a desaparecer e as luzes, a sumir. A porta se abriu para o burburinho alto da multidão, que provavelmente não ouvira o que ela fizera comigo, e fechou-se. Fiquei deitada no chão, com a escuridão aproximando-se até se fechar totalmente sobre mim. Senti que flutuava e vi o rosto de Alex.

Em seguida, não vi mais nada.

CAPÍTULO 16

Quando acordei, não estava mais no vestiário. Estava em uma sala estranha e meus olhos arderam por causa do excesso de luz. Vi silhuetas paradas à minha volta, mas a luz era tão intensa que lançou uma onda de dor pelo meu corpo que não parou até chegar à cabeça, que doía por um motivo diferente.

— Jennifer — chamou alguém.

Fechei os olhos com força e cobri-os com a mão esquerda, onde havia uma agulha espetada e presa com uma fita adesiva. Eu me sentia enjoada e tonta. Sabia que estava ferida, mas não sabia a gravidade. — A luz — disse eu. — É clara demais.

— Desligue as luzes — disse a pessoa. Era um homem. — Deixe apenas aquela lá. A mais distante dela.

Era Alex. Graças a Deus, era ele.

Quando as luzes diminuíram, eu abri os olhos lentamente. Pisquei várias vezes e, quando meus olhos se ajustaram, vi que estava em um quarto de hospital. Alex, Lisa, Blackwell e Tank estavam ao lado da cama.

Olhei para Alex, que estava sentado mais perto de mim, segurando a minha mão. — Onde estou? — perguntei.

— No New York Presbyterian.

— Há quanto tempo estou aqui?

— Cinco horas. Eles lhe deram um sedativo na ambulância. Quando chegou, deram outro para que dormisse.

— Eu fui atacada.

— Eu sei.

— Quem fez aquilo?

— Ainda não sabemos.

— Ela segurou uma faca contra o meu pescoço, Alex.

— Sabemos disso. Você não sabe o quanto eu lamento, Jennifer.

— Como você sabe disso tudo?

— Há câmeras de segurança nos vestiários. A equipe de segurança da Saks agiu depressa, mas não o suficiente. A pessoa que atacou você sabia que precisava fugir rapidamente.

— Sabemos quem ela é?

— A polícia está investigando.

— Já pedi minha demissão — disse Tank. — Assumo responsabilidade total pelo que aconteceu com você. Eu sinto muito, Jennifer. A culpa foi minha.

Eu só olhei para ele. — Você não vai pedir demissão — respondi.

— Já pedi. Nada disso deveria ter acontecido enquanto você estava sob a minha responsabilidade.

— Não vou aceitar. Nem Alex.

— Eu me recusei a aceitá-la — disse Alex.

— Com todo o respeito, esta não é uma decisão de vocês — respondeu Tank. — Eu deveria estar ciente do que estava acontecendo, o que não foi o caso.

Ele estava parado perto do pé da cama. Vi a expressão sombria no rosto dele e percebi o desapontamento em sua voz.

— Você não tinha como ver o que estava acontecendo porque o vestiário estava entupido de gente — retruquei. — Você viu as filas de mulheres esperando para experimentar roupas. Como poderia saber que, em uma daquelas filas, havia uma mulher que planejava me atacar? Não poderia. Ela era profissional. Ora, vamos, Tank. Não seja tão duro consigo mesmo. A loja estava muito cheia. Estava uma loucura. Havia gente demais para que você percebesse quem estava na mesma fila que eu. Isso não foi culpa sua. Pense bem. Não vou me sentir segura sem você. Nenhum de nós se sentirá seguro.

— Jennifer... — começou Tank.

— Precisamos de você. Não foi culpa sua. Foi minha. Achei que estaria segura. E não estava. Então, pare com isso. Eu estava mais vulnerável do que imaginava. Nunca achei que fossem tentar alguma coisa em um lugar público como a Saks, mas agora sei que sim. Pensei que passar algumas horas fazendo compras com Lisa seria algo inofensivo, especialmente em um lugar tão público. Claramente, eu estava errada. — Olhei para ele. — Tank, preciso de você. Nós precisamos de você. Por favor, reconsidere.

Ele abriu a boca para falar, mas não disse nada.

— Jennifer — disse Blackwell.

Ela estava parada à minha direita e parecia dez anos mais velha. O rosto estava pálido, mas havia uma intensidade nos olhos, que queimavam de fúria.

— Estou feliz por ter vindo, mas não era necessário — disse eu.

— Claro que era. Você sabe o quanto é importante para mim. Já deixei isso bem claro. Portanto, ouça por um momento. Vimos os vídeos de vigilância. Aquela mulher disse alguma coisa a você antes de deixá-la inconsciente, mas não havia áudio e não sabemos o que foi. Você se lembra do que ela disse?

Fechei os olhos e lembrei exatamente do que ela me mandara dizer a Alex. — Ela me disse que a Wenn precisa interromper imediatamente todos os negócios e aquisições em andamento. Considerando tudo em que a Wenn está envolvida, isso pode significar dezenas de negócios e sabe-se lá quantas aquisições. Foi isso que ela me disse.

— Ela não foi específica?

— Não, não foi.

— Ela jogou uma cortina de fumaça — disse Tank. — Cobriu tudo. Parar tudo para que um negócio específico seja interrompido. Se Alex fizer isso, a pessoa que está por trás disso conseguirá o que quer, mas não haverá como apontar o dedo para ninguém em particular.

Alex se virou para Tank. — Recentemente, fechei negócios com Henri Dufort para a Streamed e com Darius Streamed para a Streamed Shipping. Eles ficaram contentes com os negócios. Não estariam por trás disso. Há pelo menos dez aquisições em andamento em várias divisões da Wenn. Sei com certeza que seis delas são hostis. Aposto como é uma delas. E já tiramos uma pessoa daquela lista, pois Kobus se apresentou e passou pelo teste do detector de mentiras quando foi chamado. Legalmente, sabemos que ele não precisava fazer isso, mas não teve problema algum em fazê-lo. Apesar de me odiar por tentar tirar a Kobus Airlines dele, ele se comportou como um homem sem nada a esconder. Concorde, Tank?

— Concorde. Ele não teria se arriscado com o teste se fosse culpado. Deve ser um dos outros.

— Por que esperaram tanto tempo para finalmente nos dizer o que querem? — perguntei. —

Qual é a vantagem em nos torturar?

— É justamente isso, Jennifer, para torturar você — respondeu Tank. — Tudo o que foi feito no passado contra você foi para o prazer deles. Pelo menos, é assim que eu vejo. Eles queriam abalar vocês dois e conseguiram. A única exceção foi quando Alex foi sequestrado em setembro depois daquele nosso jantar no db Bistro. Acho que planejavam matá-lo naquela noite, mas fracassaram. Depois, você levou um tiro no braço. Vocês se esconderam na ilha por um mês, mas, agora que voltaram, obviamente eles estão preparados para terminar o serviço.

— Então, temos que deixar uma coisa bem clara — disse eu. — A essas alturas, podemos descartar a teoria de que isso tem alguma coisa a ver com Donald North, Nestor Bazin ou Adrianna Bomba. A Wenn esteve envolvida na aquisição hostil das empresas deles no ano passado. Mas, depois do que ouvi hoje, sabemos que isso tem a ver com um negócio ou uma aquisição atual que alguém não quer que aconteça.

— Isso mesmo. Não é sobre o passado, é sobre o presente.

Alex olhou para Blackwell. — Telefone para Ann e peça a ela que faça uma lista das pessoas do conselho diretor das outras cinco empresas que a Wenn está tentando comprar. Dê os nomes a Tank. Ele verificará se alguma delas estava na primeira festa de Peachy, quando a foto de Jennifer foi tirada. Se elas estavam naquela festa, ficaremos de olho e faremos com que sejam convidadas para a festa de Dufort. Ainda não é tarde demais para que ele as convide. Se é que já não foram convidadas.

— Alex — disse Tank.

— Somos amigos há tempo demais para que me dê as costas agora. Mitch, preciso de você. O que aconteceu com Jennifer hoje não tem nada a ver com o seu comprometimento com o trabalho nem com as suas qualificações. Você é o melhor que há. Fique conosco. Estou pedindo como amigo. E, acredite, preciso de um amigo agora.

Houve um longo silêncio até que Tank disse: — Está bem. Vou ficar.

— Obrigado — disse ele.

Lisa estava parada ao lado de Tank e colocou a mão no braço dele, o que pareceu surpreendê-lo. — Também quero agradecer. Ela é a minha melhor amiga.

O rosto dele estivera tenso o tempo inteiro, mas ficou ligeiramente mais suave ao olhar para ela. — Eu sei — respondeu ele.

— E acho que você é o máximo.

Ele ergueu a sobrancelha para ela.

— Acho mesmo — disse ela. — Pronto, eu disse.

Aquilo pareceu agradá-lo. — Podemos adiar o jantar?

— Para quando você quiser.

Ele olhou para Alex enquanto Blackwell falava com Ann no celular. — Vou voltar para a Wenn agora e ver os nomes. Dois dos meus homens estão do lado de fora do quarto. Se Jennifer for liberada hoje à noite, quero que me telefone. Virei pessoalmente para garantir que saiam daqui em segurança. Entendido?

— Entendido — respondeu Alex. — Telefone para o meu celular se precisar de ajuda para identificar alguém.

— Pode deixar.

Depois disso, ele se virou para Lisa e segurou-a pelos ombros. — Acho que eu estava errado sobre nós dois — disse ele. — E quero pedir desculpas por isso. — Em seguida, ele a beijou nos lábios e saiu do quarto. As lágrimas correram pelo meu rosto. Eu estava feliz pela minha amiga, mas também aterrorizada por mim e Alex.

Horas depois, eu fui liberada e Tank voltou para nos levar para a Wenn, onde passei a noite com Alex.

CAPÍTULO 17

Na manhã seguinte, Tank voltou ao trabalho.

Com a ajuda de Ann e armado com a lista de convidados da primeira festa de Peachy, ele chegara a três possibilidades. Uma delas era Gordon Kobus, que já fora liberado, o que deixava a lista com dois suspeitos viáveis.

Mas John Welch e Drew Faust não tinham sido descartados. Os dois estavam na festa de Peachy com as esposas quando aquela foto minha fora tirada, depois que eu batera em Immaculata. Um deles a tirara? Não sabíamos, mas eles estavam lá. Eles eram ligeiramente mais velhos que Alex. Faust se formara em Yale dois anos antes dele.

— Você o conheceu enquanto estava em Yale? — perguntou Tank.

Estávamos no apartamento de Alex, tomando café em volta da ilha da cozinha.

— Eu o conheci — disse Alex.

— Bem?

— Bem o suficiente. Nunca tivemos aula juntos, mas eu o conhecia por ir às mesmas festas que ele. Era um idiota completo. O pai dele ganhou muito dinheiro na década de noventa com a explosão da internet e foi um dos poucos que sobreviveu à crise. O motivo? O pai de Faust era esperto. Ele construiu um império oferecendo espaço em servidores para empresas da Fortune 500 e fechou negócios com elas que o mantiveram durante a crise. Estava entre os primeiros a oferecer hospedagem de sites em larga escala. Ele criou a marca Faust oferecendo produtos e atendimento a cliente excelentes e ficou bilionário. Drew assumiu a presidência da empresa há poucos anos quando o pai se aposentou. A Wenn Digital está tentando comprar a empresa.

— A HostPath? — perguntou Tank.

— Isso mesmo.

— E ele faria isso?

— Não tenho a menor ideia. Não conheço ninguém capaz de fazer o que fizeram com Jennifer e comigo. Mas digamos que, como com Welch, a aquisição ficou extremamente hostil.

— Conte-me sobre John Welch.

— Como Drew e eu, o sucesso dele é produto do trabalho duro do pai. Quando o pai dele sair da WHS, ou Welch Health Services, John assumirá o papel de presidente. Com as subsidiárias da WHS, eles têm e operam hospitais de tratamento intensivo, centros de saúde comportamental, hospitais cirúrgicos, centros de cirurgia ambulatorial e centros de oncologia. O sucesso deles se resume, na realidade, ao fato de construírem ou comprarem hospitais de alta qualidade em mercados em rápido crescimento. Em seguida, investem em cada instalação para que ela se torne o centro de saúde dominante na comunidade. É por isso que a Wenn Health quer essa empresa. E posso dizer que tem sido muito difícil. Eu imagino que John não queira perder a WHS por motivos emocionais e financeiros. O pai dele construiu a empresa do zero e transformou-a em uma empresa da Fortune 500, com receita anual que passa dos nove bilhões de dólares. E ela só está crescendo. Sei que ele e o pai são muito próximos. Acho que, para John, o valor emocional da WHS supera o que ela vale no papel. Por motivos pessoais, ele não quer desistir dela. E, acredite, ele está levando essa aquisição de forma muito pessoal.

— Cada um tem um motivo — comentei.

— Sim — concordou Alex. — Mas eles estão por trás disso? É só mais um tiro no escuro? Não sei. Portanto, vou perguntar de novo. — Ele se virou para mim. — Apesar do que aconteceu e do que aquela mulher lhe disse, você me encorajou a não desistir de nenhum negócio nem de nenhuma aquisição. Ainda pensa assim?

— É claro que sim. Caso contrário, eles vencerão e nunca descobriremos quem está por trás disto tudo.

— Se nós os ignorarmos, se a recusa em desistir de alguma coisa os deixar mais enfurecidos, há todos os motivos para acreditar que virão atrás de nós com tudo.

— Eu imagino que sim.

— Mas você entende as ramificações?

— Sim. Provavelmente a minha morte. Eles me matarão. Não matarão você. Eles me usarão para forçar você e tentar conseguir o que querem. Mas aí é que está, Alex. Eles sabem que, se você morrer, o conselho diretor da Wenn ficará enfurecido e continuará com todos os negócios e aquisições. Farão isso agressivamente em sua memória. Quem está por trás dessa história toda sabe disso. E, como sabem disso, não acho que irão atrás de você. De que adianta? Depois de mim, sabem que perderão. Não vão arriscar a exposição. Depois de mim, terão que aceitar a derrota.

Ele abriu a boca para falar, mas eu o impedi. — Olhe. Pensei muito sobre isso tudo e entendo

os riscos. Mas, se nós nos recusarmos a ceder, teremos uma chance melhor de pegá-los. Caso contrário, eles conseguirão o que querem e sairão impunes. Sem repercussão alguma. E não deixarei que isso aconteça. Depois do que fizeram conosco, depois do que acabaram de fazer comigo, eu me recuso a deixar que isso aconteça.

Os olhos dele ficaram brilhantes. — Conversei com o conselho e eles me apoiarão no que eu decidir.

Eu não me permiti ficar emocionada. Se fizesse isso, ele recuaria no mesmo instante. — Alex, que opção nós temos? A ideia sempre foi atrair o rato até nós. Recusarmo-nos a dar a eles o que querem é a melhor maneira de fazer isso.

— E a mais perigosa.

— As coisas são assim.

— Não posso perder você por causa disso.

— Não consigo continuar vivendo assim. Você me ouviu? Não consigo. Precisamos lutar. Precisamos desafiá-los. Precisamos derrotá-los e, depois disso, continuar com a nossa vida.

— Qualquer coisa pode dar errado, Jennifer.

— Entendo isso, mas direi novamente. Não consigo continuar vivendo assim. Quero minha vida de volta. Precisamos pelo menos tentar acabar com eles.

Ele respirou fundo e virou-se para Tank. — O que acha?

— Eu sei que é difícil para você, Alex...

— É difícil para Jennifer. Não é justo para Jennifer.

— É difícil para vocês dois, mas Jennifer tem razão. Se cancelarmos alguma coisa, eles se afastarão e será mais difícil pegá-los.

— Então acho que, se tivermos uma sorte extrema, descobriremos quem é amanhã à noite — retrucou Alex. — Ou não. Lamento ser o cínico aqui, mas acho que não descobriremos. E se isso não acontecer, Tank, o que faremos então?

Tank olhou para ele, mas, dessa vez, não tinha uma resposta.

CAPÍTULO 18

No dia da festa de Henri, acordei com uma sensação de apreensão, mas não sabia o motivo. Eu não me considerava supersticiosa, mas, bem no fundo, sentia que naquela noite alguma coisa daria muito errado.

Era uma sensação que eu nunca vivera. Era só nervosismo? Estava à beira de um colapso depois de tudo o que acontecera? Ou era algo mais profundo? Eu não sabia. O que sabia era que estava muito cansada de tudo aquilo e o que mais queria era que acabasse.

Mas a que custo?

Aquela era a pergunta principal. A que custo? Naquela noite, sairíamos em público novamente e colocaríamos nossas vidas em risco. Tínhamos alguma opção? De certa forma, eu supunha que sim. Podíamos optar por morar naquela ilha pelo resto da vida e ninguém nos encontraria. Mas que tipo de vida era aquele? Não era vida. Então, não, não tínhamos opção. Precisávamos fazer aquilo. Precisávamos confiar em Tank e em Henri e passar pelo que aconteceria na festa. Se alguma coisa acontecesse.

Olhei para Alex, que ainda estava dormindo, e saí da cama sem acordá-lo. Fui pra a cozinha, fiz um bule de café e fiquei sentada por quase uma hora, até ouvir meu nome sendo chamado no quarto de Alex.

— Jennifer?

— Estou na cozinha — respondi em tom leve que escondia meus sentimentos. — Venha tomar um pouco de café. Farei um café novo.

— Café novo? — Ouvei o farfalhar dos lençóis e os pés dele batendo no chão. — Há quanto tempo está acordada?

Não respondi. Esvaziei o bule, enchi-o com água e comecei a passar um café novo para ele.

Ele passou pela sala de estar e entrou na cozinha.

— Há quanto tempo? — perguntou ele.

— Não sei. Não faz muito tempo. Uma hora, talvez.

— Você não faz isso.

Não respondi.

Ele se aproximou por trás de mim, passou os braços pela minha cintura e beijou-me na nuca. Os braços dele eram quentes, fortes e seguros, exatamente do que eu precisava. — Você está tensa — disse ele.

— Ficarei bem.

— Está preocupada com hoje à noite?

Eu não pretendia mentir. — Sim, estou. Mas precisamos fazer isso e veremos o que acontecerá. Com sorte, hoje à noite aquele rato maldito estará lá e arrancaremos a cabeça dele na nossa armadilha.

Ele me virou para que eu o encarasse. — Percebi pela sua voz. Você não está sozinha. Também estou preocupado.

— E furiosa.

— E furioso.

— Não vou levar isso tão a sério — disse eu. — É mais uma noite. Mais uma festa. Tank sabe o que está fazendo. O que tiver que acontecer, acontecerá. Essencialmente, hoje à noite será como foi na casa de Peachy, mas na cobertura de Henri. Faremos o que for preciso e rezaremos para que tudo dê certo. Talvez hoje consigamos pegar o idiota. E se não pegarmos? Não sei.

— O que não sabe?

— Não sei o que faremos.

Ele hesitou por um momento e seu rosto ficou sombrio. — Ouça. Talvez esteja na hora de pensarmos nisso.

Eu balancei a cabeça. — Pensar no quê?

— Se depois de hoje à noite você achar que precisa ir embora, eu entenderei.

O que ele estava dizendo?

A boca dele se transformou em uma linha dura.

Ele estava terminando comigo?

— Eu quero que você fique segura — disse ele. — Obviamente, não está segura comigo. Eu sou o problema. Se precisarmos abrir mão disso, de tudo o que construímos entre nós, será porque precisamos salvar a sua vida. Ver você ir embora me matará, mas não deixarei que nada aconteça com você por causa de sua associação comigo. Não deixarei que isso aconteça. Ouvi você ontem. Sei que está disposta a colocar sua vida em perigo novamente, mas eu não. Lamento, Jennifer, mas eu não. Acredite em mim quando digo que você ficará bem de vida se nós nos separarmos. Cuidarei disso. Está bem? Por que está chorando? Não chore. Ah, meu Deus, Jennifer, não queria fazer você chorar.

Mas eu não consegui evitar. Enterrei o rosto no peito dele e toda a tensão dos meses passados saiu em uma enxurrada inesperada de lágrimas. Ele estava abrindo mão de mim. Estava deixando que eu fosse embora para me proteger. Estava dizendo que conseguiria viver sem mim e eu sabia que não conseguiria viver sem ele. Não queria ficar longe dele, nunca. Eu morreria por ele. Aquelas eram as últimas palavras que eu queria ouvir.

— Jennifer — disse ele.

— É isso que você quer?

— Não é o que eu quero. Mas pode ser a solução inteligente. Pode ser o que manterá você viva. Você merece mais do que isso.

Limpei os olhos e afastei-me dele. *Eu mereço você. Nós merecemos vencer isso. Como pode desistir de nós agora? Especialmente depois de tudo pelo que passamos?* — Tome seu café. Deixe-me pensar no assunto. Preciso ficar um pouco sozinha.

— Por quê?

— Porque não consigo imaginar a minha vida sem você — respondi. — E, apesar de saber que está tentando me proteger, nunca imaginei que chegaríamos a este ponto. Pode ser o nosso fim. Fico doente até mesmo ao pensar nisso porque nunca considereei a ideia. Só pensei em lutar. Sim, estou cansada, Alex. Quem não estaria? Mas nunca pararei de lutar por você. Nunca desistiria de você tão facilmente.

— Isto não é fácil para mim. Não estou desistindo.

— É claro que não. E eu entendo. Você está fazendo isso porque é bondoso e porque me ama. Não quer que nada aconteça comigo. Mas, para mim, até agora a pouco, eu planejava ficar neste relacionamento até o fim, sem me importar com o que será o fim. Agora, você me deu uma opção que eu não esperava. É algo que eu nunca quis.

— Jennifer...

Coloquei a mão no peito dele e tentei me recompor. — Lamento — disse eu. — Não pretendia chorar. Só estou tensa, preocupada e sentindo-me mal por causa de hoje à noite. Não quero perdê-lo, mas agora sei que talvez eu precise porque você acha que é a coisa certa. Já está na sua cabeça. Você já pensou no assunto. É difícil para mim. Não consigo me ver sem você. Mas agora sei que você consegue se ver sem mim, mesmo que isso o mate. Por causa disso, tenho que enfrentar a possibilidade de perder você.

Eu me afastei. — Tome um pouco de café. Vou tomar um banho. Tentar pensar. Depois, enfrentaremos o que o dia nos apresentar.

CAPÍTULO 19

Mais tarde, quando chegamos ao andar de Blackwell, eu o beijei no rosto e disse: — Vejo você mais tarde. — E, antes que ele pudesse dizer alguma coisa, eu me afastei, pois estava com medo do que diria.

Ao entrar no escritório de Blackwell, eu estava à beira das lágrimas novamente. Ela olhou para mim, viu o estado em que eu estava e imediatamente se levantou para fechar a porta para que tivéssemos privacidade.

— Sente-se — disse ela.

— Eu sinto muito.

— Não sinta.

— Estou envergonhada.

Eu me sentei na cadeira em frente à mesa e ela se ajoelhou ao meu lado. — O que aconteceu? Por que está triste? Ouviu alguma coisa?

— Não é o que está pensando.

— O que é? Nunca vi você deste jeito.

Olhei para ela e balancei a cabeça. — Acho que só cheguei ao ponto em que isso tudo é demais para mim.

— Bem, e por que não seria? — perguntou ela. — Veja tudo o que aconteceu com vocês. Estou surpresa por ter aguentado tanto tempo. O que posso fazer para ajudar?

— Talvez só escutar.

— Você sabe que escuto. Qual é o problema?

— Hoje pela manhã, Alex sugeriu que devíamos terminar. Eu sei que ele só quer que eu esteja em segurança, e eu o amo por isso, mas não consigo me imaginar sem ele. Não consigo imaginar que ele queira isso. Mas ele já pensou nisso. Eu entendo o motivo. Sei qual é a intenção dele. Mas estou tão chateada que nem sei como expressar. Não posso ficar sem ele. Não quero ficar sem ele. É o primeiro homem que amei na vida.

— Ah, minha querida. — disse ela.

— Quem está fazendo isso conosco?

— Não sabemos.

— Isso vai nos destruir.

— Você não...

— Sim. É isso. Está acontecendo agora mesmo. Não quero parecer um bebê chorão, Barbara, mas não consigo ser forte o tempo inteiro. Eu amo Alex. Você não sabe o quanto. Nunca me senti assim. Nunca fiquei reduzida a este ponto. E, apesar de ele estar disposto a me deixar, não posso deixá-lo. Mas talvez eu não tenha opção.

Ela se virou, pegou um lenço de papel da caixa sobre a mesa, limpou meus olhos e entregou-me o lenço. — Ouça bem — disse ela.

Eu pisquei várias vezes para afastar as lágrimas.

— Alex não vai deixar você.

— Você não ouviu o que ele disse.

— Será que você ouviu?

— O que quer dizer com isso?

— Chegaremos lá em um minuto. O que sei é que ele está apaixonado por você. Mas tem medo por você. É só isso. As emoções dos dois estão a todo vapor. E como não estariam? Alex quer que você esteja em segurança, não importa o quanto isso custe a ele também. Olhe para mim. Escute bem o que vou dizer. Você me ouviu? Ele sabe que há um custo para ele, que é perder você, algo que não consegue imaginar. Agora me diga. O que exatamente ele disse?

— Ele disse que, depois de hoje à noite, se eu achar que preciso deixá-lo, ele entenderá. Para mim, isso diz que ele está disposto a me deixar ir embora. Que está disposto a jogar tudo fora apesar do tanto que lutamos para chegar até aqui.

— Só me diga o que ele falou.

— Disse que queria que eu estivesse segura. Que, se fosse preciso desistir do nosso relacionamento, seria porque temos que salvar a minha vida. Disse que não deixaria que mais nada acontecesse comigo por causa da associação com ele.

— Pronto, aí está — disse ela. — Você ouviu alguma outra coisa. Não o que ele disse.

— Do que está falando? Como assim, eu não ouvi o que ele disse?

— Ele disse que, se você precisar partir, ele entenderá. Ele lhe deu a opção de ir embora. Estava tentando deixar as coisas mais fáceis para você, não para ele. Olhe. Eu entendo que você está muito tensa agora. E provavelmente morrendo de medo de morrer e sem conseguir pensar com clareza. Mas, como alguém de fora que conhece seu parceiro, eis como eu posso ajudar. Ele não disse que ia embora. Há uma diferença entre o que você ouviu e o que ele disse. Ele está disposto a se sacrificar e perdê-la para que você possa viver plenamente sem correr perigo. Quer que você esteja segura mais do que quer a própria felicidade. É disso que se trata, Jennifer. Olhe para mim. Isso mesmo. Ah, coitadinha. É disso que se trata. E nem sei como dizer como isso é raro e especial. Ele está disposto a fazer um sacrifício imenso. E sabe disso. Talvez não tenha conseguido se expressar. Talvez o momento fosse errado. Mas foi isso que ele quis dizer.

— O que me preocupa é o que está na cabeça dele. Se as coisas não forem bem hoje à noite, se alguma coisa acontecer parecido com o que aconteceu comigo na Saks, ele pode decidir terminar com isso tudo só porque quer me proteger? Isso poderia acontecer. Não é nada tão absurdo. Nosso relacionamento está muito frágil no momento. Estamos à beira de um precipício.

— Imaginar o que pode acontecer entre vocês dois é perda de tempo. Agora, escute. Você precisa se recompor. O relacionamento de vocês não está em risco. Você me ouviu? Não está.

— Você não sabe.

— Nem você. Eis o que eu recomendo. Não fale nem encontre com ele pelo resto do dia. Relaxe e fique comigo. Pediremos alguma coisa para comer. Vou limpar a minha agenda. Se Tank precisar orientar você e Alex, fará isso separadamente. Mais tarde, Bernie e eu aprontaremos você para a festa. Quando você encontrar Alex às oito, os dois terão tido tempo para processar o que foi dito esta manhã. E quando isso acontecer, tenho a impressão de que você estará lidando com uma dinâmica diferente.

— E se for uma dinâmica pior? Ora, vamos, Barbara. Ele terá o dia inteiro para pensar no assunto. E se ficar pior?

E, pela primeira vez desde que eu a conhecera, Blackwell ficou sem palavras.

CAPÍTULO 20

Como prometido, Blackwell cancelou todos os compromissos do resto do dia. — Margaret, por favor, reagende todos os meus compromissos e peça a Alex que faça o mesmo para Jennifer. Ela não atenderá a nenhuma ligação. Eu só aceitarei ligações de Alex, Henri ou Tank. Use seu julgamento se achar que preciso aceitar ligações de mais alguém. Precisaré ser urgente. Caso contrário, não quero ser incomodada hoje. Se Alex telefonar, quero que me avise para que eu atenda em uma linha privativa em outra sala. Obrigada.

Eu a encarei quando ela desligou o telefone. — Por que você não quer atendê-lo aqui?

— Porque ele também precisará de mim. Eu sei disso. Quando ele telefonar, e sei que fará isso, eu o escutarei sozinha. É importante que eu trate vocês do mesmo jeito, não concorda? Então, espero conseguir entender exatamente o que está acontecendo entre vocês dois para que possamos consertar as coisas e continuar em frente.

— Se houver uma frente.

— Eu acho que sim. Acho que isso tudo foi um mal entendido infeliz. A intenção de Alex era boa. Mas, como os dois estão sob tanta pressão no momento, não deu certo. Enquanto estiverem longe um do outro hoje, poderão pensar no que realmente querem. Se querem ficar separados ou lidar com isto juntos.

— Você já sabe o que eu quero.

— Eu sei. Uma mulher inteligente sempre sabe o que quer. Então, como quer passar o dia?

— Não sei. Com trabalho? Alguma coisa que me distraia?

— Resposta perfeita. No fim, o trabalho sempre nos salva. Nunca se esqueça disso. Portanto, escolha. Hoje é o seu dia. Pense no que quer discutir e explorar.

Duas horas depois, quando estávamos em uma discussão profunda sobre o futuro da Wenn

Cosmetic, meu celular apitou e vibrou dentro da bolsa. Senti o coração dar um salto quando ouvi os sons, pois sabia o que provavelmente queriam dizer. — Não quero olhar — disse eu.

Uma expressão de preocupação cruzou o rosto de Blackwell antes que ela conseguisse se controlar. — Receio que terá que olhar. Vamos. Faremos isso juntas. Se for outra ameaça, Tank precisará saber para que possa fazer o trabalho dele.

Peguei o telefone, liguei-o e vi mais um endereço de e-mail que me era desconhecido. Abri o e-mail e li em voz alta: — Quando você estará morta? Hoje à noite? Amanhã? Na semana que vem? Quem sabe? Ah, espere. Nós sabemos. Especialmente porque a Wenn ainda não cancelou nenhum negócio nem aquisição. Alex decidiu nos ignorar? Ótimo. Agora podemos acabar com isso. — Olhei para Blackwell e vi o olhar duro e furioso.

— Bando de espertinhos. O e-mail tem um anexo?

— Sim, tem.

— Vamos dar uma olhada.

Eu o abri, vi a fotografia e joguei o telefone sobre a mesa de Blackwell. Era uma fotografia minha no vestiário da Saks. Meu rosto, aterrorizado e com os olhos arregalados, estava bem próximo. Havia uma faca contra o meu pescoço, o que trouxe de volta uma lembrança da qual eu queria esquecer. Como fizeram antes, a fotografia estava modificada, desta vez com sangue falso jorrando do pescoço.

— Isto será o nosso fim — disse eu baixinho. — Ele verá essa foto e, depois de hoje de manhã, é o que bastará.

Blackwell ergueu os olhos e percebi pela expressão preocupada que ela sabia que era uma possibilidade.

— Preciso encaminhar isto para Tank — disse ela.

— Eu sei.

— Não posso esconder isto de Alex.

— Eu sei que não. Não espero que esconda. Isso também o afeta. — Estendi a mão para pegar o telefone. — Deixe que eu faça isso. Assim, você não precisará se sentir culpada quando as coisas forem por água abaixo.

— Jennifer...

— Deixe que eu faça isso, Barbara. É melhor que seja eu.

Ela me devolveu o telefone. Eu encaminhei o e-mail para Tank, desliguei o telefone e guardei-o novamente na bolsa.

Ao sentar lá e olhar para ela, senti minha alma ficar gelada com uma mistura de fúria, pesar e a perda iminente do meu relacionamento. E o pior era que, àquela altura, achava que não havia nada a ser feito. Primeiro, achamos que fosse Adrianna Bomba. Agora pretendíamos testar Welch e Faust. Estávamos fazendo o possível para pensar racionalmente, mas, no fim das contas, somente atirávamos no escudo torcendo para acertar no alvo, o que continuava a nos iludir. Não havia nada de concreto.

Não vamos conseguir vencer.

Mais cedo, eu acordara com uma sensação de medo, achando que tudo daria errado à noite. Mas, na verdade, tudo dera errado quando Alex entrara na cozinha. Minha premonição fora sobre a coisa errada. As coisas foram por água abaixo naquela manhã. A lógica me dizia que, como aquelas pessoas já tinham agido em público duas vezes, uma do lado de fora do db Bistro e outra dentro da Saks, não fariam nada naquela noite. Estavam assumindo riscos calculados. Não eram tolos. E, por causa disso, saberiam que, naquela noite, estaríamos rodeados de segurança. O que era verdade.

Portanto, ficaríamos bem naquela noite. O que eu sentia bem no fundo não era o que imaginara naquela manhã. Depois daquele e-mail, eu entendera. Eles atacariam em outro momento, quando menos esperássemos. Apareceriam quando estivéssemos surpresos demais para agir.

A não ser que Alex me deixe, pensei. Aí, acho que realmente estarei fora disso.

CAPÍTULO 21

No fim do dia, quando chegou a hora de Blackwell e Bernie me prepararem para a festa, Alex ainda não telefonara. Em vez disso, mantivera distância de nós, o que não só surpreendeu a mim, mas a Blackwell também. No entanto, ela não disse uma palavra, pois senti que já sabia o que eu estava pensando. Tank encaminhara a Alex aquele e-mail. Ele sabia que eu fora ameaçada novamente. Ele vira a fotografia.

E estava processando tudo aquilo.

Se não conseguíssemos nada na festa e aqueles que nos ameaçavam continuassem livres, eu acreditava completamente que, na manhã seguinte, Alex me deixaria para garantir a minha segurança. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Se ele decidisse fazer isso, eu não teria opção a não ser deixar o homem que amava. Isso fez com que eu me sentisse mal.

Quando eu era criança e meu pai me batia, havia um lugar no qual me escondia, longe da dor que ele causava. Eu pensava nele como minha caixa blindada, enterrada tão fundo dentro do coração que ninguém conseguiria chegar perto dela. Era para onde eu escapava para me proteger de tudo o que havia de errado com o meu pai, de tudo que havia de errado com a minha mãe que deixava que aquilo acontecesse. Eu guardava a alma dentro daquela caixa e desligava a mente enquanto apanhava.

Foi onde eu me coloquei naquele momento.

Sem saber o que Alex estava pensando, eu liguei o piloto automático e mantive um curso estável graças àquela caixa. Mais tarde, se e quando Alex dissesse que me deixaria, eu estaria preparada porque, no fundo, era uma sobrevivente.

Cada um tem a própria forma de se proteger. Aquela era a minha. Eu perdera a conta de quantas vezes me colocara dentro daquela caixa. E, cada vez, nos momentos mais difíceis, encontrara paz dentro dela, apesar da dor.

Às seis e meia, Blackwell e eu fomos para a sala de conferência vazia que se tornara meu vestiário improvisado na Wenn muito tempo antes. Bernie já nos aguardava. Ele preparara tudo e, como não sabia o que acontecera mais cedo naquele dia, estava animado como sempre. Ele me cumprimentou com um abraço apertado e um beijo no rosto. E a atriz que eu fora por tantos anos durante a infância, quando estava na escola tentando esconder o fato de que tinha apanhado em casa, emergiu quando sorri de volta e abracei-o.

— Você está fabulosa — disse ele.

Entrei na personagem e pisquei para ele. — Acho que estarei ainda mais fabulosa quando você terminar o seu trabalho.

— E esses olhos inchados?

— Só alergia. E, por favor, olhe só para o meu nariz vermelho. Não consigo me livrar disso, não importa o que faça. É terrível.

— Tenho a mágica certa para cuidar disso.

— Você tem uma mágica para qualquer coisa, Bernie. Não concorda, Barbara?

Ela se sentou ao meu lado, que ocupei a cadeira em frente ao espelho grande. Olhei para ela pelo espelho e nossos olhares se encontraram. Ela sabia o que eu estava fazendo e também entrou na própria personagem.

— É claro que sim. Olhe só o que ele fez com você no passado, da pura ruína para a beleza com apenas algumas pinceladas no lugar certo.

Talvez ela tivesse entrado na personagem, mas a voz dela não foi convincente. Olhei para Bernie pelo espelho. — Com essa alergia, talvez você precise dar algumas pinceladas a mais.

— Posso fazer isso — respondeu ele.

Em seguida, ele começou a me transformar na Jennifer que a multidão da noite passara a conhecer.

Quando terminou, ele se afastou de mim com os braços estendidos. Estudou meu rosto e meu cabelo e disse: — *Voilà!*

— É mesmo — disse eu, olhando para o reflexo no espelho. Eu não parecia nada comigo mesma. A pele estava brilhante e impecável. Normalmente, ele alisava meus cabelos, mas não desta vez. Deixou os cabelos caírem sobre as costas em ondas cuidadosamente preparadas que brilhavam com a ajuda dos produtos que usou. — Não sei como você faz isso, mas fico feliz por conseguir. Eu com certeza não conseguiria.

— Você é uma bela mulher, Jennifer.

— Com a sua ajuda, posso passar por uma. Sem falar na ajuda de Barbara. — Eu me virei para olhar para ela e o segredo entre nós pairou no ar. A mensagem no ar era *mantenha a ilusão*. E ela manteve. — Vamos, estou morrendo de vontade de ver — disse eu. — Você falou que esse era o melhor de todos. O que arrumou para eu vestir?

Ela se virou e pegou um vestido de noite longo maravilhoso.

— Zuhair Murad — disse ela. — É da coleção de outono dele. Adorei os detalhes verdes e a forma como o vestido se move. É ousado, não pesa nada e sei que você ficará linda nele. O que acha?

— Realmente, é o melhor até agora, adorei. Mas é tão revelador. Mal cobre os seios. E minha barriga ficará exposta.

— O que JLo diria?

E, pela primeira vez naquele dia, soltei uma gargalhada genuína. — Diria para eu usá-lo.

— Diria mesmo. Eu não teria escolhido este vestido se você não pudesse usá-lo. Vamos, quero ver como ele ficará. Experimente.

Eu trocara de roupa na frente deles tantas vezes que nem pensei duas vezes. Quando entrei no vestido, ficou claro que ela acertara novamente.

— Nossa — disse eu ao virar o corpo em frente ao espelho de corpo inteiro. — É maravilhoso. Veja só como a cor complementa o tom da minha pele. E você tem razão. Olhe como ele se move. É lindo, Barbara. Gostei mais do que do vestido Gatsby.

— Maravilha — disse Bernie.

— Vire-se, Jennifer — pediu Blackwell. — Isso mesmo. Continue virando. Devagar. É perfeito. Vire-se. Isso. As mangas são perfeitas. Seus seios estão cobertos, mas, como não queremos que um deles salte para fora do vestido, faremos alguma coisa para garantir que isso não aconteça. E olhe só o comprimento. Quase longo demais, mas você ainda não calçou os sapatos. — Ela deu a volta na mesa e pegou um par de sapatos de salto alto que tinham exatamente a mesma cor do vestido.

— Como você conseguiu isso? — perguntei.

— Talvez eles tenham sido brancos um dia. E talvez eu tenha mandado tingi-los para a cor que precisávamos.

Eu calcei os sapatos e o conjunto ficou completo. O comprimento do vestido era perfeito. O penteado e a maquiagem estavam sublimes. Apesar do que poderia acontecer naquela noite, eu me senti feliz naquele momento. No mínimo, eu deixaria o circuito da alta sociedade com uma aparência arrasadora. — Adorei!

— Fico feliz, Jennifer.

— Eu também — disse Bernie enquanto Blackwell estrategicamente prendia o topo do vestido aos meus seios. — Você acabará com a concorrência de novo. Como sempre faz. Recebo algumas clientes agora pedindo que eu arrume os cabelos delas do jeito como fiz com o seu no passado. Querem que eu lhes dê as mesmas dicas que dei a você sobre maquiagem. Seu senso de moda está ficando conhecido na cidade.

— Não é o meu senso de moda. É o de vocês dois.

— E você colhe todos os louros — brincou Blackwell. — Que injustiça.

Olhei para o relógio e, apesar de estar dentro da minha caixa blindada, ainda assim senti um arrepio de medo. — São quase oito horas — disse eu para Blackwell. — Está na hora de encontrar Alex.

— Sim, está — respondeu ela.

Depois de dar um beijo rápido em Bernie, saímos da sala. Caminhamos até o elevador no outro lado do corredor e ela apertou o botão para chamá-lo.

— Está pronta para isso?

— É claro.

— Você parece estranhamente calma.

— É o que acompanha a aceitação. E com muita prática, que trago da minha infância.

— O que quer dizer com isso?

- Significa que estou dentro da minha caixa blindada.
- Dentro do quê?
- Não importa.
- Dê uma chance a isso tudo.
- Estou dando. Olhe só para mim.
- Você sabe o que eu quis dizer. Dê uma chance a ele.

As portas do elevador se abriram. — Eu sempre darei uma chance a ele. Agora é com ele. Não vou a lugar algum até que ele termine tudo, o que provavelmente acontecerá amanhã de manhã. Estou esperando que isso aconteça, especialmente depois do *e-mail* que Tank encaminhou a ele. Talvez aconteça alguma coisa importante hoje à noite, mas nós duas sabemos que isso é improvável. Não agirão tão cedo. Portanto, em breve estarei solteira. Preciso aceitar este fato, senão esta situação acabará comigo. Pensei muito no assunto durante o dia e decidi que preciso aceitar. O triste é que talvez esta seja a última vez que você e Bernie me arrumaram. Sentirei falta disso e de muitas outras coisas. Começamos com o pé errado, eu e você. Mas passei a amar você como a mãe que nunca tive. Você precisa saber disso. Também precisa saber da influência que teve em mim. Está bem? Você tem consciência de como essa influência foi profunda? Espero que tenha. Não fique tão triste. O que tiver que acontecer, acontecerá. Fico grata por ter me ajudado a ser a pessoa que sou hoje. E você me ajudou muito, foi fundamental. — Entrei no elevador. — Portanto, vamos ver o que nos aguarda.

Pela primeira vez desde que eu a conhecera, seus olhos se encheram de lágrimas. Aquilo foi tão inesperado que quase perdi o controle. Antes que ela pudesse dizer alguma coisa, afastei o olhar, disse adeus e apertei o botão do andar de Alex.

— Você ficará bem — disse ela.

Mas a voz dela dizia o contrário, estava repleta de indecisão. Eu soprei um beijo para ela e as portas se fecharam.

CAPÍTULO 22

Quando o elevador desacelerou, meu coração não bateu mais forte. Emocionalmente, eu me desligara a ponto de nada me atingir. Se eu me permitisse pensar no que estava à frente, nunca conseguiria enfrentar aquela noite. Eu devia aquilo a Alex. Precisava ter controle. Independentemente do que acontecesse no dia seguinte, eu o amava e precisava fazer aquilo por ele.

As portas se abriram e Alex estava parado no corredor. Mas, desta vez, não estava com as mãos nos bolsos. Não havia sinal algum de sorriso em seu rosto. Nenhuma covinha para derreter meu coração. Ele parecia tenso e desconfortável.

Eu saí e as portas se fecharam atrás de mim.

— Você está linda — disse ele.

— Obrigada.

— Você está bem?

— Sim, estou.

— Eu queria poder dizer o mesmo.

Senti que ele estava preocupado e vulnerável. Estendi a mão e peguei a dele. — Amanhã de manhã, tudo isto estará no passado.

— Está tão confiante assim sobre esta noite?

Estou confiante de que você me deixará amanhã, pensei. Mas, para ele, eu disse: — Tenho esperança. Qualquer coisa pode acontecer. Mas está tarde e precisamos ir.

— Quer conversar sobre o que aconteceu esta manhã?

— Vamos deixar para amanhã de manhã. Teremos muito sobre o que conversar. Vamos para a festa. Henri teve muito trabalho e Tank provavelmente já está no saguão esperando.

— Você parece distante.

— Não foi a minha intenção.

— Jennifer, não quero que nada aconteça conosco.

— Estaremos seguros na festa.

— Não foi o que eu quis dizer. O que eu quis dizer é que não quero que nada aconteça com nós dois.

— Nem eu. É a última coisa que quero.

Eu o encarei e mantive seu olhar. Esperei que ele dissesse que era a última coisa que queria e que tudo fora um mal entendido. Mas ele não fez isso, o que me deu mais um motivo para acreditar que logo tudo terminaria.

Entre na caixa. Esconda-se lá. Fique segura lá. Nada de bom resultará disso.

E foi o que fiz.

— Tank me mandou o e-mail que você recebeu — disse ele.

— Achei que ele faria isso.

— Não sei dizer como lamento o que aconteceu com você.

— Você viu o vídeo da segurança. O que aconteceu, aconteceu. Agora, vamos tentar evitar que aconteça de novo.

— Fique perto de mim a noite inteira, está bem?

— É claro. Aonde mais eu iria?

Ele se aproximou para beijar meus lábios, mas eu sabia que as muralhas que levantara ruiriam se deixasse que aquilo acontecesse. Portanto, virei o rosto ligeiramente.

Quando ele se afastou, parecia surpreso.

— Agora você não está com a boca suja de batom.

— Foi por isso que você virou o rosto?

Não respondi.

— Por que não conversa comigo?

Porque quero ter você por mais uma noite, mesmo que o clima esteja tenso. Se conversarmos agora, só adiantaremos o inevitável. Você mencionará a violência que viu naquela foto, dirá que quer me proteger, dirá que teve o dia inteiro para pensar no assunto e depois me deixará. Ainda não estou pronta para isso. Dê-me mais uma noite. É só o que quero.

— Temos que ir, Alex. Precisamos enfrentar isso.

— Fale comigo.

— Estou falando com você.

— Você sabe o que quero dizer.

— Olhe. Estou aqui. Está me vendo? Olhe para mim. Estou aqui.

— Será? Não acho que esteja.

— Ah, sim, estou. Você se lembrará de mim assim daqui a vários anos.

— O que quer dizer com isso?

— Não importa. Estamos atrasados. Tank está esperando. Henri também. Vamos. Não podemos nos atrasar.

E fomos embora.

CAPÍTULO 23

Quando saímos do elevador, Tank estava no saguão parado perto da entrada do prédio, olhando para a calçada. Em silêncio, eu e Alex andamos até ele.

— Desculpe o atraso — disse eu.

Ele se virou para nós. — Estão um pouco atrasados, mas não muito. Temos que ir.

— Há alguma coisa de que precisamos saber antes de irmos? — perguntou Alex.

— Por algum motivo, o pessoal de Henri alertou os paparazzis sobre o evento de hoje. Não sei por que fizeram isso, pois pedi a ele especificamente que não o fizesse, mas o que posso dizer? Já está feito. Entendo que ele goste da atenção da imprensa e pode ter sido por isso.

— Eu conheço Henri — respondeu Alex. — E foi por isso. Ainda assim, estou desapontado com ele. Com tantas câmeras sendo disparadas, as coisas ficarão mais difíceis para vocês.

— Daremos um jeito. A minha sugestão é que entrem na multidão quando chegarem à festa e tentem ficar longe dos fotógrafos. Misturem-se o máximo possível. Colocamos câmeras por todo o lugar e conseguirei vê-los em qualquer ponto da festa, mas tentem ficar em locais mais abertos. Será mais fácil para nós. Se alguém que não seja um paparazzi tirar uma fotografia de vocês, nós detectaremos. Tenho uma equipe inteira, incluindo eu mesmo, que estará exclusivamente vigiando vocês.

— Faust e Welch estão lá?

— Chegaram com as esposas há quinze minutos. Tenho outra equipe observando os dois e o restante da multidão. Como vocês sabem, em sua maioria, as pessoas que encontrarão hoje não estavam na festa de Peachy, o que é uma coisa boa. Estaremos observando todos de perto. Se perdermos alguma coisa e se um de vocês receber outro *e-mail*, lembrem-se de que tudo estará sendo gravado. Poderemos analisar os vídeos mais tarde e descobrir quem a enviou. Mesmo protocolo que usamos na festa de Peachy.

— Estou pronta — disse eu.

— Alex?

— Vamos.

* * *

Quando chegamos ao prédio de Dufort na Quinta Avenida, onde ficava a cobertura dele, havia uma fila de pessoas bem vestidas esperando para entrar, muitos das quais eram fotografadas pelos paparazzis.

A última vez em que estivemos lá fora na festa de aniversário de Dufort. Ela acontecera no telhado da cobertura, que também era dele, como o restante do prédio.

Eu lembrava dos jardins elaborados que Dufort cultivava na cobertura, de como Alex dera início ao negócio com a Streamed ao apresentá-lo a Dufort. E especialmente da carta de amor que Alex me entregara, que eu lera enquanto ele conversava com Dufort.

Aquela carta parecia de uma vida anterior, mas, na realidade, ele me dera apenas alguns meses antes. Ainda assim, eu me lembrava de tudo que ele escrevera, pois estava em minha alma. Eu lera a carta tantas vezes que sabia as palavras de cor.

No topo da página, ele escrevera à mão: "Isto é de *Steinbeck: Uma Vida em Cartas*. É um dos meus livros favoritos. Quando estávamos no Maine, sempre que eu a via ou pensava em você, lembrava-me dele, pois estou apaixonado por você, Jennifer. Steinbeck escreveu esta carta para uma amiga. A carta me lembrou novamente de como a vida é curta. Não que eu precise ser lembrado disso depois do que aconteceu com Diana. Mas, ainda assim, eu queria que você soubesse como me sinto. Eu sei agora que a vida é curta demais para não lhe dizer. Para mim, não há vergonha em dizer exatamente como me sinto sobre você, e sobre nós, mesmo que não sinta o mesmo."

Eu me lembrei da emoção que senti naquele momento. Ele fora o primeiro homem a dizer que estava apaixonado por mim. E ele dissera aquilo intencionalmente para que eu sempre pudesse reviver aquele momento. Ele não queria que fosse algo de que eu lembraria vagamente. Queria que fosse algo tangível que eu tivesse sempre que quisesse. Não consegui processar meus próprios pensamentos nem sentimentos naquele momento. Eles estavam confusos. Fraturados.

Em vez disso, lembrei do que lera.

"Há vários tipos de amor", começava a passagem de Steinbeck. "Um deles é uma coisa egoísta, malvada, possessiva que usa o amor para a autoimportância. Este é o tipo feio e que prejudica. O outro é um transbordamento de tudo que há de bom em você, de gentileza, consideração e respeito. Não só o respeito social, mas o respeito maior, que é o reconhecimento de outra pessoa como única e valiosa. O primeiro tipo pode deixar uma pessoa doente, pequena e fraca. Mas o segundo pode liberar a força, a coragem, a bondade e até mesmo a sabedoria que você não sabia que tinha.

"Você disse que não é um amor infantil. Você o sente profundamente — claro que não é um amor infantil.

"Mas não acho que me perguntou o que você sentia. Sabe disso melhor do que ninguém. O que queria era que eu ajudasse você sobre o que fazer. E isso eu posso lhe dizer.

"Para começar, sinta gratidão. Fique muito feliz e agradeça. O objeto do amor é o melhor e o mais lindo. Tente corresponder a isso. Se você ama alguém, não há dano possível em dizê-lo. Você só precisa se lembrar de que algumas pessoas são muito tímidas e, algumas vezes, dizê-lo precisa levar essa timidez em consideração.

"Mulheres sabem ou sentem como alguém se sente, mas normalmente gostam de ouvir. Algumas vezes, o que você sente não é retribuído, por um motivo ou outro. Mas isso não faz com que o seu sentimento seja menos importante e bom."

Alex terminou a carta com: "Para mim, o amor que sinto por você é do segundo tipo. Digo isso a você agora não porque não queira dizê-lo pessoalmente, pois pretendo dizer em breve, mas para que tenha uma carta de amor minha. As pessoas não escrevem mais cartas de amor, mas acho que elas são importantes. Acho que cartas entre amantes são românticas. Elas podem definir um relacionamento. Erguê-lo. Quero que saiba, por escrito, o quanto você significa para mim. Com o tempo, espero que sinta o mesmo. Espero ansiosamente esse dia. Eu amo você, Jennifer. Agora, você sabe disso. Amo você, Alex."

Naquele momento, minha caixa blindada começou a se desfazer. As muralhas que eu construía começaram a ruir. Eu afastei o olhar de Alex e Tank e olhei pela janela ao me lembrar da minha própria carta de amor para Alex.

— Querido Alex — comecei. — Como você está prestes a descobrir, não sou nenhuma Steinbeck, que você citou na bela carta que me escreveu. Ele tinha um jeito com as palavras que eu nunca terei. Mas estas são as minhas palavras e elas vêm diretamente do meu coração.

"Desde o primeiro dia, quando eu o conheci, quando aquele homem na Quinta Avenida quase me derrubou, fiquei enfeitiçada. Naquele dia, nós nos conhecemos na Wenn, em um elevador. Quem diria então que o homem parado ao meu lado, que perguntou se eu estava bem, seria o meu primeiro e, espero, meu último grande amor? E que ele se apaixonaria por mim? Olho para trás, para estas várias semanas em que estivemos juntos, com uma espécie de enlevo. Mas agora, ao escrever esta carta, também olho para trás com um amor profundo por você. Com exceção de Lisa e talvez Blackwell, acho que você, dentre todas as pessoas, sabe o que significa para mim

dizer estas palavras, deixar meus medos de lado e admitir que estou apaixonada por você. Eu nunca disse isso a ninguém porque estas palavras significam demais para mim. São preciosas. Eu as guardei para a pessoa certa, a única pessoa, por motivos que você já conhece. Mas, agora, finalmente posso dizê-las de verdade. Estou profundamente apaixonada por você. Você não faz ideia do quanto eu o amo. Provavelmente nunca conseguirá entender. Mas espero conseguir lhe mostrar com o meu amor e os meus atos.

Eu tinha consciência de que Tank dizia alguma coisa para nós, mas não estava ouvindo. Estava presa no passado. Minha caixa blindada se dissolvera. Eu me sentia exposta e vulnerável demais para olhar para ele naquele momento. Portanto, eu o expulsei e lembrei do que escrevera.

"Acho que lhe devo muitas desculpas pelas muralhas que ergui e por algumas das formas como me comportei, todas elas provenientes do meu passado podre. Portanto, aceite minhas desculpas. Durante toda a minha vida, resisti ao amor. Durante toda a minha vida, achei que não merecia amor, pois foi o que me disseram incontáveis vezes. E eu, burramente, acreditei, quando era a última coisa em que deveria ter acreditado. Você sabe que tenho problemas para confiar, mas, mesmo assim, ficou ao meu lado e esperou, pois viu alguma coisa em mim. Não sei o que foi, Alex, e nunca saberei, é um mistério. Mas você foi paciente porque, por algum motivo, você me ama. E consigo sentir seu amor. Consigo sentir na maneira como você me olha, como me toca, como me beija e como faz amor comigo. E fico grata por isso. Sou a garota mais sortuda do mundo.

"Resolveremos juntos o que está acontecendo agora. Quero que você saiba disso. Algumas vezes, eu não serei perfeita. Algumas vezes, terei medo do que está acontecendo. Mas preciso que saiba que estou com você e ao seu lado. E que nós superaremos isso. E a próxima vez, se acontecer. E todas as vezes em que isso acontecer.

"Eu o amo com todo o meu coração, Alex. Você é o meu primeiro e o último pensamentos e todos os pensamentos entre eles. Eu amo você demais. Obrigada por ser o namorado maravilhoso que é. Obrigada por ter saído da Wenn naquele dia para me ajudar a recolher os currículos que voaram. E especialmente obrigada por perguntar a Blackwell quem eu era. Se não tivesse feito isso, eu não saberia o que é o amor. Mas agora eu sei. Eu amo você. Jennifer."

E eu amo você. Amo tanto, Alex. Por que estou sendo tão complacente? É só porque estou sob muita tensão? Eu devia estar lutando por você. Por nós. O que diabos há de errado comigo?

Tank tentou me trazer de volta ao presente. — Jennifer? Está ouvindo o que estou dizendo?

Olhei para ele e depois para Alex, cuja testa estava franzida. Os olhos dele buscaram os meus.

Você ainda me ama do jeito como eu o amo? Ainda acredita na carta que me escreveu? E eu? Depois de escrever aquela carta, sou uma fraude por me desligar só porque estou morrendo de medo de você me deixar? Eu disse que resolveríamos isto juntos e falei sério. Provei isso ficando ao seu lado e acreditando em nós. Apesar do que você acha, quero lutar por isso. Não quero recuar nem aceitar nada menos que isso. Preciso mudar isso agora.

— Jennifer.

— Desculpe — respondi, pensando rapidamente. — Fiquei perdida por um momento assistindo às câmeras disparando. Estava pensando sobre como passaremos por elas. Peço desculpas. Estamos prontos?

Eu percebi que Alex não afastara o olhar de mim. Notei, com a visão periférica, que ele me encarava, que me estudava.

— Estamos prontos. Você ouviu o que eu disse a Alex?

— Uma parte. Desculpe, eu estava distraída.

— Não ficaremos na fila. Vamos diretamente para dentro. Ignoraremos a fila. Não pare para tirar fotos. Obviamente, algumas fotos serão tiradas, mas quero limitar a quantidade delas. Se você receber uma foto, quero que seja de dentro da cobertura de Henri. Ok?

— Está bem.

— Está pronta?

— Se Alex está, eu também estou.

— Estou pronto — disse ele.

— Eu sairei primeiro. Vocês dois sabem o resto.

E, em questão de minutos, Alex e eu saímos do carro e entramos no prédio apressadamente.

CAPÍTULO 24

Ao chegarmos ao saguão, Tank esperou para garantir que não houvesse mais ninguém no elevador antes de deixar que entrássemos nele.

— Estarei logo atrás de vocês — disse ele. — Quando estiverem na cobertura, chamem-me se acharem que alguma coisa está errada.

Alex apertou o botão da cobertura, as portas se fecharam e o elevador começou a subir. Eu percebi que precisava agir naquele momento, antes que fosse tarde demais. Olhei para ele e disse: — Você se lembra da última vez em que estivemos aqui? Na festa de aniversário de Henri?

— No telhado? Sim.

— E da carta que escreveu para mim?

— Carrego aquela carta no meu coração.

Eu não esperava aquela resposta e, por um momento, fiquei sem palavras. — Preciso perguntar uma coisa a você — disse eu. — Preciso saber se ainda sente a mesma coisa.

— É claro que sim.

— Tudo?

— Cada palavra. Olhe, Jennifer, o que aconteceu hoje de manhã foi um mal entendido. Eu me senti mal o dia inteiro por causa daquilo. Mas não sei quanto mais posso esperar que você aguente. Estou com medo por você. Só o que eu queria era que soubesse que, se achar que precisa me deixar para se proteger, eu entenderei. Por que não desejaria isso para você? Olhe só pelo que passou. Mas entender não significa querer. Ok? Eu morreria se você me deixasse. Mas não é o que eu quero. Não quero isso. O que eu disse hoje cedo saiu da forma errada.

Eu me aproximei e beijei-o da forma mais apaixonada possível. Ele me tomou nos braços e

retribuiu o beijo tão intensamente que quase fiquei sem fôlego.

— Eu sinto muito — disse eu ao nos afastarmos. — Eu tinha certeza de que, se nada de bom resultasse desta noite, você me pediria para ir embora amanhã de manhã. Eu sei que quer me proteger. Sei disso. Mas não quero ir embora. Eu disse a você na minha carta que resolveríamos isto juntos e falei sério. Isso sempre será verdade, não importa o que aconteça conosco. Estou muito mais do que apaixonada por você, Alex. Sou tão louca por você que acho que enlouqueci hoje de manhã.

Ele colocou a palma da mão no meu rosto enquanto o elevador começava a desacelerar. — Escute bem. A essas alturas, há um limite na pressão que cada um de nós consegue aguentar antes que seja tomado pelas emoções. E isso finalmente aconteceu.

— Não vou deixar você.

— E não quero que me deixe. Nunca quis. Só achei que...

— Eu sei o que achou. Mas não vai acontecer.

Ele sorriu ao ouvir aquilo e finalmente as covinhas que eu amava tanto voltaram, junto com o brilho nos olhos dele. — Está bem.

Meu coração batia muito depressa. Senti-me ligeiramente tonta e muito viva. Afastei os cabelos da nuca e sacudi-os. Eu estava tão excitada que comecei a transpirar. — Excelente — disse eu. — Porque não vou a lugar algum.

— Acho que já entendi.

Abanei o rosto. — Minha nossa, estou morrendo de calor agora.

— Eu percebi.

Ele me tomou nos braços e beijou-me novamente no momento em que o elevador parou. As portas se abriram e fomos banhados pelas luzes dos paparazzis, que esperavam do lado de fora. Eles estouravam os *flashes* tão depressa que ficou difícil de enxergar. Nós nos afastamos um do outro e olhamos para as câmeras. Alex pegou minha mão e andamos na direção da multidão.

Entramos na festa, mas o que ela reservava para nós? Era aquilo que me preocupava. Alex apertou a minha mão mais forte do que jamais fizera. Eu olhei para ele, que piscou para mim. Repousei a cabeça no ombro dele e os paparazzis gritaram para que deixássemos que tirassem mais uma fotografia.

CAPÍTULO 25

Quando passamos dos papparazzis, puxei Alex para o lado. — Tenho uma confissão a fazer.

— Isso parece sério.

— Não é.

— E qual é?

— Acho que nada acontecerá hoje à noite.

— Acha?

— Acho. Acho que, depois do que aconteceu na Saks, a pessoa que está por trás disso não está aqui. É esperta demais para isso. Saberá que estamos rodeados de segurança.

— Devo admitir que, mais cedo, cheguei à mesma conclusão.

— Acho que, a essas alturas, estamos atirando para todos os lados. Primeiro foi este grupo, depois aquele, mas sem nenhuma prova de nada. Posso estar errada. Na verdade, espero estar errada. Talvez hoje à noite aconteça o que estamos esperando. Mas não acho que vá acontecer.

— Só não baixe a guarda, está bem?

— Não vou. Estou levando isso muito a sério. Alguém tem que cuidar de você, sabia?

Ele ficou em silêncio por um momento e disse: — Também tenho uma confissão a fazer.

— Então me conte.

— Queria que pudéssemos estar a sós agora.

— Ah, é mesmo?

— Sim.

Vi o olhar dele nos meus seios, que mal estavam ocultos graças ao vestido revelador que Blackwell escolhera. Em seguida, ele colocou a mão logo acima do meu traseiro. O tecido era tão fino que senti o calor da mão dele na pele. Ele aproximou o rosto do meu ouvido e senti a barba contra a pele. Se ele não tomasse cuidado, acabaria me deixando extremamente excitada. Em voz baixa, ele disse: — Imagine só as coisas que eu poderia fazer com você se estivéssemos sozinhos.

— Você me deixará um desastre se continuar com isto.

— Talvez eu queira deixá-la um desastre.

— Vou começar a ficar com calor de novo.

— Acha que eu não estou?

— Acho que você precisa de um banho frio.

— Acho que preciso colocar a boca entre as suas pernas.

— Agora estou me sentindo uma fornalha.

— Pense em mim lá embaixo. Você sabe qual é a sensação. E pense em mim dentro de você. Preenchendo você. É onde eu queria estar agora.

— Ah, meu Deus, Alex. Pare com isso.

— Você gritará isso mais tarde.

Eu ri. — Dificilmente. Mas vamos lá, gostosão. Estamos aqui por um motivo. Mas, primeiro, vamos pegar uma bebida.

— O que você quer?

— Um martíni.

— Minha nossa, você adora martínis.

— Você sabe, coragem em forma líquida.

— Também quero um. Vamos até o bar. Depois, precisamos encontrar Welch e Faust. Cumprimentaremos os dois e as esposas, veremos se algum deles tira alguma fotografia nossa e, depois disso, iremos para longe deles. Não será agradável, mas temos que fazer isso. É a nossa missão.

Andamos pela multidão e admirei o primeiro andar da cobertura de Henri Dufort, que obviamente fora projetado para entretenimento, pois era um grande salão retangular. Era um

espaço enorme e decadente, semelhante ao telhado, projetado para impressionar.

Tudo chamava a atenção. As paredes com painéis escuros, a iluminação suave das luminárias laterais e dos candelabros imensos no teto. Pinturas originais da coleção particular dele estavam expostas e, apesar da quantidade de pessoas que havia lá, o nível de ruído não era grande, o que me surpreendeu.

Imaginando que havia um motivo para isso, olhei para cima e vi que Dufort instalara painéis acústicos em locais discretos e estratégicos ao longo do teto para difundir o barulho. O que eu ouvia era exatamente o que ele queria que ouvisse, um pouco de barulho da multidão e muito da orquestra, que ficava na extremidade do salão. Vi várias cabeças movendo-se ao som da música.

— Isto é incrível — disse eu.

— Ele sabe como fazer as coisas.

— E eu achei que seria impossível superar a casa de Peachy. Não que eu tenha frequentado os lugares a que você foi. Mesmo assim, olhe só isso.

— É impressionante — comentou ele. Em seguida, olhou para mim. — Quer alguma coisa assim? Você sabe, para que possa dar festas.

Balancei a cabeça negativamente. — Meu Deus, não. É adorável, mas não tem nada a ver comigo. E, sem querer falar mal de Henri, é um pouco pretensioso demais. Sou mais simples. Quero que nossa casa seja a nossa casa, não um lugar em que as pessoas se admirem com o que você tem, Alex.

— Com o que nós temos.

— O que fez no seu apartamento parece ter sido projetado só para você, não para outras pessoas, o que não é o caso aqui. O seu é mais íntimo. Parece mais como um lar do que um local de exibição. Mas devo dizer que a vista que você tem é impressionante.

— Em algum momento, depois que nos casarmos, o conselho esperará que façamos festas.

— Para isso, poderemos alugar, por exemplo, o Four Seasons, se for necessário.

— Talvez no começo. Mas, depois de algum tempo, teremos que entrar no jogo, Jennifer. As pessoas vão querer ver nosso mundo. É assim que as coisas funcionam. Você devia ter visto meu apartamento antes da morte dos meus pais. Era muito parecido com isto. Quando ele passou a ser meu, tirei tudo e transformei-o em um espaço contemporâneo adequado ao meu estilo. E, com exceção de alguns amigos, e obviamente você, nunca dei nenhuma festa lá.

Eu me desviei um pouco para passar por um casal mais velho que vinha em nossa direção. Vi a mulher olhar para nós e, em seguida, uma expressão de reconhecimento em seu rosto.

— Então, talvez seja melhor termos dois apartamentos — comentei. — Um para dar festas e

agradar ao conselho. E outro, o seu apartamento atual, só para nós. Não pretendo criar nenhuma confusão sobre isso. Mas não quero as pessoas transitando em nosso espaço, julgando-nos pelo que está ou não pendurado nas paredes. Ou como ele está decorado. Ou o tamanho que tem, se tem a vista certa, a aparência certa, ou seja lá o que for certo.

Ele me lançou um olhar divertido. — Você realmente não se importa com isso nem um pouco, não é?

— Nem um pouco. Olhe à sua volta. Quer alguma coisa parecida com isso?

— Não, mas é inevitável. E há uma vantagem. Henri fecha negócios aqui. Fechará alguns hoje à noite. E não podemos ignorar isso.

— Concordo. Então, acho que podemos procurar outro apartamento para isso. Por que não podemos morar em dois lugares?

— Algumas pessoas fazem isso...

— Acho que Madonna tem cinquenta apartamentos aqui. Se isso é verdade, podemos ter dois.

Ele riu ao ouvir aquilo. E, naquele momento, demos de cara com Gordon Kobus, que nos encarou com tanto ódio que senti um arrepio de medo.

CAPÍTULO 26

— Gordon — disse Alex sem perder a compostura. — Que bom ver você.

— É mesmo, Alex?

— É claro que sim.

— Não posso dizer o mesmo. Acho que nós dois sabemos o motivo. Primeiro você vai atrás da minha companhia aérea, que não conseguirá tirar de mim. Depois, tem a ousadia de achar que tenho alguma coisa a ver com o que está acontecendo com vocês.

— Lamento se eu o ofendi.

— Você me ofendeu de várias formas.

— Espero que possamos superar isso.

— Duvido muito, Alex.

— Ou, pelo menos, que possamos ser civilizados em um evento público como este. Já conhece Jennifer?

Kobus olhou para mim com hostilidade e respondeu: — Ainda não.

Foi a primeira vez que eu o vi tão de perto e pessoalmente. E, apesar de ter cinquenta e poucos anos, era claro que fora muito bonito. Ainda era, mas estava grisalho. E talvez um pouco bronzeado demais.

— Jennifer, este é Gordon Kobus.

Sorri para ele e estendi a mão, para a qual ele olhou antes de decidir apertá-la.

— Já a vi por aí, srta. Kent. Especialmente nos jornais.

Ignorei a indireta e decidi manter o clima leve. — É um prazer conhecê-lo pessoalmente, sr. Kobus.

— É mesmo? Não sei se acredito nisso.

— Não conheço você e não sei por que não acreditaria.

Ele ergueu a sobrancelha ao ouvir aquilo. Em seguida, virou-se e chamou o jovem bonito que estava logo atrás. — Já que estamos sendo tão amigáveis e tudo o mais, deixe-me apresentar meu filho, Jake. Jake, esta é Jennifer Kent. E acho que já conhece Alex.

Eu tive que admitir que Jake era um belo rapaz. Era mais alto que Alex, tinha cabelos pretos crespos cortados bem curtos e o maxilar quadrado com a barba bem feita. Ele tinha uma covinha profunda no queixo. Pela aparência, tinha cerca de trinta anos. E não parecia nem um pouco hostil, como o pai. Na verdade, não fez segredo algum do fato de estar admirando-me.

— É um prazer conhecer você, Jennifer.

— O prazer é meu, Jake.

— Alex — disse Jake, estendendo a mão. — É um prazer ver você também.

— Jake. Já faz algum tempo.

— Papai esteve muito ocupado ultimamente. O que significa que todos nós estivemos ocupados.

O significado real do que ele dissera era claro. Mas, pelo menos, ele não fora hostil, como o pai. Ainda assim, eu desejei que ele parasse de me observar tão abertamente. Era algo desconfortável, especialmente porque ele sabia que eu estava com Alex.

Afastei o olhar no mesmo instante em que uma fotografia foi tirada de nós quatro. Eu me assustei com a luz, ergui a mão, pois fiquei cega por um instante, e vi que a pessoa que tirara a foto era um dos paparazzis.

— Obrigado — disse o homem.

— Vá se foder — disse Alex.

— Só estou fazendo o meu trabalho, sr. Wenn.

— Foda-se você e o seu trabalho. Dê o fora daqui.

O homem tirou outra sequência de fotos, lançou um sorriso maldoso a Alex e afastou-se.

— Mas que filho da puta — disse Alex.

— Você deveria reconhecer um quando o vê, Alex — disse Kobus.

— Olhe, Gordon, sei que sou a última pessoa que queria encontrar hoje. Então, deixe-me dizer uma coisa e Jennifer e eu sairemos daqui. Agradeço por ter feito o teste do polígrafo. Sei que há muita tensão entre nós e que você não precisava ter feito isso. Peço desculpas se ficou ofendido quando foi chamado.

— Se for para matar você, Alex, será mantendo a minha companhia aérea fora das suas mãos. Isso matará você. Porque, pelo que sei sobre você, odeia perder. E eu fiquei ofendido, sim. Não sou um maldito assassino, como ousa achar que sim? Fiz o teste para calar a sua boca e mandá-lo para o inferno. E é isto que estou fazendo agora. Boa noite.

E, com isso, Gordon Kobus colocou a mão no ombro do filho, virou-o para longe de nós e eles se misturaram com a multidão.

* * *

— Bem, é isso — disse eu ao acompanhar Alex até o bar.

— Poderia ter sido pior.

— É verdade. Ele podia ter dado um soco em você, como eu fiz com Immaculata.

Ele sorriu quando mencionei aquilo. — Aquela noite foi épica.

— Ela mereceu.

— Só uma mulher conseguiria fazer aquilo.

— E eu sou esta mulher. Obviamente, não foi um dos meus melhores momentos. Mas não me arrependo.

— Deixe-me pegar as bebidas.

Ele ergueu a mão, chamou a atenção de um dos garçons e pediu dois martínis. — Belvedere — disse ele. — Sem azeitona.

— Certamente, sr. Wenn.

Coloquei o braço em volta da cintura dele. — Nada como um martíni.

— Nada como um martíni.

— Kobus é um cavalheiro. Você está bem depois daquilo?

— Está brincando? Aquilo não foi nada. Agora que eu e você estamos bem de novo, nada pode me atingir. Mas eu queria agradecer a ele por fazer o teste. Foi importante para mim, independentemente do fato de ele me odiar. Ele não precisava ter feito o teste e eu precisava agradecer.

— Você viu os outros dois? Welch e Faust?

— Ainda não.

— Não vi Henri. Precisamos encontrá-lo para agradecer.

— Ele é tão baixo que será difícil vê-lo.

— Aqui estão as bebidas, sr. Wenn.

Alex colocou uma nota sobre o bar, agradeceu ao homem, entregou-me meu coquetel e brindamos. — A nós.

— A nós — repeti.

Ele levou o copo aos lábios e parou. Sem tirar o copo, ele disse: — E, à sua direita, estão John Welch e a esposa, Savanna.

Olhei para a direita. — Onde?

— Ele está de *black tie*. Cabelos escuros. Tem a minha idade. Ela é mais fácil de identificar. Vestido vermelho. Loira. Cabelos presos para trás. Diamantes brilhando por todo lado.

— Já vi. Ela é muito bonita.

— Vamos cumprimentá-los e ver o que acontecerá. Siga-me. Tank quer que fiquemos em uma área aberta.

Demos alguns passos à frente e interceptamos o casal.

— John — disse Alex. — Que prazer ver você aqui.

— É mesmo, Alex?

— Para mim, é. Olá, Savanna.

— Alex.

— Esta é minha noiva, Jennifer Kent. Jennifer, John e Savanna Welch.

Estendi a mão para cada um deles. Savanna a apertou sem hesitação e o marido relutantemente fez o mesmo. — É um prazer conhecer vocês — disse eu. — Ouvi falar tanto de vocês.

— Fico imaginando o que ouviu — retrucou John.

— Ouvi falar sobre como Alex respeita o que o seu pai construiu. A Welch Health Services certamente é uma empresa líder. Sei que seu pai a construiu do nada, o que é inacreditável ao considerar o que ela se tornou. Alex me disse que devemos respeitar o que temos à frente.

— Se vocês vencerem a aquisição — disse ele com voz tensa. — Ainda não a conseguiram.

Em vez de comentar, virei-me para Savanna. — Seu colar é simplesmente maravilhoso.

Ela pareceu surpresa pelo elogio e colocou os dedos sobre a joia. — John me fez uma surpresa em nosso aniversário de casamento.

— Em qual deles?

— No de sete anos. Há dois anos.

— Ele é tão lindo.

— Obrigada. Mas, olhando em volta, acho que usei joias demais. Não frequentamos muito Nova Iorque. Sou mãe de três filhos, todos com menos de seis anos, e prefiro ficar em casa. Nunca sei o que usar em eventos como este.

— Savanna — disse John.

— Ora, é verdade.

— Você está bem — comentei. — Você se importa se eu olhar mais de perto?

— Claro que não.

— Adorei a forma como os diamantes foram cortados e dispostos. E olhe só a pulseira e os brincos. São divinos.

— Acha mesmo?

Eu não estava sendo falsa. Estava falando sério. As joias dela eram deslumbrantes. — Você tem um marido maravilhoso.

— Tenho muita sorte.

— Savanna — disse ele.

— Ora, eu tenho.

Enquanto Savanna e eu entrávamos em uma conversa própria, continuei prestando atenção no que era dito entre John e Alex.

— Com que frequência vocês vêm à cidade? — perguntei.

— Não tanto quanto deveríamos. Moramos em Cincinnati. John está sempre aqui. Eu normalmente fico em casa tentando distrair as crianças.

— É bastante trabalho.

— Tenho ajuda, mas eu me recuso a ser uma mãe ausente. Portanto, cá entre nós, pode-se dizer que é bom ter uma folga de vez em quando.

— Vou perguntar novamente — ouvi John dizer a Alex. — Pode reconsiderar esta aquisição?

— Nada disso é pessoal, John. Você sabe que são apenas negócios.

— Mas meu pai construiu a WHS. Você, dentre todas as pessoas, devia entender isso. E se alguém conseguisse tomar a Wenn? Como você se sentiria? Como posso convencer você a desistir?

Ah, meu Deus.

— Adorei o seu vestido — comentou Savanna. — É tão sofisticado. E ousado.

— Talvez um pouco ousado demais.

— Eu não acho. Você está usando o vestido, não é o vestido que a está usando. Não que eu entenda tanto assim de moda. Não tenho tempo para isso. Geralmente estou com as crianças. — Ela olhou em volta. — Nada disso é novo para John, mas devo dizer que nunca me cansarei desse tipo de coisa.

A garota era muito simpática. — O que achou do lugar?

— Não consigo acreditar que seja o apartamento de alguém.

— E é só o primeiro andar. Há outro andar logo acima, que é onde Henri mora. E ele tem também o terraço mais incrível no telhado, que transformou em um jardim. Fomos a uma festa lá no verão. Você deveria ter visto o lugar, todo florido.

— Podemos negociar alguma coisa entre nós? — ouvi John perguntar a Alex. — Talvez uma parceria? Meu pai trabalhou muito duro pelo que tenho agora. Sei que você pode tomar a empresa, mas precisa fazer isso?

Houve um momento de silêncio antes que Alex dissesse: — Talvez não. Telefone para mim amanhã. Talvez possamos negociar alguma coisa que beneficie os dois lados. E que respeite o

nome do seu pai. Isso serviria para você?

— Serviria — respondeu ele. — E, se for em uma sala sem o envolvimento dos membros do conselho de nenhum dos dois lados, pelo menos poderemos conversar. Agradeço pelo seu tempo, Alex. Conversaremos amanhã.

Não é ele.

— Onde vocês estão hospedados? — perguntei a Savanna.

— No The Carlyle.

— Nunca fui lá.

— É lindo. John e eu não viajamos muito juntos. Ele só pensa em trabalho.

— E é só trabalho para você também, especialmente com três filhos.

— Acho que sim. Nunca pensei nisso dessa forma. Esta é a primeira viagem que fazemos juntos desde que o pai dele faleceu. Não fazemos muita coisa juntos mais. John está concentrado nos negócios e sei que Alex está interessado neles. Espero que ele desista. Sei que isso soa egoísta. Sei que é assim que o mundo dos negócios funciona. Mas aquele negócio é tudo para John. Ele quer continuar o trabalho do pai.

— Talvez seja possível — disse eu. — Pelo menos em certo nível. Alex e eu teremos uma reunião amanhã de manhã para discutir as opções.

— Seria ótimo se conseguissem — disse John, aproximando-se da esposa. — Receio não ter me comportado muito bem neste processo. Levei as coisas para o lado pessoal, mas é difícil não fazer isso. Talvez Alex e eu possamos entrar em um acordo amanhã.

— Acho que sim — disse Alex. — Só precisamos manter a mente aberta.

— Estou preparado para isso.

— Eu também — respondeu Alex. Ele estendeu a mão e apertou a de John. Nós nos despedimos. Alex se virou para mim quando estávamos longe deles. — Não é ele.

— Concordo. Eu estava escutando a conversa de vocês. Não é ele.

— Então, vamos procurar Faust — disse ele.

CAPÍTULO 27

Mais tarde, depois de ficar na fila por um longo tempo para usar um dos banheiros disponíveis no primeiro andar da cobertura de Henri, voltei à festa a tempo de ouvir meu celular apitar na bolsa.

Senti uma onda de medo. Olhei em volta procurando Alex, mas não o vi na multidão. O celular apitou novamente.

Olhei para o teto onde eu sabia que estavam as câmeras. Será que Tank estava me vendo? Achei que sim. Abri a bolsa, liguei o telefone e vi que recebera uma mensagem de texto. E, com uma sensação de medo, pressionei o ícone para abri-la.

Imediatamente reconheci o número e fechei os olhos aliviada. Era de Alex. Eu estivera longe por tanto tempo que ele provavelmente ficara imaginando o que acontecera. Abri a mensagem e li o que ele escrevera: "Pode me encontrar no telhado? Estou sozinho. Venha se juntar a mim. A vista é espetacular. Amor, Alex."

Mais cedo, no elevador, quando eu quebrara o gelo, nós falamos sobre o telhado.

— *Lembra-se da última vez em que estivemos aqui?*

— *No telhado? Sim.*

— *E da carta que escreveu para mim?*

— *Carrego aquela carta no meu coração.*

E agora ele queria um momento sozinho comigo no lugar em que me entregara aquela carta. Senti uma onda de amor por ele e olhei em volta, procurando o elevador, que ficava à esquerda. Fui até lá, apertei o botão e ouvi o elevador começar a descer.

Quando as portas se abriram, entrei e pensei em como estaria frio no telhado. Mas ficaríamos

lá apenas por alguns momentos e Alex provavelmente me emprestaria o casaco. Portanto, não me preocupei. Talvez ele só quisesse me segurar nos braços sem que houvesse mais ninguém por perto, dizer que me amava e mostrar-me a vista. Depois, voltaríamos para a festa e para os negócios. Ainda não tínhamos encontrado Faust nem Henri. Apertei o botão para o telhado, as portas se fecharam e o elevador começou a subir.

Quando as portas se abriram, uma lufada de vento levantou meu vestido e senti um arrepio. Estava muito frio lá. Cruzei os braços sobre o peito em um esforço para me esquentar e saí para o telhado, onde os jardins de Henri tinham se transformado em algo que parecia um cemitério. Muitas as plantas menores, agora protegidas do inverno com sacos pesados cinzentos amarrados na parte de baixo, pareciam túmulos.

— Alex! — chamei.

Não ouvi resposta, mas o telhado era enorme e o vento forte abafou minha voz.

Andei pelo caminho de pedra em direção às árvores altas nuas, cujas folhas já tinham caído havia muito tempo e cujos galhos pareciam ossos. Continuei avançando, ouvindo os barulhos da cidade lá embaixo, os sons de sirene por todo lado. Subitamente, atrás de mim, ouvi passos apressados.

Eu me virei e vi Jake Kobus, filho de Gordon Kobus. Ele colidiu comigo, tirou-me do chão e disse em meu ouvido: — Agora você morre.

Apesar da minha surpresa, agi por instinto e dei um chute forte, lutando contra ele. Tentei arranhar o rosto dele, mas ele era mais forte do que eu e conseguiu prender meus braços nos lados do corpo enquanto me levava para mais perto da beirada do telhado.

Ele vai me matar. Vai me jogar de cima do prédio.

Olhei para ele com tal sensação de medo e fúria que senti uma onda de adrenalina me percorrer. Eu sacudi o corpo violentamente contra o dele e chutei a perna dele. Consegui me soltar dos braços dele quando ele tropeçou e caiu no caminho de pedras.

— Você! — exclamei.

— Isto mesmo. Eu.

Enquanto ele estava caído, corri em sua direção e tentei chutá-lo na cabeça em um esforço de imobilizá-lo antes que levantasse. Mas ele foi mais rápido. Quando meu pé começou a voar na direção de sua cabeça, ele o impediu com a mão, impedindo o golpe.

Mas não sem se ferir.

O salto do sapato furou a palma da mão dele, enterrando-se profundamente, como uma faca cega em um pedaço de couro grosso. Ele gritou de dor.

Enquanto ele estava encolhido, eu corri para longe. Nunca conseguiria passar por ele para chegar ao elevador. Ele estava deitado bem no meio do caminho. Mesmo que eu conseguisse saltar sobre o corpo dele, sabia que ele me agarraria.

— Onde está Alex? O que você fez com ele? Recebi uma mensagem de texto dele para vir até aqui. Onde ele está?

— Ele não está aqui.

— Então como...

— Eu enviei a mensagem. Com o número dele. Obviamente, tenho o número dele e usei-o. Há serviços que fazem parecer com que a mensagem tenha sido enviada de outra pessoa. Usei um deles, você recebeu a mensagem e caiu como um patinho.

— Por que está fazendo isso?

— Por que acha que estou fazendo isso?

— Não sei. Não fiz nada a você.

— O seu homem fez. Ele está prestes a roubar uma coisa de mim. Portanto, vou roubar uma coisa dele.

— Do que está falando?

— Sua vadia idiota. Ele está roubando de mim a companhia aérea do meu pai. Aquela é a minha herança. No começo, eu só queria assustar você por algum tempo, pois não achei que Alex conseguiria ir adiante com a aquisição. Mas, quando vi que talvez ele consiga, resolvi ir atrás dos dois. Isso foi na noite em que você e Alex escaparam da morte. Aqueles três homens na calçada foram contratados por mim. Achamos que tínhamos matado Alex naquela noite, mas, no fim, ele apenas mergulhou no rio. Mas, pelo menos, acertamos você. Quando ouvi dizer que vocês tinham voltado daquela maldita ilha remota, contratei a mulher para lhe dar a minha mensagem na Saks. Encerrar todos os negócios e todas as aquisições. Foi o que ela disse a você. Alex não seguiu o conselho e obviamente não planeja fazer isso. Então, adivinhe só? Ele vai perder você por causa disso.

— Você é maluco.

— Estou furioso.

— Você é louco.

— Você nem imagina.

— Por que faria isso?

— Porque o meu dinheiro está em risco.

— E vai matar alguém por causa disso?

— Pode ter certeza de que vou.

Ele olhou para a mão enquanto eu recuava. — Você abriu um buraco na minha mão. Estou sangrando. Como voltarei para aquela multidão agora?

Não respondi. Sem fôlego e incrédula, forcei-me a pensar em uma estratégia. A única coisa que tinha para lutar contra ele eram os saltos dos meus sapatos. Tirei um deles e abaixei-me para pegá-lo. Mas, ao fazer isso, ele se levantou. Estava meio desequilibrado, mas logo se recuperou e olhou para mim. Em seguida, pegou um lenço branco que estava no bolso do casaco e pressionou-o contra a palma da mão.

Eu precisava ganhar tempo. Tentei fazer isso com palavras. — Como o seu pai passou no teste do detector?

— Quem disse que meu pai sabe alguma coisa sobre isso? Ele não sabe. Não sabe de nada. Sou eu quem está fazendo isso.

As portas do elevador se abriram à minha frente. Vi Alex, Tank e Henri saírem correndo no momento em que Jake saltou sobre mim. Ele jogou os sapatos longe, pegou-me nos braços e arrastou-me rapidamente para a beirada do telhado.

Havia uma mureta de vidro baixo que chegava à altura dos meus joelhos. Deveria ter sido mais alta, pelo menos da altura do peito, mas não era. O que Henri tinha na cabeça? Bastaria um gesto para Jake me jogar por cima da mureta. Enquanto eu lutava contra ele, vi de relance a rua lá embaixo. Estávamos no 50º andar. A Quinta Avenida estava repleta de carros e vi os faróis refletidos no asfalto. Senti o terror me dominar.

Vou morrer.

— Se chegarem mais perto, vou jogá-la — disse Jake para os homens. — Nem tentem.

— Fiquem afastados! — gritei. — Façam o que ele diz. Foi ele o tempo todo, Alex. Gordon não sabe de nada.

— Jake — disse Henri em tom implorante. — O que está fazendo? Conheço você desde que era criança. Você não é assim. Qual é o seu problema?

— Aquele filho da puta atrás de você está roubando a companhia aérea do meu pai, que eu herdaria um dia. Eu avisei para que ele desistisse de todos os negócios e de todas as aquisições. Eu avisei e ele ignorou. Eu disse à mulher que contratei o que deveria falar para essa puta. E isso foi dito claramente.

— Você disse a quem?

— À mulher na Saks — disse ele. — A mulher que eu contratei.

— Você contratou alguém para fazer aquilo com Jennifer?

— Eu contratei a mulher e os outros. Fiz o que precisava fazer. — Ele se virou para Alex. — Ao se recusar a desistir das aquisições em andamento, você me forçou a fazer isso, Alex. Então, adivinhe só? Se vou perder alguma coisa importante para mim, você também perderá.

— Ora, vamos, Jake — disse Henri em tom calmo. — Pare com isso. Você ainda não matou ninguém. Será muito pior se matar. Pense claramente agora. Solte-a. Entregue-se...

— Cale a boca, Henri.

— Não vou calar a boca. Conheço você há tempo demais.

— Eu falei para calar a boca. Sei que estou prestes a morrer. Mas ela também. Não me importo com nada disso. Não me importo. O que me sobrou? Já considerou isso? Meu pai vai gastar tudo o que ganhar com a aquisição de Alex. Ele não tem autocontrole nenhum. E depois? Depois, eu ficarei pobre. E não pretendo ser pobre.

— Não faça isso, Jake — disse Alex.

Vi Tank se mover atrás de Alex. Ele estava nas sombras, quase fora de vista, e eu conseguia vê-lo. Mas não sabia se Jake conseguia.

— Vá se foder, Alex.

— Eu desistirei da aquisição agora. É uma promessa. Desistirei da aquisição se largar Jennifer. Você tem a minha palavra.

— Ora, por favor. A sua palavra não tem o menor valor para mim. Vou para a prisão de qualquer jeito. E adivinhe só? A essas alturas, prefiro a morte. Você teve sua chance e apostou com a vida dela. Você sabe disso. O dinheiro foi mais importante que Jennifer. Acha que ela não sabe disso? Ela foi atacada naquele vestiário, recebeu instruções específicas para deter você que, mesmo assim, escolheu o dinheiro. A culpa da morte dela é sua, não minha.

Ele aproximou a boca do meu ouvido e disse: — Você sabe que isto é verdade, não sabe? Dói, não é? Ele escolheu a aquisição em vez de você. Pense nisso em seus últimos momentos. Olhe para ele agora. Saiba que ele poderia ter optado por acabar com isso. Ele nunca amou você. Se amasse, teria acabado com isso. O que ele sempre amou mais foi o dinheiro.

— É mentira — disse eu. — Eis o que você não sabe, seu imbecil. Você pode ter me enganado para me trazer até aqui, mas também foi enganado. Há câmeras escondidas por toda parte. Por que acha que Alex e Henri estão aqui agora? Finalmente pegamos o nosso rato.

Ao terminar de falar, dei uma cotovelada forte nas costelas dele.

Ele deu um passo para trás por causa da dor. Mas os braços dele me seguravam com tanta força que me levou junto.

Houve um momento em que achei que estávamos caindo. Ouvi um tiro. Ouvi pessoas gritando e correndo em nossa direção. Mas também senti algo quente e úmido espirrar no meu rosto.

Abri os olhos e vi que a testa de Jake desaparecera. A boca dele estava aberta. O sangue jorrava no ar e caía sobre o meu rosto. O horror da cena foi demais. Tudo começou a ficar escuro. Enquanto a inconsciência me tomava, senti o chão desaparecer e o mundo desabar. Jake e eu começamos a cair. Ouvi barulho de vidro sendo quebrado. Senti o vento frio no rosto.

Ouvi Alex gritar meu nome. Senti o medo e a perda na voz dele. Ouvi Tank gritar alguma coisa para mim, mas a voz dele estava muito distante.

Era tarde demais. Fora tudo inútil. Tudo ficou escuro e perdi a consciência.

CAPÍTULO 28

Dois dias depois

Nos dias que se seguiram, eu tinha poucas lembranças do que acontecera no telhado de Henri, o que talvez fosse uma coisa boa. Talvez não lembrar muita coisa fosse o melhor, especialmente porque, quando o mundo desapareceu para mim, foi Jake Kobus que morreu, não eu.

Eu só desmaiara depois que a arma foi disparada e vi que parte da cabeça de Jake estava faltando. O destino poderia ter me levado. Eu poderia ter caído do telhado com Jake. Mas, por algum motivo, caí para o outro lado nos braços de Alex.

Mais tarde, fui levada para o segundo andar do apartamento de Henri. Lembrei que acordara assustada e gritando ao perceber que estava coberta de sangue e do tecido cerebral de Jake.

Alex e Henri tinham panos molhados nas mãos e limpavam meu rosto com ele enquanto Tank falava no celular em tom urgente. Ele estava falando com a polícia e, em seguida, comandou aos homens dele que levassem Gordon Kobus para um local privativo até segunda ordem.

Pelo que entendi da conversa de Tank, precisavam contar a Kobus sobre os atos criminosos e a morte do filho de forma respeitosa. Tank queria que ele fosse afastado antes que os convidados da festa descobrissem o que acontecera e contassem ao homem.

Depois disso, tudo virou um borrão. A polícia chegou. Eu fui interrogada. E, apesar de só lembrar de algumas perguntas e das minhas próprias respostas, Alex disse mais tarde que eu fora muito clara ao contar a eles como fora atraída para o telhado e o que aconteceu lá quando cheguei.

Mais tarde, fomos para a Wenn e eu caí no sono no quarto de Alex. Acordei e vi Alex, Tank, Lisa e Blackwell à minha volta. O que eles disseram quando acordei foi pura preocupação.

— Você está bem?

— Quer alguma coisa?

— Você está bem agora. Conseguimos pegar o rato, Jennifer. Acabou.

Naquele ponto, dormi novamente. Na manhã seguinte, fui novamente interrogada pela polícia. Contei a eles o que sabia e que foi confirmado por Alex, Tank e Henri. Desde o início, Jake Kobus estava por trás de tudo. O pai dele não tivera nada a ver com aquilo.

No segundo dia, acordei com Alex ao meu lado. Quando me mexi, ele se virou e olhou para mim ansioso.

— Bom dia — disse ele. — Como você está?

Eu estava bem lúcida e olhei para ele. Finalmente, senti-me normal. Inclinei-me para o lado e beijei os lábios dele. — Estou bem — respondi. — Também pode dizer que tive muita sorte.

Sentei-me na cama e olhei em volta. Estava claro do lado de fora, era manhã. A luz quase feriu meus olhos, mas fiquei feliz em ver o sol. Apertei os olhos até que eles se ajustassem e virei-me para Alex. — Eu amo você. Graças a Deus isso acabou.

— Preciso pedir desculpas a você.

— Pelo quê?

— Por não ter esperado enquanto você ia ao banheiro na casa de Henri. Por não desistir dos negócios e das aquisições. Tudo poderia ter sido evitado se eu tivesse feito isso.

— Mas concordamos que não podíamos fazer isso. Caso contrário, nunca teríamos conseguido atraí-lo. Ele teria desaparecido e ficado impune. Fico feliz por ele estar morto.

— Depois de tudo o que ele fez com você...

— Depois de tudo o que ele fez conosco.

— Foi você quem sofreu mais. Mas também fico feliz por ele estar morto.

— Você teve notícias do pai dele?

— Sim, tive.

— O que ele disse?

— Que lamenta muito. Em algum momento, quer dizer isso a você pessoalmente.

— Posso conversar com ele. Deve ser muito difícil. Ele não sabia o que filho estava fazendo.

Tenho certeza de que a imprensa o humilhou com muita crueldade.

— Você não faz ideia. Olhe, decidi não tomar a companhia aérea dele. Não quero ter mais nada a ver com aquela empresa. Ela está coberta de sangue. Ontem, conversei com o conselho diretor e todos eles concordaram em encerrar imediatamente todos os procedimentos para a aquisição.

Eu sorri para ele. — Suponho que Gordon tenha ficado feliz.

— Não sei. Ele pareceu anestesiado quando lhe contei. Ele tem muito a absorver e isso não acontecerá rapidamente. Mas aliviará um pouco da pressão para que ele possa cuidar do funeral de Jake. Depois, receio que ele terá um período muito difícil. Em algum momento, terá que enfrentar quem era o filho e o que ele fez.

Olhei para o relógio sobre a mesinha de cabeceira. — Não quero atrasar você. Precisa se arrumar para o trabalho. Espero que não se importe se eu tirar a semana de folga.

— Não me importo. Na verdade, não vou trabalhar. Também vou tirar a semana de folga. Vou ficar com você.

— Vai?

— Não quero deixar você. Ficaremos aqui. Podemos assistir a alguns filmes. Quando estiver pronta, podemos sair para jantar. Não há mais ameaças. Somos livres de novo para fazer o que quisermos, seja ficar aqui ou sair. Talvez daqui a alguns dias, se quiser, podemos convidar Lisa, Tank e Blackwell para jantar.

— Preciso vê-los de novo, em breve. Onde você gostaria de ir?

— Que tal fazermos o jantar aqui? Posso chamar um *chef* e um garçom. Quero que você se divirta. Portanto, se quiser que seja assim, basta me avisar e eu cuidarei de tudo. Conheço um *chef* fantástico. Se e quando estiver pronta, é só me avisar. Providenciarei tudo.

Depois de três dias assistindo a filmes, lendo um novo livro e sentindo saudades dos meus amigos, pedi a ele que providenciasse o jantar. Se havia uma coisa que Jake Kobus me ensinara, era que a vida era preciosa. Não deveria ser desperdiçada. Eu precisava estar com os meus amigos de novo.

* * *

No dia em que aconteceria o jantar, Lisa, Blackwell e eu nos encontramos às quatro horas em volta da cadeira de Bernie.

Alex insistira naquilo. Blackwell levava Lisa para comprar um vestido para cada uma de nós. Agora, estávamos na mesma sala improvisada que eu usara durante meses. E, com taças de champanhe na mão de todos, foi uma experiência totalmente diferente do que eu vivera antes.

Estávamos nos divertindo e à vontade. Pela primeira vez em muito tempo, foi uma ocasião alegre. Nada de negócios. Nenhum rato a capturar.

Lisa foi a primeira a ser atendida por Bernie. Blackwell, naturalmente, não se conteve e supervisionou tudo.

— Tamanho zero perfeito — disse ela. — Olhe só para você. Tão bonita. Tão pequena. Precisando tanto de um trato. Bernie lhe dará isso. Você não pode ficar tão parecida com uma daquelas coisas mortas-vivas.

— Os meus amigos mortos-vivos?

— Não sei o que quer dizer com isso. O que sei é que você precisa de um trato.

— Estou tão mal assim? — perguntou Lisa, olhando-se no espelho. Ela virou a cabeça de um lado para o outro e a expressão murchou.

— Está muito pior. Olhe só para isso. Virou praticamente um dos seus personagens.

— Isso é um exagero.

— É a verdade. Bernie, livre-se daquelas manchas escuras sob os olhos dela. E, pelo amor de Deus, dê a ela um brilho saudável completo, incluindo os cabelos loiros. Tenho a impressão de que ela passou tanto tempo escrevendo, provavelmente de moletom e camiseta, cuja ideia por si só me dá coceiras, que está quase uma morta-viva. Precisamos bater nessa menina até que volte à vida. Precisamos beliscar as bochechas dela. — Ela fez uma pausa e acrescentou: — Isso, claro, se ainda quiser continuar tentando chamar a atenção de Tank.

— É claro que quero. Não que eu saiba em que pé as coisas estão.

— Ele é um garoto maravilhoso, mas devo admitir que é um pouco reservado. Acho que é a criação militar, mas quem sabe? Pode ser algo mais profundo. Algumas pessoas entram para o exército devido à infância difícil. Buscam estrutura lá. Talvez Tank precisasse disso. Quer ficar com ele?

— Sim, mas ele está dificultando as coisas. Quando acho que consegui entendê-lo, quando acho que talvez ele queira alguma coisa séria comigo, subitamente não sei mais o que está acontecendo. É frustrante, srta. Blackwell. Acredite, eu tentei, mas quase não fiz progresso. Estamos saindo juntos há quase três meses e ele ainda hesita quando vai me beijar. Isso não é normal. Outras coisas não são normais. Não sei o que ele quer.

— Que outras coisas não são normais?

— A essas alturas, já deveríamos ter feito sexo!

— O que acha que é, uma vagabunda?

— Uma o quê?

— Uma vagabunda.

— Depois de sair exclusivamente com o mesmo homem durante três meses? Querer dormir com ele não me transforma em uma vagabunda.

— Na geração de quem?

— Provavelmente não na sua. Na minha geração, se você está levando alguém a sério, talvez demore um mês para chegar à cama. Algumas pessoas diriam que ainda menos.

— O que Jennifer diria?

— Alex é o primeiro relacionamento de Jennifer.

— E eu acredito que ela se segurou.

— E eu acredito que não vou discutir minha amiga nem o relacionamento dela com você.

— Acho que fiquei louca — disse Blackwell. — Só um mês para fazer sexo, se não é o fim do relacionamento. Imagine só, Bernie. Um mês. O que aconteceu? Vou lhe dizer. As pétalas murcharam. A rosa deixou os espinhos caírem. Onde estão minhas filhas? Preciso falar com elas agora mesmo.

— Talvez precise mesmo — disse Lisa. Eu conhecia bem a minha amiga e percebi que estava ficando furiosa. — Se elas forem honestas com você, pergunte se sentem a mesma pressão.

— Não ouse colocar minhas filhas nisso.

— Acredito que foi você quem fez isso. E, um dia, você precisará ter aquela conversa com elas. Se já não for tarde demais.

— Tarde demais? Elas não são assim. Sabem que não podem fazer sexo com alguém depois de apenas um mês. Não foi essa a criação que dei a elas.

— Talvez não. Mas talvez esteja totalmente cega e surda se acha que elas lhe deram ouvidos.

— Você passou do tamanho zero para o tamanho oitenta em um minuto.

— Você só está sendo dramática.

— Não sou nada dramática.

— É mesmo? Olhe só. Um dia, se as suas filhas se sentirem seguras com você, talvez precisem que ouça pelo que elas passaram. Está bem? Srta. Blackwell, sou igual a Jennifer. Não faço joguinhos. Sou uma pessoa totalmente direta.

— Foi o que ouvi dizer.

— Pode me ouvir? É assim que as coisas são para a nossa geração. As coisas são difíceis e Tank não está ajudando em nada. Portanto, você pode me ajudar? Eu realmente gosto dele. Preciso de sua ajuda, não importa o preço. Preciso de suas orientações. Mas uma coisa posso dizer: a minha autoestima não precisa ouvir que você acha que sou uma vagabunda. Meu Deus. Tudo o que fiz durante anos foi escrever e ficar concentrada no meu trabalho. Faz uma eternidade que sou celibatária. Nem sei dizer quando foi a última vez que fiz sexo. E, acredite, desde que chegamos à cidade, tive uma infinidade de oportunidades que recusei. Mas, a essas alturas da vida, quero algo real. Quero me apaixonar. Estou pronta para dar este próximo passo, mas só se for com um homem bom. Acho que Tank é esse homem. Mas ele é tão rígido que não sei como atraí-lo.

Depois daquele desabafo, só cobri o rosto com as mãos enquanto Blackwell pigarreava. Lisa não a conhecia como eu. O que Blackwell diria a ela agora?

— Muito bem — disse ela. — Bernie, vamos dar a Tank o que ele quer. Algo elegante, mas novo. Revolucionário. E, obviamente, algo com um decote ousado que chamará a atenção dele. Pelo menos, ela tem seios decentes. Vamos mostrá-los, mas com um traço de discrição.

Ela se aproximou de Lisa, mas não abaixou a voz. — Um dia, você saberá o que Jennifer já sabe muito bem. Eu digo algumas coisas que não são de coração. Sou provocativa em um esforço para revelar. Faço cenas para expor coisas nos outros por um motivo.

Lisa só a encarou. — Do que está falando?

— Eu acabei de fazer você falar de uma forma honesta como nunca esperaria falar. Porque, quando faço isso, é quando a mágica acontece e vejo você da maneira mais vulnerável. É quando vejo a verdadeira você. É quando vejo vocês todos. E é assim que saberei como vesti-la e arrumá-la para a noite. Portanto, não se ofenda, querida. Você não é uma vagabunda. Eu só estava brincando. Na verdade, tenho uma excelente opinião sobre você. Mas acabei de descobrir exatamente o que usar para que você consiga o que mais quer: Tank. Então, viu, você poderá me agradecer mais tarde.

Quando Bernie terminou o trabalho com todas nós, paramos para observar umas às outras.

— Olhe só para nós — disse eu. — Parecemos anjos.

— Bem, pelo menos duas são anjos — retrucou Blackwell, erguendo o seio com a mão. — Não sei ainda se esta outra ali é um anjo. Parecia um demônio mais cedo.

— Está me provocando de novo? — perguntou Lisa.

— Talvez.

— Então não faça isso.

— Você é tão sensível.

Lisa estava prestes a retrucar quando Blackwell a impediu. — Minha querida, você um dia vai me conhecer bem. Estou prestes a me envolver na sua vida como estou na de Jennifer. Sabe como sei disso? Eis a minha surpresa da noite. Meu presente secreto. Estive guardando isto por pelo menos uma semana.

Ela franziu a sobrancelha para Blackwell. — O que está aprontando agora?

— Nada de ruim. Você sabe que li seu trabalho. Sabe que acho que tem talento. Talvez, só talvez, eu tenha passado uma parte do seu trabalho para alguns editores influentes na Wenn Publishing. Há um rumor de que alguns dos editores estão interessados. Um em particular ficou muito interessado. Logo, talvez você receba um telefonema dele. Pelo que ouvi dizer, talvez haja um contrato de cinco milhões de dólares prestes a aparecer na sua vida.

— Um o quê?

— Você me ouviu. E, com o seu sucesso na Amazon, acredito que é um valor justo que você merece. Só para deixá-la sossegada, nem mesmo Alex sabe disso. E eu não estou em posição de sugerir autores na divisão de publicação. Neste caso, fui só uma intermediária e fico feliz em dizer que houve uma empolgação genuína sobre o seu trabalho.

— Empolgação? — perguntou Lisa.

— Sim, isso mesmo. Empolgação. Até mesmo entre aqueles esnobes horríveis. Isso foi algo que você conseguiu, com um pequeno empurrão meu. Algumas pessoas leram o seu trabalho, todos os comentários foram positivos e um editor decidiu que quer ir adiante. Talvez eu tenha ouvido um certo número quando ele me telefonou. Agora, pelo amor de Deus, feche a boca. Com seu hálito de morta-viva, é bem capaz de uma mosca entrar nela. E não posso deixar que isso aconteça tão perto do jantar.

Quando chegamos ao elevador, apertei o botão do andar de Alex. Lisa estava com o olhar fixo, sem se mexer, piscar nem falar.

— Acho que deixei a pobre garota em coma — disse Blackwell para mim.

— E pode culpá-la?

— Por favor. — Ela pegou o braço de Lisa. — Olhe para mim. Isso mesmo, olhe para mim. Concentre-se, querida. Vamos, vamos. Isso, ótimo. Você está prestes a encontrar Tank. Sabe? O homem que quer fisgar. Ele estará de terno. Estará mais bonito do que nunca. Por que seus olhos estão assim?

— Cinco milhões de dólares...

— Jesus — exclamou Blackwell. — Recomponha-se, Lisa. Se quer atraí-lo, volte a si. Está me ouvindo? É claro que não. É bom que faça isso bem depressa porque o elevador está chegando.

O elevador parou.

As portas se abriram e meu coração bateu mais depressa quando vi Alex de terno parado ao lado de Tank, que estava adorável. Ele também parecia um pouco nervoso. Vi quando ele olhou para Lisa. Apesar de ser muito reservado, ele não conseguiu evitar e observou cada centímetro dela como se fosse um banquete.

Blackwell saiu do elevador e beijou os dois homens no rosto. — Olhe só para vocês. Perfeição. E Tank, nem consigo imaginar quantos metros de tecido foram necessários para cobrir esse peito. Corte perfeito. E fez isso sem mim, estou impressionada. — Ela ergueu o rosto e cheirou o ar. — Que cheiro é esse? Tão divino. Tão gostoso. Diga-me que ele está no formato de pedras de gelo.

— Não é gelo — respondeu Alex.

— Ora, ora.

Eu me aproximei de Alex e aconcheguei-me nos braços dele. Ele me beijou de leve e disse baixinho: — Você está linda.

— Você também está um arraso, sr. Wenn.

— Estou?

— Está. — E, perto do ouvido dele para que ninguém mais conseguisse ouvir, sussurrei: — Hoje à noite, quando estivermos sozinhos, tirarei toda sua roupa.

Naquele momento, as portas do elevador se fecharam atrás de mim, deixando Lisa no interior.

— Ora, essa garota — disse Blackwell. — Qual é o problema dela? Aperte o botão, Jennifer. Meu Deus!

Eu o apertei e as portas se abriram novamente. Lisa estava parada lá, mas, dessa vez, olhava diretamente para Tank.

— Olá — disse ela.

E, naquele momento de silêncio que se estendeu entre eles, senti a infinidade de possibilidades que havia diante deles. Olhei para minha melhor amiga e vi quando abriu os lábios ligeiramente, encontrando o olhar de Tank.

Eu conhecia aquele olhar, já o vira antes. Era luxúria pura, sem restrição alguma. Quando olhei para Tank, ele parecia atordoado com a transformação de Lisa. Meu coração se alegrou por eles.

Tomara que isso seja o início de algo concreto entre eles, pensei.

Em seguida, Tank deu um passo à frente e pegou a mão de Lisa.

— Lisa — disse ele. Não falou o nome dela como um cumprimento. Foi uma declaração.

— Tank.

Ele ergueu a mão e girou-a, fazendo com que o vestido vermelho esvoaçasse e brilhasse em volta dela.

— Você escolheu vermelho.

— Sim.

— Foi intencional?

— Talvez eu tenha escolhido esta cor para você.

— Obrigado — disse ele ao admirá-la. — Não sei o que mais posso dizer. Só... obrigado.

E, com isso, percebi que o relacionamento deles finalmente decolara. Claro, àquela altura, eu não fazia ideia do tamanho da confusão que eles enfrentariam...

###

LIVROS DE CHRISTINA ROSS NO KINDLE

[CHANCE](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 1](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 2](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 4](#)

Depois da *Edição de Natal*, **disponível na Amazon**, a série *Acabe comigo* poderá chegar a um fim (se você não quiser que acabe, entre em contato comigo **aqui**, pois existem novas histórias a contar), mas apenas de certa forma. Depois da *Edição de Natal*, chegou a hora de surgirem novas tramas e personagens. Há, na verdade, um mundo completo de histórias a contar depois desta série. Quando pedi a você, na minha [Página no Facebook](#), para entrar no mundo de Christina Ross, estava falando sério. Naquele mundo, faremos novos amigos e manteremos contato com velhos amigos, como Jennifer e Alex.

A *Edição de Natal* apresenta Jennifer, Alex, Lisa, Tank, Blackwell e as duas filhas difíceis dela aprontando confusões no Maine. Naquele livro, Jennifer e Alex fazem um anúncio importante que será explorado na série *Unleash Me*. A série acompanhará a melhor amiga de Jennifer, Lisa Ward, enquanto ela explora a carreira de escritora e entra em um relacionamento tumultuado com Tank. Será que eles conseguirão resolver os problemas e ficar juntos? Só o tempo dirá.

O livro *Edição de Natal* é uma ponte essencial entre a série *Acabe Comigo* e a série *Unleash Me*.

Se você quiser saber mais sobre Jennifer e Alex — e se quiser vê-los se casando! — procure-os (e Blackwell) na série *Unleash Me*. Eles terão um papel importante lá.

Participe da minha lista de correspondência para não perder os próximos livros:
<http://on.fb.me/16T4y1u>

Adoro quando meus leitores entram em contato comigo! Escreva para o e-mail christinarossauthor@gmail.com ou na minha página de fãs do Facebook aqui: <http://on.fb.me/ZSr29Z> Adoro conversar com meus leitores no Facebook. Também distribuo brindes lá. Espero ver você por lá em breve!

Se você deixar comentários sobre esse ou qualquer outro de meus livros, ficarei agradecida. Críticas são fundamentais para o sucesso de um autor, nem sei dizer o quanto. Portanto, obrigada a você se deixar algum comentário. Saiba que serei grata.

Um brinde à série *Acabe Comigo* e à série *Unleash Me!* E a muitos outros livros independentes!

Beijos e abraços!

—Christina